

KELEN KATIA PRATES SILVA

**“O JOGO DAS LETRAS”:
PRÁTICAS ESPORTIVAS E FUTEBOL DE MULHERES NAS
PÁGINAS DO *JORNAL DOS SPORTS* (1931-1941)**

DOURADOS – MS

2019

KELEN KATIA PRATES SILVA

**“O JOGO DAS LETRAS”:
PRÁTICAS ESPORTIVAS E FUTEBOL DE MULHERES NAS
PÁGINAS DO *JORNAL DOS SPORTS* (1931-1941)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), como parte dos requisitos à obtenção do título de Mestre em História.

Área de concentração: Sociedade, Política e Representações.

Orientador: Prof. Dr. Fabiano Coelho

DOURADOS – MS

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

S586" Silva, Kelen Katia Prates

"O jogo das letras": práticas esportivas e futebol de mulheres nas páginas do Jornal dos Sports (1931-1941) [recurso eletrônico] / Kelen Katia Prates Silva. -- 2019.

Arquivo em formato pdf.

Orientador: Fabiano Coelho.

Dissertação (Mestrado em História)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2019.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:

<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Mulheres. 2. Futebol. 3. Jornal dos Sports. I. Coelho, Fabiano. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

KELEN KATIA PRATES SILVA

**“O JOGO DAS LETRAS”:
PRÁTICAS ESPORTIVAS E FUTEBOL DE MULHERES NAS PÁGINAS
DO *JORNAL DOS SPORTS* (1931-1941)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), como parte dos requisitos à obtenção do título de Mestre em História.

BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Fabiano Coelho
Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

2º Examinadora Externa: Dra. Silvana Vilodre
Goellner
Universidade Federal do Rio Grande do Sul –
UFRGS

3º Examinador: Dr. Fernando Perli
Universidade Federal da Grande Dourados –
UFGD

Aprovada em ____ de _____ de _____.

Dedico essa dissertação a três gerações de mulheres que me inspiram:
Maria de Lourdes, minha bisavó, Maria da Glória e Iraci Fernandes
(*in memoriam*), minhas avós, e a maior inspiração da minha vida,
minha mãe, Marilza Barbosa.

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de agradecer às pessoas que possibilitaram direta ou indiretamente a realização desse trabalho. Nesses dois anos aprendi que na vida acadêmica, assim como no futebol, é essencial a existência de pessoas que te auxiliem a driblar os problemas do dia a dia e da produção científica, é indispensável um técnico/orientador e é insubstituível a presença de pessoas que torçam por você. A vocês eu deixo a minha eterna gratidão por tornarem esse caminho mais leve.

Citarei alguns, assumindo o risco de ser traída pela minha memória. Agradeço a minha mãe, Marilza Barbosa, e ao meu pai, Dinovan Leonel, por serem os maiores incentivadores na minha trajetória acadêmica. Eu amo muito vocês! Estendo esse agradecimento aos meus familiares e amigos.

Pelo companheirismo e paciência ao longo de todo esse processo, agradeço ao Guilherme Felipe. Deixo minha gratidão às meninas que me receberam em Dourados e assumiram a difícil missão de dividir apartamento comigo: Danúsia de Albuquerque, Ariely Marques e Junia Fior. Pelas conversas e cafés por Skype, agradeço ao meu grande amigo de infância Muriel Vieira.

Pela amizade, risadas, viagens e encontros no Paulão, agradeço aos amigos que a Pós-Graduação me apresentou: Danilo Leite, Vivian Veigas, Bruna Massuia, Junia Fior, Bruna Soares e em especial Paula Sampaio. Vocês foram a melhor parte de todo esse processo.

Pela seriedade e profissionalismo, agradeço ao meu orientador Dr. Fabiano Coelho. Fabiano, foi um prazer inenarrável compartilhar as dores e as alegrias dessa pesquisa com você. Obrigada por sempre estar presente!

Aos colegas e aos(às) professores(as) do PPGH/UFGD, agradeço pelas discussões em sala e pelo conhecimento compartilhado. E ao Wallace Gomes, por sua eficiência e por todo auxílio prestado aos(às) alunos(as) do PPGH/UFGD.

À equipe da Revista História em Reflexão/UFGD, agradeço eternamente pela oportunidade de compor o corpo editorial e pela experiência adquirida.

E, por fim, agradeço a Capes por financiar essa pesquisa.

SILVA, Kelen Katia Prates. “O jogo das letras”: práticas esportivas e futebol de mulheres nas páginas do *Jornal dos Sports* (1931-1941). 2019. 166 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados. 2019.

RESUMO

Percebe-se que há muito tempo as mulheres compõem o campo esportivo. No início do século XX o futebol se popularizou no Brasil e as mulheres, inicialmente, ocuparam as arquibancadas atribuindo graça e beleza ao futebol de homens. Entretanto, nota-se a partir da década de 1910, na imprensa do Rio de Janeiro, o aparecimento do “futebol feminino”, demonstrando que nas primeiras décadas do século XX as mulheres já haviam entrado em campo. Envolvidas no universo futebolístico, no qual as características elitistas ainda marcavam essa prática, as primeiras partidas de futebol de mulheres aconteciam nos grandes clubes do Rio de Janeiro e eram marcadas pelo caráter beneficente. No final da década de 1920 percebe-se a realização de jogos de futebol de mulheres nos subúrbios do Rio de Janeiro. Resultando, nas décadas de 1930 e 1940, em uma série de discussões sobre a participação das mulheres no esporte, sobretudo no futebol, e na publicação do Decreto-lei 3.199, de 14 de abril de 1941. Essa pesquisa investiga, a partir da perspectiva historiográfica, as representações das práticas esportivas e futebol de mulheres no início do século XX, especificamente entre 1931-1941, tomando como fonte o diário esportivo *Jornal dos Sports*. Buscando, desse modo, colaborar com as discussões dos campos: Estudos do Esporte, História das Mulheres e das Relações de Gênero e História por meio da imprensa.

Palavras-chave: Mulheres. Futebol. *Jornal dos Sports*.

SILVA, Kelen Katia Prates. **“The letters game”**: sports practices and woman’s soccer from “Jornal dos Sports” (1931-1941). 2019. 166 f. Dissertation (History Master’s Degree) – Human Sciences Faculty – Dourados Federal University, Dourados. 2019.

ABSTRACT

It is known that women have long been part of the sports field. At the beginning of the twentieth century, soccer became popular in Brazil, and women initially occupied the bleachers, giving grace and beauty to men’s soccer matches. However, from the 1910s, in the press of Rio de Janeiro, the appearance of “women’s football” was evident, demonstrating that women had already entered the field in the first decades of the 20th century. Involved in the football universe, in which the elitist characteristics still marked its practice, the first women’s soccer matches took place in the great clubs of Rio de Janeiro and showed evident charitable character. At the end of the 1920s, one realizes the accomplishment of women’s soccer matches in the suburbs of Rio de Janeiro. In the 1930s and 1940s, it resulted in a series of discussions on the participation of women in sport, especially in football, and in the publication of Decree-Law 3199, from April 14, 1941. This research investigates the representations of sports practices and women’s football in the early twentieth century, specifically between 1931-1941, from the historiographical perspective by taking as source the sports newspaper *Jornal dos Sports*. It seeks, therefore, to collaborate with the discussions of the fields: Sports Studies, Women’s History and Gender Relations, and History through the press.

Keywords: Woman. Soccer. *Jornal dos Sports*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – “Futebol feminino” no Circo Queirolo (Imagem ilustrativa).....	40
Figura 2 – Coluna “Sport” – Corridas, Football, etc. <i>Jornal do Brasil</i> (Imagem ilustrativa) .	42
Figura 3 – Capa do <i>Jornal dos Sports</i>	50
Figura 4 – Créditos do <i>Jornal dos Sports</i>	52
Figura 5 – Imagens estáticas na primeira página do <i>Jornal dos Sports</i>	54
Figura 6 – Imagens em movimento na primeira página do <i>Jornal dos Sports</i>	55
Figura 7 – Incerta a presença de Leonidas contra o Vasco (imagem ilustrativa).....	58
Figura 8 – Propaganda do fortificante Morrhuina.....	61
Figura 9 – Propaganda do medicamento Sedalina	61
Figura 10 – Propaganda do medicamento Cafiaspirina.....	62
Figura 11 – Propaganda Tabacaria Sonho de Ouro.....	63
Figura 12 – Propaganda Parc Royal	65
Figura 13 – Propaganda de fogão a gás.....	67
Figura 14 – Curso de ginástica da Associação Cristão de Moços para professoras do magistério municipal	87
Figura 15 – Maria Lenk, primeira brasileira a participar dos Jogos Olímpicos (Imagem ilustrativa).....	91
Figura 16 – Fotografia de mulheres na natação.....	94
Figura 17 – Fotografia de mulheres no tênis	95
Figura 18 – Fotografia de mulheres no golfe	96
Figura 19 – Fotografia de mulheres no Basquete.....	97
Figura 20 – Revista Leitura Para Todos (Imagem ilustrativa)	102
Figura 21 – A mulher brasileira empolgando o “association”	110
Figura 22 – Mademoiselle Lindalia, <i>center-forward</i>	112
Figura 23 – N’um <i>match</i> feminino, houve pancada a valer	119
Figura 24 – Colocando os pontos nos íí...	122
Figura 25 – A festa nocturna de hoje no campo do E. Dentro A.C. (imagem ilustrativa)	126
Figura 26 – Time feminino do Brasil F.C.	127
Figura 27 – Propaganda Casa Gallo	134
Figura 28 – Cupons concurso rainha da embaixada brasileira e embaixador da “torcida” brasileira	138
Figura 29 – Coroação da Rainha da embaixada brasileira (Imagem ilustrativa)	142
Figura 30 – Taça Mario Rodrigues Filho (Imagem ilustrativa)	146
Figura 31 – “Time feminino” do S.C. Brasileiro	147
Figura 32 – S.C. Brasileiro e Eva F.C. (Imagem ilustrativa)	149
Figura 33 – S.C. Brasileiro e Eva F.C.	150

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – <i>Football</i> feminino/Futebol Feminino (1890-1939).....	99
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I.....	25
A IMPRENSA ESPORTIVA NO BRASIL: DAS BREVES NOTAS À CRIAÇÃO DO DIÁRIO ESPORTIVO <i>JORNAL DOS SPORTS</i>	25
1.1 A IMPRENSA ESPORTIVA NO BRASIL	26
1.2 <i>JORNAL DOS SPORTS</i> : ANÁLISE MATERIAL.....	47
1.3 BREVE DISCUSSÃO SOBRE AS CONCEPÇÕES IDEOLÓGICAS DO <i>JORNAL DOS SPORTS</i>	67
CAPÍTULO II.....	77
ENTRE INCENTIVOS E INTERDIÇÕES: REPRESENTAÇÕES DAS MULHERES NO CAMPO ESPORTIVO	77
2.1. MOVIMENTANDO OS CORPOS: O “BELO SEXO” E O UNIVERSO CULTURAL DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS	78
2.2 FUTEBOL FEMININO EMPOLGANDO AS NOSSAS PATRÍCIAS	98
CAPÍTULO III	131
MAIS UMA CONQUISTA DAS FILHAS DE EVA... O FUTEBOL?	131
3.1 O SILÊNCIO NO CAMPO E OS ESPAÇOS DE ASSISTÊNCIA	131
3.2 AS FILHAS DE EVA E O FUTEBOL.....	144
CONSIDERAÇÕES FINAIS	160
REFERÊNCIAS	163

INTRODUÇÃO

Os primeiros “passes” da minha trajetória acadêmica foram dados ainda no Ensino Médio, cursado no Instituto Federal de Mato Grosso – *campus* Fronteira Oeste. Em 2011 participei, inicialmente como voluntária e depois bolsista, do projeto *A fronteira e os fronteiriços: conhecer para reconhecer, interagir para integrar*. Esse projeto foi coordenado pelo prof. Ms. Leonam Lauro, a quem devo minha eterna gratidão por me apresentar o mundo da pesquisa e me inspirar a seguir a carreira docente.

Em 2013 iniciei o curso de História na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Ainda no primeiro ano da graduação os estudos com a temática futebol despertaram interesse em mim. A aproximação com o tema se deu pela participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq) no projeto *Estudo preliminar sobre possíveis legados da Copa do Mundo de 2014 no futebol profissional de Mato Grosso*, sob a coordenação do professor Dr. Francisco Xavier Freire Rodrigues, do departamento de Sociologia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). A pesquisa foi realizada utilizando teorias e metodologias do *campo*¹ das Ciências Sociais. Ao longo da graduação fui integrante voluntária em dois outros projetos com a temática: *Etno-desporto e diversidade cultural: investigação sobre assimilação do futebol pelos índios Umutina em Mato Grosso e Estudo sobre investimentos e legados da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá/MT*.

Essas experiências me fizeram perceber a potência e as possibilidades de investigações sobre o esporte no campo da historiografia. Assim, segui com os estudos sobre futebol. Durante o trabalho de conclusão de curso pesquisei sobre o futebol e a construção da identidade nacional durante a Era Vargas². Essa pesquisa foi orientada pelos professores Dr. Vitale Joanoni Neto e Dr. Carlos Eduardo Souza de Carvalho, ambos do departamento de História da UFMT, e coorientada pelo professor Dr. Francisco Xavier Freire Rodrigues. A pesquisa, iniciada em 2013, possibilitou o contato com autoras/es e conceitos sobre os estudos do esporte, sobretudo do campo da Sociologia e da Educação Física.

¹ Para o sociólogo Pierre Bourdieu, a noção de campo designa espaços relativamente autônomos, dotados de suas leis próprias. Segundo Bourdieu (2004, p. 27), “os campos são os lugares de relações de forças que implicam tendências imanentes e probabilidades objetivas. Um campo não se orienta totalmente ao acaso”. Portanto, para pensar imprensa esportiva é necessário considerar que ela se manifesta em um espaço social, o qual Bourdieu conceitua como campo, que é ordenado através do capital econômico, social, simbólico ou cultural que cada agente componente do campo dispõe. É indispensável observar que dentro desse campo ocorrem lutas e disputas pela mudança ou manutenção da posição hegemônica de determinadas práticas e posições.

² Para saber mais sobre essa pesquisa, ver: SILVA, Kelen Katia Prates. *Eram tempos de massas: o futebol e a política na formação da identidade nacional brasileira durante a Era Vargas (1930-1938)*. 2016. 42 fls. Monografia apresentada junto ao curso de História – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. 2016.

Em 2015, participei de um evento acadêmico na cidade de São Paulo e durante a viagem realizei um passeio pelo Museu do Futebol, coincidentemente estava acontecendo a exposição *Visibilidade para o futebol feminino*. Algumas memórias e histórias sobre as mulheres no futebol me chamaram a atenção, mas o Decreto-Lei 3.199, de 1941, me inquietou. Até então não tinha conhecimento da proibição do futebol de mulheres no Brasil e o contato com essa fonte levantou perguntas sobre o processo histórico de silenciamento e invisibilidade dada à prática do futebol de mulheres. Para responder a essas questões que me provocaram enquanto historiadora e pesquisadora do esporte, procurei dar continuidade aos estudos sobre futebol, agora pensando as mulheres nesse esporte.

Em 2017 ingressei no curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGH/UFGD). No processo de construção da dissertação muitos foram os desafios encontrados. O primeiro se manifestou com a proposta da pesquisa e o tempo de execução³. As disciplinas cursadas no PPGH/UFGD durante o ano de 2017 foram essenciais para repensar e reescrever o projeto de pesquisa.

A pesquisa realizada dialoga como campo da *História Cultural*⁴, e tem como problemática central a investigação sobre as representações do futebol de mulheres, por meio do *Jornal dos Sports*, entre 1931-1941. A partir da década de 1970 a História começou a considerar novos temas de pesquisa, como as práticas corporais institucionalizadas. Conforme Melo *et al*, “a conformação do campo de investigação história do esporte tem relação direta com a configuração, na mesma década, da nova história cultural”⁵. Ainda conforme Melo *et al*. (2013), “essa relação tem a ver com o fato de que as “práticas” passaram a ser consideradas relevantes e mais aceitas como motivo de investigação histórica”⁶. A maior

³ Inicialmente, o projeto de pesquisa, intitulado “O feminino nos anos iniciais do futebol brasileiro (1920-1941), buscava problematizar as discussões de gênero por meio das restrições da prática esportiva, neste caso a prática do futebol feminino, tomando o futebol como uma metáfora da sociedade brasileira do início do século XX. A proposta era lançar reflexões a respeito da participação feminina nos anos iniciais do futebol brasileiro entre 1920 e 1941. Utilizando como recorte espacial os estados do Rio de Janeiro e São Paulo e arquetando breves relatos deste movimento em outras regiões do Brasil. Três fontes haviam sido selecionadas: *O Globo*, *Jornal dos Sports*, *Estadão*. Sendo o primeiro um periódico de grande circulação no Rio de Janeiro, o segundo, também do Rio de Janeiro, escolhido pela sua perenidade, e o terceiro, foi escolhido por ser o mais antigo dos jornais da cidade de São Paulo, ainda em circulação. Ao propor inicialmente a utilização de três jornais diários percebi que não seria possível concretizar a pesquisa dentro do prazo previsto para o curso de Mestrado. Três jornais diários somam um volume documental de aproximadamente 22.995 edições. A proposta da pesquisa passou a utilizar como fonte um dos jornais selecionados no projeto de pesquisa, portanto, o *Jornal dos Sports*.

⁴ Ver: BURKE, Peter. *O que é História Cultural?* Tradução de Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005; PESAVENTO, Sandra J. *História & História Cultural*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004; CHARTIER, Roger. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990, p. 13-28.

⁵ MELO, V. A. de. *et al. Pesquisa histórica e história do esporte*, 2013. p. 51-52.

⁶ MELO, V. A. de. *et al. Pesquisa histórica e história do esporte*, 2013. p. 52.

aceitação de pesquisas sobre o esporte se deu diretamente pela ampliação das metodologias e concepções teóricas dos/as historiadores/as.

Desse modo, compreendo que a produção da história requer não apenas olhares sobre o objeto, fonte, metodologia, problemática; requer, acima de tudo, reflexões sobre os domínios de Clio e o ofício dos/as historiadores/as. Ao adentrar no campo da produção historiográfica é preciso reconhecer que as possibilidades que nos permitem produzir as narrativas históricas se ampliaram. Os objetos, as fontes, os métodos já não navegam pelas correntes metódicas, tal como fora até século XX. Os novos domínios de Clio possibilitam que historiadores/as pensem novos objetos e fontes.

Sandra Pesavento inicia o primeiro capítulo da sua obra *História e História Cultural* recorrendo a uma narrativa mística sobre Clio, a deusa da história. A autora relata que entre os filhos de Zeus e Mnemósine – memória, Clio era a filha eleita entre as musas, “pois partilhava com sua mãe o mesmo campo do passado e a mesma tarefa de fazer lembrar”⁷. Há talvez uma superioridade de Clio, uma vez que com o “estilete da escrita, fixava em narrativas aquilo que cantava e a trombeta da fama conferia notoriedade ao que celebrava”⁸. Entre os homens, Clio confirma “seus atributos de registrar e deter a autoridade da fala sobre os fatos, homens e datas de um outro tempo, assinalando o que deve ser lembrado e celebrado”⁹.

Pensar essa narrativa mística utilizada pela autora e o papel conferido a Clio entre os homens leva a uma cara pergunta sobre o ofício do/a historiador/a. Ao considerar que o/a historiador/a detém a autoridade da fala sobre os fatos, os homens e as datas de um tempo, é possível questionar: quais fatos, homens e datas são lembrados e celebrados na produção da história? Os domínios de Clio são marcados por movimentos de rupturas e permanências na compreensão e produção da história.

Há tempos historiadores/as demonstram ter superado a tentadora busca pela objetividade que movia o ofício da história até século XX. É certo que não se debruçam mais, unicamente, sobre os documentos oficiais visando produzir narrativas de reis ou nobres, não se voltam apenas para o estudo “dos mortos”, tendo em vista a ampla produção da História do Tempo Presente e, acima de tudo, colocaram em debate o conceito de verdade, aceitando que as narrativas produzidas não são verdades no seu sentido absoluto e inquestionável. A escrita da história mudou, mas, como mudou? Quais caminhos teórico-metodológicos permitem que se faça um estudo sobre futebol de mulheres no século XX?

⁷ PESAVENTO, S. J., *História & História Cultural*, p. 4.

⁸ PESAVENTO, S. J., *História & História Cultural*, p. 4.

⁹ PESAVENTO, S. J., *História & História Cultural*, p. 4.

Novos métodos foram inaugurados, sobretudo pela Escola dos *Annales*, diante dos questionamentos da postura tradicional da Escola Metódica Francesa. O movimento dos *Annales*, que se iniciou em 1929, teve entre seus principais percussores Marc Bloch, Lucien Febvre e Fernando Braudel e entre as mudanças no campo da história estão: o alargamento do campo documental, a interdisciplinaridade, o rompimento e a recusa de uma história essencialmente política, a abertura de novos campos de estudos para a pesquisa historiográfica e a imposição de uma história problema.

Os *Annales* foi dividido em três fases: a primeira fase, amplamente influenciada por Lucien Febvre e Marc Bloch, apresentou posições radicais contra a história tradicional, a história política e a história dos eventos; na segunda fase, dominada, prevalentemente, pela presença de Fernand Braudel, o movimento adquire uma forma bem mais acabada. Stojanovich considera Fernando Braudel o verdadeiro fundador daquilo que se poderia chamar de um “paradigma dos *Annales*”; a terceira fase, segundo Barros, é marcada por um novo padrão historiográfico, novas aberturas, retornos e possibilidades, e também incertezas para os/as historiadores/as no que se refere à natureza do conhecimento que produzem e ao papel do conhecimento histórico na sociedade¹⁰. Ainda conforme Barros:

Entre os “retornos historiográficos” há a retomada da narrativa, do político, da biografia, aspectos que haviam sido de alguma maneira reprimidos ou secundarizados pelo padrão historiográfico anterior, e que agora reemergiam com inesperado vigor. Entre as novidades, postula-se a possibilidade de examinar a história de acordo com uma nova escala de observação – atenta para o detalhe, para as microrrealidades, para aquilo que habitualmente escapa ao olhar panorâmico da macro-história tradicional – e é a esta nova postura que se passou a chamar de Micro-História. Intensificasse também o olhar do historiador sobre o seu próprio discurso, e o fazer historiográfico, mais do que nunca, será ele mesmo um objeto privilegiado de estudo¹¹.

Na terceira fase dos *Annales* houve também um deslocamento das preocupações historiográficas para o âmbito da cultura. Peter Burke esboça a história da História Cultural e propõe que seja dividida em quatro fases: a fase “clássica”; a fase da “história social da arte”, que começou na década de 1930; a descoberta da história da cultura popular, na década de 1960; e a “nova história cultural”¹².

¹⁰ Ver: BLOCH, Marc. *Apologia da história, ou, O ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001; LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988; BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia* (Fundação Editora da UNESP, Tradução Nilo Odalia, 1997; STOIANOVITCH, T. *The French historical method – The Annales paradigm*. London: Cornell University Press, 1976; BARROS, José Costa D’Assunção. *A Escola dos Annales: considerações sobre a História do Movimento*. *Revista História em Reflexão*, Dourados, v. 4, n. 8, p. 1-29, jul./dez., 2010.

¹¹ BARROS, J. C. D’A., *A Escola dos Annales: considerações sobre a História do Movimento*, p. 20.

¹² BURKE, P. *O que é História Cultural?*. p. 15-16.

Burke vincula a ascensão da História cultural a uma “virada cultural” mais ampla que envolve o crescente interesse de diversos campos (ciências políticas, geografia, economia, psicologia, antropologia e “estudos culturais”) e a ampliação da definição do termo cultura. Para Burke, o termo:

Em geral, é usado para se referir à “alta” cultura. Foi estendido “para baixo”, [...] de modo a incluir a “baixa” cultura, ou cultura popular. Mais recentemente, também se ampliou para os lados. O termo cultura costumava se referir às artes e às ciências. Depois, empregado para descrever seus equivalentes populares – música folclórica, medicina popular e assim por diante. Na última geração, a palavra passou a se referir a uma ampla gama de artefatos (imagens, ferramentas, casas e assim por diante) e práticas (conversar, ler, jogar)¹³.

Ao passar a se referir a um amplo conjunto de artefatos e práticas, o termo cultura torna-se um “conceito vago”. Segundo Burke, “as fronteiras do tema certamente se ampliaram, mas está ficando cada vez mais difícil dizer exatamente o que elas encerram”¹⁴. De acordo com Burke, “estamos a caminho da história cultural de tudo: sonhos, comida, emoções, viagem, memória, gesto, humor, exames e assim por diante”¹⁵.

Há então a necessidade de definir o objeto e o método da História Cultural. Segundo Roger Chartier, o objeto da história cultural é “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada, dada a ler”¹⁶. Mas, conforme Burke, a compreensão do que é história cultural pode estar não na definição do objeto desse campo, e sim, no seu método:

O terreno comum dos historiadores culturais pode ser descrito como a preocupação com o simbólico e suas interpretações. Símbolos, conscientes ou não, podem ser encontrados em todos os lugares, da arte à vida cotidiana, mas a abordagem do passado em termos de simbolismo é apenas uma entre outras. Uma história cultural das calças, por exemplo, é diferente de uma história econômica sobre o mesmo tema, assim como uma história cultural do Parlamento seria diversa de uma história política da mesma instituição¹⁷.

Alguns/mas autores/as utilizam nos estudos da História Cultural o termo “Nova História Cultural”, isso se deve a uma nova forma dos/as historiadores/as trabalharem a categoria cultura. Atualmente, nas pesquisas históricas o termo cultura é utilizado no plural, no sentido cada vez mais amplo. Assim, os/as historiadores/as culturais já não pautam suas

¹³ BURKE, P. *O que é História Cultural?*, p. 42-43.

¹⁴ BURKE, P. *O que é História Cultural?*, p. 9.

¹⁵ BURKE, P. *O que é História Cultural?*, p. 46.

¹⁶ CHARTIER, R. *Por uma sociologia histórica das práticas culturais*, p. 16.

¹⁷ BURKE, P. *O que é História Cultural?*, p. 10.

narrativas nos velhos moldes da história cultural que utilizava cultura para se referir à “alta” cultura. Segundo Pesavento (2004, p.8):

Por vezes se utiliza a expressão Nova História Cultural, a lembrar que antes teria havido uma velha, antiga ou tradicional História Cultural. Foram deixadas de lado concepções de viés marxista, que entendiam a cultura como integrante da superestrutura, como mero reflexo da infraestrutura, ou mesmo da cultura como manifestação superior do espírito humano e, portanto, como domínio das elites. Também foram deixadas para trás concepções que opunham a cultura erudita à cultura popular, esta ingenuamente concebida como reduto do autêntico. Longe vão também as assertivas herdeiras de uma concepção da *belle époque*, que entendia a literatura – e, por extensão, a cultura – como o sorriso da sociedade, como produção para o deleite e a pura fruição do espírito¹⁸.

Desse modo, o novo estilo da História Cultural responde aos desafios da ascensão dos estudos culturais em diversos campos científicos e a expansão do domínio do termo cultura – culturas. A partir do encontro de historiadores e antropólogos a História Cultural manifestou significativas mudanças, assumindo a nomenclatura de “Nova História Cultural”. Os conceitos *práticas* e *representações* foram essenciais para a ampliação do interesse pelo esporte no campo da História.

Diante das transformações dos domínios de Clio e da inserção de novos conceitos, inclusos na História Cultural, se consolidou o campo de investigação das práticas corporais institucionalizadas. Segundo Burke, “graças a essa virada em direção às práticas, a história do esporte, que antes era um tema de amadores, tornou-se profissionalizada [...]”¹⁹. Além do conceito *práticas*, o conceito *representações* também contribuiu para esse processo consolidação do campo da História do Esporte.

Representações, um dos conceitos mais discutidos na História Cultural, utilizado em vários campos das Ciências Humanas, adota por vezes definições distintas. “A noção de representação quase veio a designar por si só a história cultural”²⁰. Esse conceito vem sendo pensado no decorrer dos anos a partir dos estudos de Chartier e das contribuições de Bourdieu²¹.

Para Chartier, o conceito de representação apresenta dois sentidos aparentemente contraditórios. Ou seja, a palavra representação pode definir a “imagem que remete à ideia e à memória de um objeto ausente, e que nos apresenta tais como são”²², num segundo sentido, a

¹⁸ PESAVENTO, S. J. *História & História Cultural*, p. 8.

¹⁹ BURKE, P. *O que é História Cultural?*, p. 78.

²⁰ CHARTIER, Roger. *Defesa e Ilustração da Noção de Representação*, p. 15.

²¹ Ver: BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

²² CHARTIER, Roger. *Defesa e Ilustração da Noção de Representação*, p. 17.

palavra representação pode ocupar o sentido de “demonstração de uma presença, a apresentação pública de uma coisa ou de uma pessoa”²³. Portanto:

Representar é, pois, fazer conhecer as coisas mediamente ‘pela pintura de um objeto’, ‘pelas palavras e gestos’, ‘por algumas figuras, por marcas’ – como os enigmas, os emblemas, as fábulas, as alegorias. Representar no sentido jurídico e político é também ‘manter o lugar de alguém, ter em mãos sua autoridade’²⁴.

Algumas críticas epistemológicas e metodológicas foram levantadas a respeito do conceito de representação. No artigo *Defesa e ilustração da noção de representação*²⁵, Chartier reflete sobre algumas das críticas ao conceito. A primeira crítica, segundo Chartier, se refere a questões epistemológicas e considera que ao enfatizar demais as representações coletivas e individuais a experiência histórica se afasta da “realidade pura e simples”. As críticas ao conceito se pautam na ideia de que “as representações mentais sempre distorcem, ocultam ou manipulam o que foi e essa é a razão pela qual focalizar sobre elas não pode senão abrir caminhos do relativismo, do ceticismo e das falsificações”²⁶.

Quanto às críticas metodológicas, Angelo Torres alega que “definir as representações como um objeto histórico fundamental tem como consequência o esquecimento dos “comportamentos concretos e concretamente observados” e considera “como inútil o estudo do mundo real””. Diante das críticas Chartier faz uma defesa do conceito e afirma que “não existe história possível se não se articulam as representações das práticas e as práticas da representação”²⁷. O conceito representação modificou a compreensão do mundo social. Chartier afirma que Bourdieu contribuiu com a discussão sobre o conceito ao ressaltar que:

[...] a representação que os indivíduos e grupos exibem inevitavelmente por meio de suas práticas e propriedades faz parte integrante de sua realidade social. Uma classe é definida tanto por seu *ser-percebido*, quanto por seu *ser*, por seu consumo – que não necessita ser *ostentador* para ser simbólico – quanto por sua oposição nas relações de produção (mesmo que seja verdade que esta posição comanda aquele consumo)²⁸.

De acordo com Coelho, “desse modo, o conceito representação se tornou um precioso apoio teórico para se compreender, assinalar e articular as diversas relações dos indivíduos e

²³ CHARTIER, Roger. *Defesa e Ilustração da Noção de Representação*, p. 17.

²⁴ CHARTIER, R. *A Beira da Falésia: a história entre certezas e inquietudes*, p. 165.

²⁵ CHARTIER, Roger. *Defesa e Ilustração da Noção de Representação*, p. 15.

²⁶ CHARTIER, Roger. *Defesa e Ilustração da Noção de Representação*, p. 15.

²⁷ CHARTIER, Roger. *Defesa e Ilustração da Noção de Representação*, p. 16.

²⁸ CHARTIER, Roger. *Defesa e Ilustração da Noção de Representação*, p. 22.

grupos com o mundo social”²⁹. Chartier ressalta que “as representações possuem uma energia própria, e tentam convencer que o mundo, a sociedade ou o passado é exatamente o que elas dizem que é”³⁰.

O campo de estudo História do Esporte – entendido como os estudos das práticas corporais institucionalizadas – vem há mais de dez anos, no Brasil, se afirmando na produção historiográfica³¹. Pesquisadores/as da História têm percebido a riqueza desse tema, assim, cada vez mais se estuda o esporte e *através* do esporte. Os estudos do esporte permitem uma compreensão de como o esporte como um todo, ou determinada modalidade, tem se constituído.

É preciso lembrar que a história do esporte e *através* do esporte é antes de tudo História. Conforme José D’Assunção Barros, na introdução da obra *Pesquisa Histórica e História do Esporte*:

A “consciência de historicidade” vem mostrar, a cada um de seus praticantes e apreciadores, que o esporte como um todo – e também o esporte realizado na expressão de cada uma de suas modalidades e na contribuição viva de cada um dos seus desportistas e incentivadores – é simultaneamente sujeito e produto da história, além de meio e fonte através do qual podemos compreender a própria história em seu sentido mais amplo³².

Hilário Franco Junior, em *A dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura*, afirma que o futebol não pode ser dissociado da história geral das civilizações. Segundo o autor, a própria evolução das regras e das táticas do esporte, de fato responderam às necessidades do jogo, mas, do mesmo modo, as adaptações do futebol às mudanças do mundo. Hilário Franco Junior lança duas ideias centrais nesse estudo: o futebol é um dos maiores fenômenos da sociedade contemporânea, através de seu estudo pode-se compreender de forma lúcida o mundo contemporâneo. A segunda remete ao fato que o futebol é um dos espelhos da sociedade. O autor define o futebol como fenômeno cultural total³³.

O esporte ao ser estudado nos permite compreender a própria história. Minhas contribuições para o campo da História do Esporte são realizadas pelas lentes da História

²⁹ COELHO, F. *Entre o bem e o mal: representações do MST sobre os presidentes FHC e Lula (1995-2010)*, p. 105.

³⁰ CHARTIER, Roger. *Defesa e Ilustração da Noção de Representação*, p. 23.

³¹ Apesar da História do Esporte se mostrar como um campo de estudo recente, começou a ser percorrido, no Brasil, a partir da virada do século XIX para o século XX. Entretanto, esse campo afirmou-se decisivamente nos últimos dez anos. A crescente produção entre desportistas, estudiosos do esporte e seus apreciadores demonstra cada vez mais uma plena “consciência de historicidade”. Ver: MELO, Victor Andrade de *et al. Pesquisa histórica e história do esporte*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

³² Ver: MELO, Victor Andrade de *et al. Pesquisa histórica e história do esporte*, p. 11-12.

³³ Ver: FRANCO JUNIOR, Hilário. *A dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Cultural. Apesar de utilizar este campo historiográfico me apropriei de autores/as de diferentes escolas teóricas. As divergências teóricas por vezes encontradas nas leituras realizadas foram essenciais para a escrita da dissertação. O diálogo com outros campos como Educação Física, Antropologia, Comunicação Social e Sociologia foram enriquecedores para as reflexões realizadas nessa pesquisa.

Ao compreender o campo no qual se insere essa pesquisa, tornou-se fundamental refletir sobre as fontes e a metodologia. A fonte privilegiada na construção da dissertação foi o *Jornal dos Sports*. Entretanto, quando se fez necessário, outros jornais do Rio de Janeiro foram utilizados. A utilização desses impressos visou investigar a imprensa esportiva no Rio de Janeiro e compreender as representações presentes nas páginas do *Jornal dos Sports*.

A escolha da fonte se justifica pelo fato de o *Jornal dos Sports* ser o primeiro diário esportivo do Brasil e por ter importantes contribuições na consolidação da imprensa esportiva brasileira. O recorte temporal foi definido tendo como marco temporal dois eventos: a fundação do *Jornal dos Sports*, em 1931, e a publicação do Decreto-Lei 3.199, em 1941. As investigações abordam a prática do futebol de mulheres no Rio de Janeiro.

Penso o *Jornal dos Sports* não como um mero “veículo de informação”, mas como veículo de divulgação e organização do esporte no Rio de Janeiro e, por vezes, do esporte nacional. Contudo, percebo que o *Jornal dos Sports* estabeleceu um “jogo das letras” que ora incentivava as mulheres à prática do futebol, outrora limitava e silenciava as mulheres em campo. A utilização do termo “jogo das letras” tem a intenção de sintetizar as nuances e contradições do *Jornal dos Sports*. Assim, penso que as representações sobre as mulheres são criadas e (re)afirmadas pelo *Jornal dos Sports* numa espécie de “jogo”. Jogo esse que segue as “regras” ditadas pelas concepções ideológicas do impresso e pelos interesses comerciais do jornal-empresa.

Ao colocar as “mãos na massa” e me debruçar sobre as 3.801 edições do *Jornal dos Sports*³⁴, disponíveis na Hemeroteca Virtual da Biblioteca Nacional, surgiram novas questões e problemas a serem investigados. A problemática desse trabalho contempla duas questões: quais representações sobre as mulheres são criadas e (re)afirmadas pelo *Jornal dos Sports*? E como essas representações colaboraram para o silenciamento e invisibilidade do futebol de mulheres nas décadas de 1930 e 1940? Para a construção dessa narrativa penso o futebol de

³⁴ Utilizei desde a segunda edição do *Jornal dos Sports*, publicada em 15 de março de 1931 – a primeira edição não está disponível no acervo da Biblioteca Nacional – até a edição 3.801 de 31 de dezembro de 1941.

mulheres com auxílio das leituras do campo da História das Mulheres e das Relações de Gênero³⁵. Segundo Kessler:

Geograficamente definido, o futebol é um espaço territorializado, na busca de espaços e na conquista de objetivos em que é explicitada uma masculinidade civilizada e regida por normas. O futebol de mulheres, neste sentido, pode ser visto sob uma perspectiva de gênero, sendo esta categoria construída na relação entre indivíduos (tanto homens quanto mulheres) que travam não apenas disputas territoriais, mas simbólicas, na busca pelo poder, muitas vezes sedimentado nos valores de honra, liberdade e coragem³⁶.

O chamado “futebol feminino”, ao utilizar a terminologia feminino para distinguir-se da modalidade masculina hegemônica, designa um conjunto de características atribuídas à noção de feminino como: fragilidade, emoção, beleza. Dentre as escolhas teórico-metodológicas desse trabalho opto por utilizar o termo *futebol de mulheres*. Esta virada conceitual é proposta na Tese de Doutorado da antropóloga Claudia Samuel Kessler³⁷. Mais do que uma mudança terminológica, a utilização do termo futebol de mulheres inclui uma mudança de perspectiva. Segundo Kessler:

O termo *futebol de mulheres* se relaciona a um universo completo e heterogêneo, permeado por trocas entre pessoas de diferentes classes, etnias, gêneros e religiosidades, no interior desta coletividade. Ou seja, entendo o termo “mulheres” como abrangendo corpos e subjetividades que não são neutros, abstratos e nem universais. Esse futebol não é o futebol “das” mulheres, elas não o possuem e não são apenas elas que o compõem. Neste universo transitam não apenas mulheres, mas também homens que realizam investimentos de tempo, dinheiro ou emoções. O futebol é “de” mulheres, porque essa prática assume diferentes significados e suas condições materiais e sociais são diferentes, precisando se adequar ou se recriar. É um futebol que não se enquadra nas análises apenas adaptadas do futebol de homens; é um novo mundo que se apresenta, no qual as mulheres não são intrusas, mas participantes ativas³⁸.

³⁵ Para compreender o campo da História das Mulheres e das Relações de Gênero, a princípio, utilizei os seguintes autores: LAQUEUR, T. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001; SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, p. 54-73, 1995; COLLING, Ana Maria. *Tempo diferentes, discursos iguais: a construção histórica do corpo feminino*. EDUFGD, 2014; BUTLER Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Tradução Rosa Aguiar. p. 01-70; MCLAREN, Margaret. *Foucault, feminismo e subjetividade*. São Paulo: Ed. Intermeios (coleção Entregêneros) 2016; RAGO, Margareth. *A aventura de contar-se: feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade*. Campinas: EDUNICAMP, 2013; TEDESHI, Losandro Antonio. *As mulheres e a história: uma introdução teórico-metodológica*. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2012.

³⁶ KESSLER, C. S. *Mulheres na área: gênero, diversidade e inserções no futebol*, p. 33.

³⁷ Ver: KESSLER, Cláudia Samuel. *Mais que barbies e ostras: uma etnografia do futebol de mulheres no Brasil e nos Estados Unidos*. 2015. 375 f. Tese (Doutorado) – Curso de Antropologia Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

³⁸ KESSLER, C. S. *Mais que barbies e ostras: uma etnografia do futebol de mulheres no Brasil e nos Estados Unidos*, p. 32-33.

A utilização desse conceito é uma escolha política e vai além da mera alteração terminológica, representa também uma mudança do entendimento sobre a proeminência e o protagonismo das mulheres. Conforme Kessler, “a alteração do termo é uma escolha política, de valorização de práticas esportivas dissonantes realizadas por futebolistas brasileiras, baseada na literatura sobre gênero e na pesquisa antropológica da diversidade”³⁹. Apesar da fonte dessa pesquisa, *Jornal dos Sports*, se referir à prática do futebol por mulheres como “futebol feminino”, assumo na escrita da dissertação a perspectiva do futebol de mulheres.

Para pensar o uso da imprensa como fonte histórica, as contribuições de Tania Regina de Luca foram fundamentais. A autora, em suas reflexões sobre a história *dos, nos e por meio* dos periódicos⁴⁰, ofereceu um aparato teórico para trabalhar com a fonte impressa operada nessa pesquisa. Tania Regina de Luca amplia o debate sobre a utilização dos periódicos como fonte, problematizando as implicações do uso dos jornais impressos em pesquisas históricas. As reflexões sobre a grande imprensa na primeira metade do século XX⁴¹ colaboraram para compreender as transformações tecnológicas e a formação do “jornal-empresa”.

Os estudos de Maria Helena Capelato⁴² também foram importantes subsídios para a escrita da dissertação. Capelato auxilia a pensar o jornal não como um mero “veículo de informação”, transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos, isolado da realidade. É preciso atentar-se para o fato de que os jornais impressos estão inseridos na realidade político-social. Assim, ao realizar uma pesquisa histórica tomando como fonte os jornais impressos, é preciso compreender as nuances, as contradições, os interesses e as ideologias⁴³ presentes nos impressos. De maneira geral estas autoras sustentaram teórico-metodologicamente a narrativa produzida nessa dissertação.

Autores como: André Alexandre Guimarães Couto⁴⁴; Bernardo Borges de Hollanda⁴⁵; Victor Melo de Andrade⁴⁶; André Ribeiro⁴⁷; José Marques de Melo⁴⁸ permitiram avançar para

³⁹ KESSLER, C. S. *Mais que barbies e ostras: uma etnografia do futebol de mulheres no Brasil e nos Estados Unidos*, p. 33.

⁴⁰ LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 111-153.

⁴¹ LUCA, Tania Regina de. A Grande Imprensa na Primeira Metade do Século XX. In: LUCA, T. R. de; MARTINS, A. L. (org.). *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 149-175.

⁴² CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria Lígia. *O Bravo Matutino*. Imprensa e Ideologia: o jornal *O Estado de São Paulo*. São Paulo: Alfa-Omega, 1980; CAPELATO, Maria Helena. *Imprensa e História do Brasil*. São Paulo: C/EDUSP, 1988.

⁴³ Compreendo ideologia a partir das contribuições de Thompson. Para esse autor, “ideologia é o sentido a serviço do poder”. Ou seja, a ideologia compreende as maneiras pelas quais as formas simbólicas são usadas para a implantação e manutenção de relações de dominação.

⁴⁴ COUTO, André Alexandre Guimarães. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*. 2011. 202 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2011.

o campo da imprensa esportiva. Para compreender a história do futebol no Brasil dialoguei com Fábio Franzini⁴⁹; Hilário Franco Junior⁵⁰; Waldenyr Caldas⁵¹ e Ronaldo Helal⁵². Apesar dos autores citados construírem narrativas evidenciando, na maioria das vezes, o futebol de homens, tais leituras foram indispensáveis para as análises da categoria futebol. Esses autores escrevem sobre as memórias e as histórias das décadas iniciais do futebol no Brasil, dos primeiros jogos, do processo de popularização, da inserção de negros no futebol, da relação entre futebol e identidade nacional, abrindo um amplo campo de investigação em torno da temática futebol.

Para além das investigações sobre o futebol de homens é preciso perceber que há outros sujeitos que integram o campo futebolístico. Nessa perspectiva gênero se tornou uma categoria produtiva para as análises históricas⁵³ e para os Estudos do Esporte. Significativas produções das Ciências Humanas têm voltado seus olhares para a análise do esporte e das relações de gênero. No campo da Educação Física, destacam-se as produções acadêmicas da professora Dra. Silvana Vilodre Goellner. Os diálogos estabelecidos com as produções dessa

⁴⁵ HOLLANDA, Bernardo Borges de. O cor-de-rosa: acessão, hegemonia e queda do Jornal dos Sports entre 1930 e 1980. In: HOLLANDA, Bernardo Borges de; MELO, Victor de Andrade (org.). *O esporte na imprensa e a imprensa esportiva no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2012. p. 80-106.

⁴⁶ MELO, Victor de Andrade. Causa e consequência: esporte e imprensa no Rio de Janeiro do século XIX e década inicial do século XX. In: HOLLANDA, Bernardo Borges de; MELO, Victor de Andrade (org.). *O esporte na imprensa e a imprensa esportiva no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2012. p. 21-51; MELO, Victor de Andrade. Esporte, propaganda e publicidade no Rio de Janeiro da transição dos séculos XIX e XX. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, Campinas, v. 29, n. 3, p. 25-40, maio 2008; MELO, Victor de Andrade et al. *Pesquisa histórica e história do esporte*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013; MELO, Victor de Andrade et al. *Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

⁴⁷ RIBEIRO, André. *Os donos do espetáculo: histórias da imprensa esportiva do Brasil*. São Paulo: Terceiro Tempo, 2007.

⁴⁸ MELO, José Marques de. *Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro*. 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

⁴⁹ FRANZINI, Fábio. *Corações na ponta da chuteira – capítulos iniciais da história do futebol brasileiro (1919-1938)*. Rio de Janeiro, DP&A, 2003; FRANZINI, Fábio. A futura paixão nacional chega ao Brasil. In: PRIORE, Mary del; MELO, Victor de Andrade (org.). *História do esporte no Brasil: do império aos dias atuais*. Editora Unesp, 2009; FRANZINI, Fábio. *Futebol, identidade e cidadania no Brasil dos anos 30*. XIX Simpósio Nacional de Inglese no Brasil. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1948.

⁵⁰ FRANCO JUNIOR, Hilário. *A dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

⁵¹ CALDAS, Waldenyr. Aspectos sociopolíticos do futebol brasileiro. *Revista USP*, São Paulo, n. 22, p. 41-49, jun./ago. 1994; CALDAS, Waldenyr. *Pontapé inicial: memória do futebol brasileiro*. São Paulo: Ibrasa, 1990.

⁵² HELAL, Ronaldo; SOARES, Antonio Jorge; LOVISOLO, Hugo. *A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria*. Rio de Janeiro: Mauad, 2001; HELAL, Ronaldo. *Passes e impasses: futebol e cultura de massa no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

⁵³ Ver: SCOTT Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Revista Educação e Realidade*. Porto Alegre, jul./dez. 1990, p. 5-22; SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. Emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 27, n. 54, p. 281-300, 2007; RAGO, Margareth. Descobrimos historicamente o gênero. UNICAMP. *Cadernos PAGU*, n. 11, p. 89-98, 1998.

autora foram relevantes na compreensão do futebol de mulheres numa perspectiva historiográfica.

As análises presentes nos três capítulos dessa dissertação objetivaram evidenciar as representações sobre o futebol de mulheres nas páginas do *Jornal dos Sports* desde a criação do jornal até a publicação do Decreto-lei 3.199, que proibia a prática de esportes incompatíveis com a “natureza feminina”. O primeiro capítulo da dissertação, *A imprensa esportiva no Brasil: das breves notas à criação do diário esportivo Jornal dos Sports*, propõe a investigação da relação entre imprensa e esporte no Rio de Janeiro. Desse modo, são analisadas as produções das notícias esportivas desde breves notas nos jornais da chamada grande imprensa até a criação de um diário esportivo, o *Jornal dos Sports*. O capítulo compreende também uma breve análise sobre a materialidade e as concepções ideológicas do *Jornal dos Sports*.

O segundo capítulo é intitulado *Entre incentivos e interdições: representações das mulheres no campo esportivo*. Compreendo que ao noticiar as mulheres o *Jornal dos Sports* criou significados e sentidos para os movimentos de seus corpos negociando espaços e práticas aceitáveis para as mulheres no campo esportivo. Num primeiro momento, são observadas as representações das mulheres no universo esportivo considerando diversas modalidades. As análises se pautam na aproximação ideológica do *Jornal dos Sports* aos ideais do Estado e aos discursos médicos higienistas. Num segundo momento, examino o futebol de mulheres em 1931. Essa prática é anunciada pelo jornal como uma “novidade” no Rio de Janeiro e por vezes associadas à tentativa de “imitar os homens”. Em 1931 o futebol de mulheres movimentou a imprensa do Rio de Janeiro, após esse ano segue um longo período de silenciamento das mulheres em campo.

Entre 1932 e 1939 há um evidente silenciamento da prática do futebol de mulheres, seguido, em 1940, pelo surgimento de novos “times femininos” que movimentavam as disputas futebolísticas no Rio de Janeiro e em outros estados. Compreender esse momento do futebol de mulheres e as representações presentes na imprensa sobre essa prática é intenção do terceiro capítulo – *Mais uma conquista das filhas de Eva... o futebol?*

Essa pesquisa se propõe a contribuir para a compreensão da história do futebol de mulheres no Brasil. Com a realização do estudo das representações sobre o futebol de mulheres, presentes nas páginas do *Jornal dos Sports*, espero contribuir para novos questionamentos e pesquisas que visibilizem a prática do futebol por mulheres no Brasil.

CAPÍTULO I

A IMPRENSA ESPORTIVA NO BRASIL: DAS BREVES NOTAS À CRIAÇÃO DO DIÁRIO ESPORTIVO *JORNAL DOS SPORTS*

Grande parte dos trabalhos que voltam seus olhares para a imprensa esportiva pensa a história desse campo da imprensa unicamente relacionada ao futebol. É necessário destacar que ao eleger a imprensa esportiva como objeto e/ou fonte de investigação não se pode ignorar a importância de outras modalidades nos primeiros passos da imprensa esportiva no Brasil. Obviamente, não se deve desprezar que o futebol foi protagonista das notícias e o esporte que contribuiu diretamente para o sucesso de venda dos jornais. Contudo, no exercício de pensar a história da imprensa é primordial considerar a existência de outras modalidades nas notícias esportivas.

A investigação sobre a imprensa esportiva não deve “cair em tentação” e atribuir de modo direto o futebol à “invenção” desse campo jornalístico. É inegável que o futebol transformou e consolidou a imprensa esportiva, entretanto as primeiras notas sobre o esporte nos grandes jornais noticiavam o turfe⁵⁴, o remo e em menor frequência o ciclismo.

A especialização da imprensa e a abertura de novas seções possibilitou que o esporte ganhasse um espaço próprio nos jornais. Num primeiro momento as notícias seguiam dando destaque às competições, não tardou para que os personagens, como jogadores e torcedores, chamassem a atenção dos jornalistas. A imprensa esportiva passou então a explorar não apenas os eventos esportivos, mas também eventos fora do campo. Eventos cotidianos que envolvessem torcedores, jogadores e/ou dirigentes como casamentos, nascimentos, bailes, flertes, passaram a compor a coluna de notícias sobre o esporte.

A relação entre as práticas esportivas e os meios de comunicação, especificamente os jornais impressos, se dá de forma mútua. Percebo um duplo movimento: a popularidade crescente da prática esportiva se deve a esse espaço privilegiado que obteve na imprensa e, ao contrário, esse espaço na imprensa deve-se à popularidade crescente da prática esportiva.

É importante entender a imprensa como um agente que estabelece relações permeadas de tensões com o campo esportivo. Coube ao esporte grande parcela no sucesso de tiragens de

⁵⁴ Corrida de cavalos conduzida por um jóquei (homem normalmente oriundo das camadas populares). O turfe foi um dos primeiros esportes a serem organizados no Brasil e no mundo. Foi bastante popular nos primórdios de sua organização, mobilizando público de todas as camadas sociais, divididos em locais diferentes pelas arquibancadas dos hipódromos. Houve um declínio do prestígio e popularidade do turfe quando se estabeleceu uma relação direta entre a prática esportiva, as atividades físicas e a saúde. Neste contexto, o turfe sofreu questionamentos por ser considerado um jogo de azar. Ver: MELO, V. A. de., *Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX*. Rio de Janeiro: Autores Associados, p. 155-156.

muitos jornais, como também, estes foram importantes meios de divulgação, formação e organização do esporte, sendo por vezes agentes que não apenas noticiaram, mas tiveram um relevante grau de influência no campo esportivo. Melo aponta que:

[...] em grande medida os sentidos e significados do esporte foram aqueles que os jornalistas negociaram, sempre a meio do caminho entre o interesse da empresa, os seus interesses próprios e o que considerava interesses públicos (o que normalmente significava interesses de pequenos grupos ou setores), esferas que não poucas vezes se misturavam⁵⁵.

Portanto, neste capítulo investigo a imprensa esportiva no Brasil desde as breves notas esportivas nos jornais da chamada grande imprensa⁵⁶ até a criação de um diário esportivo, o *Jornal dos Sports*. Nas reflexões, é dada atenção especial à imprensa do Rio de Janeiro/RJ.

1.1 A IMPRENSA ESPORTIVA NO BRASIL

No processo de organização do esporte moderno no Brasil, o século XIX marca o momento no qual o esporte começou a ser concebido como estilo de vida das elites, sendo um símbolo de distinção social. Seguindo o modelo de sociabilidade estabelecido no século XIX e um contexto mais rural do que urbano, o turfe era um esporte bastante adequado. As arquibancadas dos hipódromos eram divididas de acordo com o poderio econômico. Nos eventos turfísticos era comum, nas arquibancadas, a presença de mulheres exibindo seus belos vestidos e penteados.

As corridas de cavalos tiveram uma grande importância no que se refere à possibilidade de uma maior participação social das mulheres na cidade do século XIX, notadamente nas de maior porte. Até meados do século tal espaço era bastante restrito, embora cada vez mais reivindicado. Nos eventos turfísticos, considerados uma prática saudável e familiar, a presença feminina tornou-se mais aceita⁵⁷.

O turfe foi para as mulheres uma válvula de libertação e significou a ocupação de novos espaços públicos no século XIX, embora a presença delas nos hipódromos expressasse para o universo masculino uma forma de apresentação das mulheres à “nata da sociedade”. O

⁵⁵ MELO, V. A. de. *Causa e consequência: esporte e imprensa no Rio de Janeiro do século XIX e década inicial do século XX*, p. 24.

⁵⁶ De acordo com Tania Regina de Luca, a expressão “grande imprensa” “de forma genérica designa o conjunto de títulos que, num dado contexto, compõe a porção mais significativa dos periódicos em termo de circulação, perenidade, aparelhamento técnico, organizacional e financeiro”. Ver: LUCA, Tania Regina de. *A Grande Imprensa na Primeira Metade do Século XX*. In: LUCA, Tania Regina de; MARTINS, Ana Luiza. (org.). *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 149-175.

⁵⁷ MELO, V. A. de. *Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX*, p. 117.

que possibilitaria matrimônios que, muitas vezes, eram concebidos como uma estratégia de negócios e alianças, mais do que uma celebração de amor⁵⁸.

O turfe foi uma das primeiras modalidades esportivas a lançar bases de organização do campo esportivo⁵⁹. Ao ganhar adeptos no Brasil aos poucos chamou a atenção da imprensa, resultando em pequenas notas nos jornais. Pode-se observar em 1847 um anúncio de corrida de cavalos noticiado no *Jornal do Commercio*⁶⁰:

No dia 2 de dezembro, às 2 horas da tarde, haverá uma brilhante corrida de cavallos no campo da Penha. São sete os cavallos que correm. Bobby, Pony, Wee Willie, Scroggins, Swelbriar, Winkle Junior e Miller. Esta nomenclatura diz já que se trata de uma corrida de cavallos promovida por ingleses, por esses reis do turf, insignes nessa luta de agilidade, estratagemas e ousadia. Ingleses são também todos os cavalleiros, menos um, que, filho dos campos do Sul, quer disputar a palma da victoria aos corredores de Epsom e de Ascot. O primeiro cavalleiro, na ordem porque enumeramos os cavallos, irá vestido de azul com gorro verde, 2º de branco com mangas e gorro azul claro, e o 3º (é este o ginete do sul) de carmesim com gorro preto, o 4º de carmesim com listas brancas, o 5º de azul com listas brancas, o 6º de escarlata e o 7º de branco com mangas verdes e gorro escarlata. A belleza dos cavallos, a sua reputação de velozes e o escolhido grupo de cavalleiros tem chamado a attenção geral sobre esta corrida, que por certo fará época nos annaes do nosso turf. A concorrência será numerosa: só nos resta fazer votos para que o tempo seja propicio⁶¹.

A notícia foi publicada entre assuntos relacionados à saúde pública, política e comércio. Notadamente ainda não havia um espaço reservado ao esporte. O texto segue de forma sucinta informando o dia e local do evento, os cavalos que competirão, a descrição dos cavaleiros para identificação do público, visto que no turfe havia um sistema de apostas⁶², e se

⁵⁸ O cronista Arthur Azevedo na crônica “História de um Soneto” demonstra que os hipódromos eram também espaços para jovens e moças flertarem. Melo cita um trecho da crônica: “Ludgero encontrou-se um dia no Jockey Club, e aconteceu-lhe o mesmo que a todos os rapazes de seu gênero: enamorou-se dela. Dali em diante não perdia corrida de cavalos em que Laura Rosa estivesse, e, ou fosse que realmente os olhos da formosa dama lhe promettesse mais do que deviam, ou fosse natural filúcia de namorado jovem, ele considerou-se autorizado a empregar algumas diligências, a fim de que os seus amores saíssem do período ingrato do platonismo, e entrasse numa situação mais positiva”. Ver: MELO, V. A. de., *Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX*, p. 117.

⁵⁹ Os eventos turfísticos lançaram as bases da organização do campo esportivo levando outras modalidades a adotarem parte do seu modelo de competição. De acordo com Melo, basta ver que o remo, a natação, o atletismo, o ciclismo, entre outros, utilizaram a forma de disputa em páreos, a realização de apostas para manutenção das atividades e, mesmo, no caso dos dois últimos citados, as instalações (hipódromos) para realização de suas primeiras atividades. Ver: MELO, V. A. de., *Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX*, p. 155.

⁶⁰ O *Jornal do Commercio* tem seu acervo digitalizado na Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docmulti.aspx?bib=364568&pesq=>.

⁶¹ Corrida de cavalos. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, novembro de 1847, Anno XXII, n. 330. p. 2.

⁶² Os responsáveis pela corrida de cavalos obtinham lucros com a venda de ingressos e com as apostas. Esse sistema de apostas caracterizou o turfe como um jogo de azar, chegando a questionar se sua prática seria um esporte.

encerra com os votos da redação para que o tempo seja propício. Essa forma de noticiar o esporte era comum nos jornais e revistas do século XIX. Conforme Melo:

[...] havia duas formas de divulgação de informações sobre os eventos esportivos. A princípio, o próprio periódico, de maneira sucinta, de forma mais ou menos eficiente e correta, em alguma de suas sessões publicava notícias sobre os programas, regulamentos, ocorrências em geral. Com o decorrer do tempo, conforme os jornalistas foram entendendo melhor o funcionamento das atividades esportivas, as informações se tornaram mais detalhadas. Ainda assim, até mesmo a função de aumento do número de eventos, os clubes e/ou responsáveis pela promoção dos espetáculos passaram a pagar anúncios, cada vez mais elaborados, convocando o público para as competições que organizavam⁶³.

O início da Primeira República trouxe uma imprensa que se diversificava. A política mantinha um significativo espaço nas colunas dos periódicos, contudo o crescimento urbano proporcionou novos focos de notícias. A imprensa do século XIX anunciava as diferentes práticas culturais de uma sociedade que buscava o progresso. Franzini, ao comentar sobre este novo modo de vida, dito moderno, afirma que:

A própria ênfase na “necessidade” da adequação da vida à realidade em transformação era componente essencial de tal progresso, ou, mais precisamente, de sua ideologia, muito bem-sucedida em mascarar as contradições e os curtos dessa sintonia, a ponto de criar para o período o nome e a imagem de *belle époque*⁶⁴.

Grupos urbanos procuravam aproximar-se o máximo possível do modelo europeu de organização econômica, social, atitudes e modo de viver. As classes urbanas brasileiras ansiavam por fazer parte da sociedade moderna e adotavam um novo tipo de vida. Segundo Franzini:

Os brasileiros se habituavam a consumir comida estrangeira, a usar remédios patenteados para curar suas moléstias, a perfumar-se com novas essências, a encher suas casas com móveis estranhos e novidades em artigos sanitários, a iluminar as casas sem o uso do óleo, a ir e retornar da cidade mais rapidamente, a vestir-se à moda estrangeira e a adotar novos tipos de divertimentos, tudo porque os europeus davam o exemplo⁶⁵.

Ao adotarem tantas novidades, os brasileiros acabariam por adotar também os *sports* e os exercícios físicos às suas práticas habituais, algo que até aquele momento não era muito

⁶³ MELO, V. A. de. *Causa e consequência: esporte e imprensa no Rio de Janeiro do século XIX e década inicial do século XX*, p. 24.

⁶⁴ FRANZINI, F. *A futura paixão nacional chega ao Brasil*, p. 111.

⁶⁵ FRANZINI, F. *A futura paixão nacional chega ao Brasil*, p. 111-112.

comum por estes trópicos⁶⁶. As pequenas notas jornalísticas sobre o esporte, em sua maioria sobre o turfe, foram paulatinamente ganhando outras modalidades, como o remo e ciclismo, e novos espaços nos jornais.

Neste sentido cabe destacar o *Jornal do Brasil*⁶⁷, criado em 1891, e desde seus primeiros momentos dedicou atenção especial ao esporte. Já na sua primeira edição⁶⁸, no dia 9 de abril de 1891, o *Jornal do Brasil* publicou a coluna “Sport”⁶⁹. A edição nº 1 desse periódico contou com 12 páginas e trouxe duas notícias relacionadas ao turfe: a primeira anunciando a transferência da corrida que se realizaria no dia 19 do corrente mês para o dia 10 de maio, a segunda nota informa a chegada da Europa de alguns animais de corrida. Melo comenta:

No decorrer da década final do século XIX, na medida em que novas modalidades iam se conformando, o *Jornal do Brasil* foi abrindo maior espaço para as notícias esportivas. As atividades ciclísticas ganharam visibilidade, notadamente as provas realizadas no Belódromo Nacional. Os eventos de patinação e corridas a pé também se tornam presenças marcantes. O remo, já mais para o fim da centúria, começa a dividir com o turfe o posto de esporte mais divulgado (um dos sinais de que o início do século XX tornar-se-ia o mais popular). Até as touradas, que uma vez mais tentavam se estruturar na cidade, tinham garantida a divulgação⁷⁰.

Em meados do século XIX os avanços da industrialização e rápida urbanização estreitaram as relações entre o esporte e o exercício físico. Houve também uma notável preocupação com a questão sanitária das cidades e com a saúde da população, gerando novas relações sociais com as práticas esportivas. As transformações do século XIX configuraram mudanças no e do cotidiano urbano gerando um estilo de vida.

⁶⁶ FRANZINI, F. *A futura paixão nacional chega ao Brasil*, p. 112.

⁶⁷ O *Jornal do Brasil* foi fundado em 9 de abril de 1891 por Rodolfo de Sousa Dantas e Joaquim Nabuco. De 1891 a 1893 o jornal apresentou tendências monarquistas. Em abril de 1893 foi adquirido por um grupo ligado a Rui Barbosa. O novo proprietário do *Jornal do Brasil* substituiu o “z” no “Brazil” pelo “s”. A partir de 1893 o *Jornal do Brasil* demonstrava-se favorável à República. Teve suas portas fechadas por suas posições políticas, voltando a circular em 1894, sob nova direção com os irmãos Fernando Mendes de Almeida e Cândido Mendes de Almeida respectivamente como redator-chefe e secretário de redação, tornou-se ainda mais republicano. BRASIL, Bruno. *Jornal do Brasil*. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/artigos/jornal-do-brasil/>. Acesso em: 22 maio 2018.

⁶⁸ Na obra *Esporte na Imprensa e a Imprensa Esportiva no Brasil*, Victor Andrade de Melo aponta um exemplo afirmando que no segundo dia de circulação, 10 de abril de 1891, o *Jornal do Brasil* publicara na coluna “Sport” notícias sobre o turfe. Contudo, ao analisar a fonte encontrei já na primeira edição a coluna “Sport” noticiando o turfe em 9 de abril de 1891.

⁶⁹ O *Jornal do Brasil* criou novas seções para atender o interesse pelo tema. Em 1893 surgiu “Avisos Sportivos”, em 1895, a coluna “Vida Sportiva”. Mais tarde, em 1912, o *Jornal do Brasil* seria o primeiro jornal de grande circulação a dedicar uma página inteira ao esporte. Ver: SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Mauad, 1994.

⁷⁰ MELO, V. A. de. *Causa e consequência: esporte e imprensa no Rio de Janeiro do século XIX e década inicial do século XX*, p. 28.

O esporte passa então a ser concebido com estratégia de formação corporal; uma boa ferramenta para a preparação de corpos musculosos (que passaram a ser considerados padrões de “saúde”), bem como para a difusão desse modelo, ao redor do qual seria gerado um verdadeiro estilo de vida⁷¹.

O remo exemplifica essas novas relações entre a prática esportiva, a saúde e o espaço urbano ao ser apresentado como um esporte do mar, do moderno, do indivíduo audaz que enfrentava as ondas bravias. Conforme Melo, “a partir do remo, os esportes em geral vão paulatinamente perdendo a característica de jogo de azar (uma influência do turfe) e ganhando cada vez mais um caráter de escola de virtudes e caráter”⁷². De acordo com Melo e Peres, “o remo é o esporte que vai estar de acordo com as novas características urbanas em delineamento, estando sua prática sempre eivada de uma forte base moral que marcava a modernidade”⁷³.

A presença das mulheres é mais uma vez notada não apenas nos hipódromos, mas nos clubes em geral. Havia uma preocupação no que se refere ao pudor de seus contatos com o mundo masculino. Melo ressalta que “as atividades náuticas, assim como as turfísticas, eram fértil espaço de flerte”⁷⁴. “Os ventos da modernidade” alvoraçavam os espaços públicos e as práticas esportivas rechearam as horas vagas nos grandes centros urbanos. Segundo Goellner:

As práticas corporais e esportivas presentificam-se como acessível opção de divertimento. Proliferam, nos centros urbanos, os clubes recreativos, as agremiações, as federações, os campeonatos, as regatas, as travessias, as demonstrações atléticas, os clubes de ginástica, os certames esportivos, os parques de lazer, os campos de futebol, os estádios, ao mesmo tempo em que se multiplicaram os espectadores e os participantes. Como uma manifestação urbana em franca expansão, o esporte recheia com entusiasmo as horas de lazer imprimindo nas cidades a imagem do espetáculo⁷⁵.

A imprensa, por sua vez, se esforçava em anunciar a presença das mulheres nas arquibancadas, sempre exaltando sua beleza. As mulheres, sobretudo as senhoritas da alta sociedade, serviam como “enfeites” para os eventos esportivos. A participação de mulheres nos Clubes se restringia às arquibancadas. Melo comenta que “somente é possível encontrar

⁷¹ MELO, V. A. de. *Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX*, p. 69.

⁷² MELO, V. A. de. *Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX*, p. 69.

⁷³ MELO, V. A. de. PERES, F. de F., *Lazer, esporte e cultura urbana na transição dos séculos XIX e XX: Conexões entre Paris e Rio de Janeiro*, p. 86.

⁷⁴ MELO, V. A. de. *Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX*, p.117.

⁷⁵ GOELLNER, S. V. *Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história*, p. 2.

algumas participações especiais, esporádicas, que eram encaradas como uma curiosidade, uma exceção, nunca como algo “natural”⁷⁶.

A imprensa acompanhou de forma progressiva a importância que as práticas esportivas adquiriram na sociedade, sobretudo no Rio de Janeiro e São Paulo. As notícias sobre o esporte seriam cada vez mais presentes nas páginas dos jornais. A valorização dessa informação se deu por diversos motivos. Um fator a ser considerado para o aumento da frequência de notícias sobre o esporte é que a realização de um evento esportivo constitui matéria para várias ocasiões. Os jornais poderiam explorar os momentos que antecediam às competições contribuindo para gerar expectativa, o dia do evento rendia mais notícias convocando e aumentando a intensidade da expectativa do evento e, por fim, as narrações do que ocorrera nos dias seguintes ao evento.

O esporte estava presente na imprensa da época, entre os grandes jornais podemos citar, em São Paulo, *O Estado de S. Paulo*⁷⁷, *Correio Paulistano*⁷⁸, *A Platéia*⁷⁹; no Rio de Janeiro, *Jornal do Commercio*⁸⁰, *O Paiz*⁸¹, *Gazeta de Notícias*⁸², *Jornal do Brazil* e *Correio*

⁷⁶ MELO, V. A. de., *Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX*, p. 118.

⁷⁷ O jornal *O Estado de S. Paulo* nasceu em 04 de janeiro de 1874 com o nome de *A Província de São Paulo*. Seus fundadores foram um grupo de republicanos, liderados por Manoel Ferraz de Campos Salles e Américo Brasiliense. *História do grupo Estado nos anos 1870*. Disponível em: http://acervo.estadao.com.br/historia-do-grupo/decada_1870.shtm. Acesso em: 16 maio 2018. *O Estado de S. Paulo* tinha na sua equipe editorial o jornalista Mário Cardim, um apaixonado por futebol que em 1900 fundou um clube próprio: O Paulistano. Cardim foi o primeiro repórter a cobrir o futebol no momento em que a imprensa não tinha interesse no esporte. DIEGUES, Diego. *Jornalismo Esportivo x Assessoria de Imprensa*. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/capitulo-ii-jornalismo-esportivo-x-assessoria-de-imprensa/>. Acesso em: 31 janeiro 2018.

⁷⁸ Publicado em 26 de junho de 1854, em São Paulo (SP), o *Correio Paulistano* foi inicialmente propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques. Tendo então Pedro Taques de Almeida Alvim como primeiro redator, o jornal iniciou sua trajetória politicamente situado na trincheira liberal, para logo em seguida passar ao lado conservador e, depois, tornar-se novamente liberal. Tendo abrigado escritos de figuras como José Bonifácio e tendo sido, já durante a República, porta-voz do Partido Republicano Paulista (PRP), foi ainda um órgão de sustentação das oligarquias rurais e urbanas durante a República Velha e de oposição a Getúlio Vargas – além de repudiar, no contexto da Guerra Fria, aquilo que enxergava como “ameaça comunista”. Após diversas mudanças em sua propriedade e em seu formato, acabou sendo extinto em meados do segundo semestre de 1963, quando completava mais de cem anos de existência. BRASIL, Bruno. *Correio Paulistano*. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/correio-paulistano/>. Acesso em: 16 maio 2018.

⁷⁹ Publicação lançada em São Paulo em 1º de julho de 1888 como semanário ilustrado, só posteriormente tornando-se um jornal diário. Durante toda a sua existência manteve em seu título a grafia *A Platéia*. O jornal foi fechado em 1942, segundo Nelson Werneck Sodré, por defender a política do Eixo nazi-fascista. COHN, Amélia. *A Platéia*. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/plateia-a>. Acesso em: 16 maio 2018.

⁸⁰ Publicado desde 1º de outubro de 1827, o *Jornal do Commercio* [...] tinha, portanto, caráter estritamente comercial, como seu próprio nome indica. Isso, além de sua tradicional linha conservadora foi, possivelmente, um dos fatores que permitiram sua longevidade, ao contrário dos demais periódicos da época. Após viver do Primeiro Reinado à redemocratização brasileira com o fim da Era Vargas, o *Jornal do Commercio* passou a integrar, em 1959, a rede de comunicação Diários Associados, de Assis Chateaubriand, da qual faz parte até hoje. Em suas diversas fases, o jornal contou com o trabalho e a colaboração de nomes proeminentes da imprensa, da política e da cultura nacionais, como o visconde de Taunay e o barão do Rio Branco, Rui Barbosa, Joaquim Nabuco, José de Alencar, Homem de Mello, Félix Pacheco, Alcindo Guanabara,

da Manhã⁸³. Estes já apresentavam em suas páginas notícias sobre o esporte, contudo em nenhum desses periódicos o futebol era destaque. As colunas sobre o tema travavam do turfe, remo e com menor frequência do ciclismo. De acordo com Couto, “os espaços nos jornais eram conquistados à medida que o campo simbólico dos esportes também ganhava força na sociedade”⁸⁴.

Além dos grandes jornais surgem múltiplas publicações sobre o tema, como por exemplo, *O Sportsman*, publicado em 1887; *O Sport*, publicado em 1887; *Semana Sportiva*, publicado em 1889; *O Turf*, publicado em 1889; *O Binóculo: folha litterária, sportiva e theatral*, publicado em 1894; *Revista Sportiva*, publicada em 1894; *A Arena: jornal sportivo, litterário, humorístico e noticioso*, publicado em 1897; *O Remo*, publicado em 1899/1900⁸⁵; *O Cyclismo*, publicado em 1900; *Sport Nautico – orgam official da Federação Brasileira de Sociedades de Remo* (suplemento da Revista da Semana), publicado em 1902; *A Canoagem – revista sportiva*, 1903; *Brazil Sport*, publicado em 1907; *Revista Sportiva*, publicado em 1908.

Apesar do grande número de novos títulos, muitos deles duraram pouco tempo. Cohen, no artigo *Diversificação e segmentação dos impressos*, publicado na obra *História da Imprensa no Brasil*, aponta que ao longo do século XIX é quase incontável o número de publicações, cuja principal característica foi a variabilidade de duração e periodicidade. Só a

Austregésilo de Athayde, entre outros. BRASIL, Bruno. *Jornal do Commercio (Rio de Janeiro)*. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/artigos/jornal-do-commercio-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 16 maio 2018.

⁸¹ *O Paiz* foi um jornal diário de grande circulação lançado em 1º de outubro de 1884, no Rio de Janeiro (RJ), por João José dos Reis Júnior, o conde de São Salvador de Matozinhos. Conservador e de grande expressão, considerado o mais robusto órgão governista da República Velha, foi um dos maiores formadores de opinião na política e na sociedade brasileiras entre o fim do século XIX e o começo do século XX. Durou até 18 de novembro de 1934, quando foi fechado pela Revolução de 1930. BRASIL, Bruno. *O Paiz*. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/o-paiz/>. Acesso em: 16 maio 2018.

⁸² O jornal *Gazeta de Notícias* era um diário carioca fundado em 2 de agosto de 1875 por José Ferreira de Sousa Araújo. O jornal *Gazeta de Notícias* nos primeiros anos do século XX passou a ter uma seção fixa diária, com duas colunas batizadas de “Gazeta dos Sports”.

⁸³ Um dos mais respeitáveis periódicos da imprensa diária de grande tiragem do país, que atingiria tiragens superiores a 200 mil exemplares em seus melhores momentos, o *Correio da Manhã* nasceu bastante modesto, no Rio de Janeiro (RJ). Fundado por um jovem advogado idealista chamado Edmundo Bittencourt, é considerado hoje um dos mais importantes jornais brasileiros do século XX, dotado de uma ética própria e introdutor de refinamentos textuais que se transformariam na sua marca. Lançado em 15 de junho de 1901, numa época em que a imprensa se mostrava mais explicitamente parcial no jogo do poder, o periódico, desde sua primeira edição, nas palavras de Nelson Werneck Sodré, primava por um “ferrenho oposicionismo, de extrema virulência”, em contraste com o “extremo servilismo” adotado por jornais concorrentes. O fim de sua publicação, em 8 de julho de 1974, deu-se por incompatibilidades da folha com a ditadura militar, que inicialmente apoiara. BRASIL, Bruno. *Correio da Manhã*. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/artigos/correio-da-manha/>. Acesso em: 16 maio 2018.

⁸⁴ COUTO, A. A. G. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*, p. 25.

⁸⁵ Há uma controvérsia sobre o surgimento deste jornal, em algumas publicações encontra-se a data de 1899 e em outras 1900.

imprensa paulista contava com 1.496 títulos abrangendo desde os folhetins de bairro até a chamada grande imprensa.

A crescente procura por notícias ligadas ao esporte, principalmente, o turfe e o remo, não se traduzia numa continuidade empresarial por parte destes periódicos especializados. Ou seja, a formação de um público ávido por conhecer, entender e participar um pouco mais de um mundo mais moderno, civilizado e saudável, seguindo os princípios higiênicos⁸⁶ da época, não era suficiente para garantir a manutenção de jornais e revistas que pudessem seguir adiante no espaço empresarial sem os comuns arroubos de crise financeira⁸⁷. A taxa de analfabetismo no Brasil⁸⁸ colaborava para a efemeridade dos periódicos.

Com a intenção de sobreviver no mercado editorial os grandes jornais viam no esporte um importante tema para aumentar suas vendas. Mesmo que a imprensa defendesse e divulgasse o modelo de *Sportman*⁸⁹ associado a uma sociedade civilizada e moderna, colaborando para o elitismo no campo esportivo, esta tinha por objetivo o lucro proveniente das vendas dos impressos. Por conta disso muitas vezes contrariava a alta sociedade carioca noticiando as confusões, “tribofes” e brigas nos ambientes esportivos, principalmente nas corridas de cavalos, sem falar na crítica que se fazia diante das constantes falcatruas ocasionadas no jogo de apostas do turfe⁹⁰.

⁸⁶ O higienismo, com forma de pensar, pode ser compreendido como um desdobramento da medicina social. Com a Revolução Industrial e o final do século XIX e início do século XX, surgem as desordens da saúde relacionadas à concentração urbana e às más condições sanitárias, fazendo-se necessária a presença do médico. Com isso, surge a medicina social, apoiada na biologia e bacteriologia, que tinham por objetivo o controle das epidemias que acometiam a população [...]. Machado (1978) ressalta dois princípios da intervenção médica no Estado: o primeiro princípio geral, de localização, ou seja, de afastamento dos problemas do centro da cidade para a periferia e o segundo, de organização do espaço interno, com a finalidade de reunir ordenadamente. Além da utilização do discurso médico como poder político, a assistência à saúde da população tem como inovação a implantação das soluções basilares, como os hospícios, orfanatos, abrigos, unidades hospitalares de isolamento, cemitérios etc. Afastando do convívio social todo aquele que se afasta do conceito de norma estabelecido (FOUCAULT, 1977). [...] A presença de médicos, aliada ao discurso higienista, legitima o processo de higienizar, medicar e dissolver toda e qualquer diferença. PIZARRO, Maria Antonia Pinto. Higienismo. In: COLLING, Ana Maria; TEDESCHI, Losandro Antônio (org.). *Dicionário Crítico de Gênero*. Dourados: Editora UFGD, 2015. p. 320-323.

⁸⁷ COUTO, A. A. G. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*, p. 27.

⁸⁸ No recenseamento de 1906, uma das primeiras estatísticas do século XX, a taxa de analfabetos no Brasil era de 74,6% da população. Segundo dados da Diretoria Geral de Estatística, a cada 1.000 habitantes do território brasileiro 254 sabiam ler e 746 eram analfabetos. BRASIL. *Diretoria Geral de Estatística. Estatística da Instrução*. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/estatisticainstrucao_v1.pdf. Acesso em: 17 maio 2018.

⁸⁹ Denominação genérica para todos que se envolviam com o esporte, como competidores, dirigentes ou simplesmente como público aficionado. O termo atleta ainda não era utilizado no século XIX para designar o competidor em provas esportivas. Ver: MELO, Victor Andrade de. *Sportman*. In: MELO, Victor Andrade de. *Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX*. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2007. p. 147.

⁹⁰ COUTO, A. A. G. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*, p. 28.

No fim do século XIX e início do século XX a sociedade brasileira buscou no esporte uma ferramenta modeladora de um “novo homem”, que na virada do século se apresentava como civilizado, moderno e saudável. O futebol já dava os primeiros passos para se tornar um esporte de muita procura.

O esporte que veio a se tornar no século XX um símbolo da identidade nacional tem sua origem ainda muito discutida⁹¹. Na perspectiva do esporte moderno o futebol surgiu no início do século XIX quando os ingleses começaram a normatizar a velha prática da disputa por um objeto redondo, às vezes ovalado, e transformaram essa prática em esporte. Os ingleses organizaram regras universais e bem definidas, bem como uma estrutura organizacional responsável por zelar pelo cumprimento das regras e administrar as competições entre as equipes.

Em 1863 surge, na Inglaterra, a *Football Association* (FA) com a função de ser uma entidade dirigente e a criar regras comuns ao *association football*. Essas regras passaram a ser constantemente aprimoradas, de acordo com Franzini:

[...] no sentido de limitar o número de membros em cada equipe, estabelecer as dimensões do campo e de suas metas, definir o tempo de jogo e, sobretudo, diferenciar o permitido do proibido – não por acaso, aliás, logo em 1872 surgiu a figura do árbitro, personagem neutro cuja função é justamente lembrar aos jogadores a diferença entre uma coisa e outra⁹².

Ainda em território britânico o *association* crescia em popularidade, principalmente entre os operários, houve também uma significativa participação da religião⁹³. O interesse pelo *association* dos que não pertenciam à aristocracia tinha influência do distanciamento das classes da sociedade inglesa. No século XVIII houve uma acentuada divisão social na Inglaterra promovida pelo desenvolvimento científico e tecnológico, que intensificava e aprofundava o processo de industrialização, proporcionando um distanciamento cada vez maior entre o topo e a base da sociedade. Assim, o esporte que mais se adequava à

⁹¹ Segundo Franzini, desde a mais remota antiguidade, os mais diferentes povos já corriam atrás de uma bola. É certo que os chineses, japoneses, egípcios, gregos, romanos, italianos, normandos, bretões, astecas, guaranis e outros povos já tinham o conhecimento da bola. Todos esses povos, à sua maneira, usaram a bola para rituais, confrontos ou diversão, ou seja, como forma de jogo. Contudo, foram os ingleses que transformaram o que era jogo em esporte. Ver: FRANZINI, Fabio. A futura paixão nacional chega ao Brasil. In: DEL PIORE, Mary; MELO, Victor Andrade de (org.). *História do Esporte no Brasil: do império aos dias atuais*. São Paulo: Editora Unesp, 2009. p. 107-132.

⁹² FRANZINI, F. *A futura paixão nacional chega ao Brasil*, p. 108.

⁹³ Muitos dos clubes ingleses mais conhecidos hoje surgiram na segunda metade do Oitocentos como times de fábrica – Arsenal, por exemplo – ou de igrejas – como o Aston Villa. Ver: FRANZINI, Fabio. A futura paixão nacional chega ao Brasil. In: DEL PIORE, Mary; MELO, Victor Andrade de (org.). *História do Esporte no Brasil: do império aos dias atuais*. São Paulo: Editora Unesp, 2009. p. 108.

preservação do modelo aristocrático na Inglaterra era o *rugby*⁹⁴, já os que não pertenciam à aristocracia encontraram no *association* um poderoso aliado. Conforme Franzini:

[...] por ser um esporte de equipe, por não requerer de seus jogadores nenhum atributo físico especial, por poder ser jogado em qualquer condição, por admitir o acaso e o imponderável, por ser, enfim, bastante acessível, compreensível e emocionante, “o futebol se presta maravilhosamente para consolidar vínculos de identidade plenos de carga afetiva”⁹⁵.

O futebol não demorou a chegar a outros países, como relata Franzini, “por trem, navio ou ambos, a bola transpassava fronteiras e tornava o mundo mais redondo”⁹⁶. No Brasil as narrativas atribuem a Charles W. Miller o título de “pai do futebol”, sendo ele o responsável pela organização deste esporte no território brasileiro⁹⁷.

Charles W. Miller, um brasileiro de origem inglesa, aos dez anos de idade foi enviado à terra de seus pais para frequentar a escola. Quando voltou a São Paulo, em 1894, trouxe em sua mala uma bola de futebol para difundir a prática entre os ingleses, que viviam em São Paulo e jogavam *cricket*⁹⁸. O primeiro círculo que cultivou o jogo de forma organizada foi formado por sócios de um clube inglês – o São Paulo Athletic Club, que havia sido fundado para a prática do *cricket* e ao qual Miller se associou. O clube reunia altos funcionários ingleses da Companhia de Gás, do Banco de Londres e da São Paulo Railway. Miller possuía domínio das regras do jogo, se tornando um ótimo jogador e apitando alguns jogos. Mostrava

⁹⁴Os jogos com a bola eram praticados em escolas inglesas, contudo não havia uma regulamentação definida. Assim, em algumas escolas, como a *Rugby School*, os jogadores carregavam a bola com as mãos, rumo à meta adversária. Em outras, como em Eton, eram os pés que controlavam a bola, fazendo do *dribbling* sua habilidade máxima. Destas duas maneiras distintas de lidar com o elemento central do jogo (a bola) nasceu primeiro o *rugby*, em 1864, ano em que a *Rugby School* estabeleceu seu conjunto de regras, mais tarde consagrado com o *Rugby Football Union*, em 1871; depois, em 1863, surge o *association football*. Ver: FRANZINI, Fabio. A futura paixão nacional chega ao Brasil. In: DEL PIORE, Mary; MELO, Victor Andrade de (org.). *História do Esporte no Brasil: do império aos dias atuais*. São Paulo: Editora Unesp, 2009. p. 107-132.

⁹⁵FRANZINI, F. *A futura paixão nacional chega ao Brasil*, p. 109.

⁹⁶FRANZINI, F. *A futura paixão nacional chega ao Brasil*, p. 111.

⁹⁷Apesar das narrativas históricas reconhecerem Charles Miller como o precursor do futebol no Brasil, há relatos anteriores, ainda mal documentados, da prática do futebol no território brasileiro. Thomaz Mazzoni, em seu livro *História do futebol no Brasil*, de 1950, narra que os tripulantes do navio mercadante Crimeia chegaram a bater bola em frente à residência da Princesa Isabel, em 1876. Há também relatos da prática do futebol entre professores e alunos do Colégio São Luís, onde estudava parte da elite do estado de São Paulo, datados por volta de 1880.

⁹⁸Esporte muito apreciado em alguns países, especialmente nos de colonização inglesa, chegou ao Brasil pelas mãos dos imigrantes ingleses, que para o Brasil vieram ou ocupando cargos governamentais ou atuando em iniciativas empresariais. Ver: MELO, Victor Andrade de. *Cricket*. In: MELO, Victor Andrade de. *Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX*. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2007. p. 45-46.

extrema habilidade técnica ao recente esporte que começava a ganhar espaço no cenário brasileiro⁹⁹.

O primeiro jogo organizado foi realizado em São Paulo, em 1899. O “grande” jogo empolgou a plateia que totalizava sessenta torcedores. Para um esporte recém-chegado no território brasileiro, este foi um público significativo. De um lado do campo tínhamos um time formado por funcionários da empresa Nobiling, como adversário o time dos ingleses que trabalhavam na Companhia de Gás, na Estrada de Ferro e no Banco. Sem muita surpresa os ingleses ganharam o jogo por 1x0¹⁰⁰.

A partir do “pontapé inicial”¹⁰¹ o futebol começava a ganhar adeptos, praticantes e torcedores, entretanto, a aclimação do futebol no Brasil não foi fácil, a existência de adeptos não significou a existência de condições para sua prática. Os praticantes desse esporte faziam parte da elite carioca e paulista, além disso, é necessário considerar também que os materiais usados no jogo eram em sua maioria importados, o que o tornava uma atividade esportiva para a alta sociedade inglesa residente no Brasil e para os brasileiros ricos. Nos anos iniciais dessa prática no Brasil eram realizadas poucas partidas de futebol.

O primeiro jogo de futebol no Rio de Janeiro aconteceu dois anos depois da partida promovida em 1899 por Miller, em São Paulo. Assim, em 22 de setembro de 1901 ocorreu na então capital federal uma partida entre jovens brasileiros e os sócios da Rio Cricket. Conforme Franzini, “dos grandes jornais, apenas o *Correio da Manhã* abriu um pequeno espaço em sua coluna “Sport” para noticiar o evento”¹⁰².

De acordo com Melo, “não seria exagerado afirmar que o século XX foi o século do futebol. Ou ao menos que futebol é uma das mais importantes manifestações culturais do século XX”¹⁰³. E foi em torno dessa modalidade que a relação entre imprensa e esporte se consolidou. O estabelecimento das notícias esportivas na imprensa em geral se deu por dois importantes fatores: as mudanças na significação e importância social do esporte, em destaque o futebol; e as transformações da imprensa no século XX.

No campo esportivo é perceptível que a modernização transformou e ressignificou as práticas. O turfe, na década final do século XIX, contou com apenas cinco clubes dedicados a

⁹⁹ Ver: CALDAS, Waldenyr. *Pontapé inicial: memória do futebol brasileiro*. São Paulo: Ibrasa, 1990.

¹⁰⁰ SILVA, Kelen Katia Prates. *Eram tempos de massas: o futebol e a política na formação da identidade nacional brasileira durante a era Vargas (1930-1938)*. 2016. 42 fls. Monografia apresentada junto ao curso de História – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. 2016.

¹⁰¹ O termo pontapé inicial é usado por Waldenyr Caldas (1990), objetivando dar uma visão minuciosa do que foi o futebol brasileiro desde as suas origens em 1894, quando Charles Miller chega ao Brasil com uma bola de futebol, até o ano de 1933, quando se oficializa o profissionalismo.

¹⁰² FRANZINI, F. *A futura paixão nacional chega ao Brasil*, p. 115.

¹⁰³ MELO, V. A. de. *Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX*, p. 73.

organizar as corridas de cavalo. Na virada do século apenas o Jockey Club¹⁰⁴ e o Derby Club¹⁰⁵ sobreviveram, apesar das dificuldades, aos impactos da nova relação que o esporte estabelecia com a sociedade. Na década de 1930, para que as corridas de cavalos não se extinguissem estes dois clubes se uniram dando origem ao Jockey Club Brasileiro¹⁰⁶. Se os cavalos eram símbolos de um passado rural, outras modalidades representaram o homem moderno que o século XX se esforçava em construir, então o futebol entrou em campo seguindo a ordem e elegância da elite, representando uma novidade europeia.

Nas primeiras décadas do século XX o jogo seguia com os homens no campo e as mulheres na arquibancada. As mulheres eram incentivadas a compor as arquibancadas, sempre em trajés elegantes e acompanhadas de seus lenços que harmonizavam a vestimenta da época. Segundo Mario Filho, no livro *O negro no futebol brasileiro*, as moças assistiam aos jogos e com expressão de euforia torciam seus lencinhos, dando origem ao termo “torcedores”.

A característica elitista do futebol brasileiro não durou muito tempo. Após a realização dos primeiros jogos de futebol no Brasil o esporte chamou a atenção do público não elitizado. Não tardou para que os bairros mais populares incorporassem a prática do futebol. O interesse

¹⁰⁴ Criado em 1868, instalado nas dependências do antigo Prado Fluminense, o Jockey Club era uma das mais importantes associações esportivas do País e ocupou espaço central na organização do turfe no Rio de Janeiro e no Brasil. Dirigido por um grupo de criadores de cavalos, fazendeiros e membros da nobreza, presidido inicialmente por Marianno Procópio Ferreira Lage, o Jockey foi o responsável não só por transformar o turfe uma prática estruturada quanto pela popularização do esporte na cidade do Rio de Janeiro, transformando-o em uma verdadeira febre a partir dos anos 1870. O Jockey Club conseguiu que o turfe fosse reconhecido pelas elites, pelo seu ar aristocrático, bem como pela população, ávida não só por diversão, como atraída pelo sonho de enriquecer com as apostas, elemento fundamental para a popularidade e continuidade da prática, mesmo que futuramente trouxesse problemas para os clubes. Aliás, foi o Jockey Club também pioneiro na centralização, em 1872, das primeiras casas que vendiam as *poules*. [...] O Jockey Club só começa a perder um pouco de seu prestígio quando, em 1885, foi criado o Derby Club. Ver: MELO, Victor Andrade de. Jockey Club. In: MELO, Victor Andrade de. *Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX*. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2007. p. 94- 95.

¹⁰⁵ O Derby Club, fundado em 1885, foi um dos clubes mais importantes do turfe nacional por bem expressar as mudanças e tensões que ocorriam no âmbito das elites e as mudanças no contexto sociocultural de algumas cidades no quartel do século XIX. Ocupou um espaço intermediário entre o modelo tradicional da prática esportiva (cujos exemplos eram os clubes de turfe ligados à economia agrícola tradicional) e as novas práticas esportivas (cujo representante maior era o remo), organizadas pelas camadas médias urbanas em formação. Originário do antigo Club de Corridas de Vila Isabel e do Derby Fluminense, desde o início procurava conceder mais atenção tanto ao público (desenvolvendo estratégias de popularização do turfe) quanto aos donos de cavalos. [...] Enquanto o mais tradicional Jockey Club agregava os representantes da economia agrícola, o Derby atraía intelectuais, engenheiros, médicos, novos ricos, empresários, representantes dos setores urbanos que começavam a ganhar força política. [...] O Crescimento do Derby e os problemas do Jockey Club bem explicitam um momento de dificuldade na economia cafeeira, o sucesso inicial das primeiras iniciativas empresariais nacionais e a ascensão política dos setores urbanos do Rio de Janeiro. [...] No início do século XX, não só o Derby perdeu prestígio, como o turfe como um todo. Ver: MELO, Victor Andrade de. Jockey Club. In: MELO, Victor Andrade de. *Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX*. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2007. p. 50-52.

¹⁰⁶ O Jockey Club Brasileiro é o único clube da cidade do Rio de Janeiro que até os dias de hoje se mantém em atividade. O hipódromo do Jockey Club Brasileiro se localiza na Gávea, às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas.

pelo futebol estava na própria característica desse esporte. Segundo Couto, o futebol “fascinava o público por conta do jogo em equipe, das possibilidades de novas jogadas, do imprevisto, da metáfora da guerra (a defesa versus o ataque), as estratégias etc.”¹⁰⁷.

Em 1907, cerca de 70 clubes de bairros suburbanos eram criados para a prática do futebol, no Rio de Janeiro. Neste momento a prática e o interesse pelo esporte ainda estavam em processo de crescimento e desenvolvimento. Couto cita que “*O Paiz*, inclusive, criaria uma seção para divulgar notícias sobre estes clubes, suas recém-criadas associações e seus respectivos torneios”¹⁰⁸. Contudo, a grande imprensa defendia o projeto de uma sociedade comprometida com as práticas civilizatórias e modernas, voltadas para o lazer e aperfeiçoamento físico e mental do homem. Portanto, o futebol deveria ser uma prática amadora, de acordo com Couto “[...] com o único comprometimento do homem com o lazer, a saúde, a cordialidade e a urbanidade da elite e, com as manifestações lúdicas do esporte”¹⁰⁹.

A década de 1910 foi propícia para o crescimento da imprensa esportiva brasileira. Conforme Couto:

Tudo isto se explica pela continuidade dos campeonatos organizados pelas ligas estaduais, pelo aumento do público visitante nos estádios, pelo crescimento do público leitor e comprador de jornais, além dos interessados nas notícias esportivas. Incluo também, neste rol, a rivalidade que surge nas páginas do Rio e de São Paulo, entre os clubes de futebol, suas respectivas importâncias na busca pela representatividade nacional e, finalmente, sob um aspecto crucial de relevância em nossa análise, a capacidade de interpretação dos jornais desta rivalidade, contribuindo para a criação e sustentação da mesma¹¹⁰.

No início do século XX há um movimento de chegada da bola em vários locais do País e um notável aumento no número de jogos, inclusive com a realização de campeonatos interestaduais. A rivalidade entre as equipes de São Paulo e do Rio de Janeiro foi impulsionada pelos grandes jornais. Estes dois estados se enfrentaram com a intenção de ser considerado o melhor futebol brasileiro. Segundo Ribeiro, “somente em 1911 foram realizados treze jogos entre equipes do Rio e São Paulo, sem falar nas excursões que esses mesmo times faziam a outros estados do Brasil”¹¹¹.

¹⁰⁷ COUTO, A. A. G. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*, p. 28.

¹⁰⁸ COUTO, A. A. G. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*, p. 33.

¹⁰⁹ COUTO, A. A. G. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*, p. 30.

¹¹⁰ COUTO, A. A. G. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*, p. 34.

¹¹¹ RIBEIRO, A. *Os donos do espetáculo: histórias da imprensa esportiva do Brasil*, p. 40.

Conforme Franzini, “o futebol deixava de ser um mero divertimento de ingleses e de seus descendentes e ampliava seu alcance”¹¹². Apesar de alcançar o público não elitizado o futebol ainda mantinha sua essência britânica. Mesmo que em seu país de origem o *association* não tivesse características aristocráticas, no Brasil era considerado uma prática da alta sociedade. De acordo com Franzini, “o uniforme, o equipamento e o vocabulário específicos do jogo, todos importados da Inglaterra, das chuteiras ao grito de *goal*, eram, antes de tudo, marcas de distinção social, expressão do elitismo de seus cavalheirescos praticantes”¹¹³.

O futebol ganhava adeptos, entretanto, nem sempre estes tinham condições para sua prática elitista. Os seguidores “sem colarinho e gravata”, ou seja, o público não elitizado, formaram suas próprias equipes e fundaram seus próprios clubes. Por vários caminhos o futebol “cai na graça do povo”, passando a ser cada vez mais comum o futebol de várzea¹¹⁴, no subúrbio e nas fábricas.

Assim foram surgindo outros sujeitos, novos interesses e significados para a prática do futebol brasileiro. Os campos improvisados deram origem a um novo jeito de jogar que não guardava muita semelhança com a realidade esportiva e o espírito cavalheiresco que as equipes da liga, formadas pela elite, se esforçavam em manter. Ao relatar este novo estilo de jogo o jornalista Thomaz Mazzoni escreve:

E o jogo? Imaginem: o “pega” era de quem chutasse mais alto e forte; corridas loucas atrás da bola; a preocupação dos avantes em “encher” de pontapés o arqueiro, que, por sua vez, tratava de se desviar dos adversários com a bola na mão. O mais belo feito era aquele dos jogadores fintarem o mais possível... Que partidas, que entusiasmo! Naquele tempo, o jogo era para todos os gostos, leve e pesado, de acordo com as regras do futebol daquela época; dava gosto assistir a um jogo. Havia jogadores de fato, a camisa ficava molhada¹¹⁵.

Segundo Franzini, “mudavam os jogadores, que passaram a entrar em campo graças ao talento e não ao sobrenome, mudava também o público, que agora frequentava mais os galpões das fábricas que os seletos salões de baile dos clubes”¹¹⁶. Ainda assim nas

¹¹² FRANZINI, F. *A futura paixão nacional chega ao Brasil*, p. 118.

¹¹³ FRANZINI, F. *A futura paixão nacional chega ao Brasil*, p. 118.

¹¹⁴ O futebol de várzea é praticado em campos improvisados, não segue regras rígidas de organização e é praticado sem se ater ao nível profissional.

¹¹⁵ MAZZONI, T. *História do futebol no Brasil*, p. 78.

¹¹⁶ FRANZINI, F. *Futebol é “coisa para macho”?* Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol, p. 318.

arquibancadas era perceptível a presença das mulheres, não mais as com trajes elegantes, e, sim, mulheres que traziam a alegria e a vibração popular que o futebol acabara de conhecer¹¹⁷.

Aos poucos as mulheres saíram das arquibancadas e iniciaram a prática deste esporte. Por muito tempo o futebol foi praticado em espetáculos de circo por atrizes-jogadoras. O circo Irmãos Queirolo tinha entre suas atrações, em 1926, um torneio de “futebol feminino”.

Figura 1 – “Futebol feminino” no Circo Queirolo (Imagem ilustrativa)



Fonte: *Cigarra*. São Paulo, Março de 1926, Anno XIV, n. 272, p. 36

Contudo, foi durante a década de 1930, momento de profissionalização e massificação do futebol, que as mulheres formaram algumas equipes seguidoras das regras do futebol profissional e pioneiras nesse esporte. O futebol de mulheres durante a década de 1930 foi praticado em jogos beneficentes e abertura de jogos e torneios de futebol de homens. As confusões e brigas durante os jogos e os “malefícios” do futebol à saúde da mulher eram

¹¹⁷ Antônio de Alcântara Machado escreve o conto “Corinthians (2) x Palestra (1), protagonizado por duas jovens: Miquelina e Iolanda, que relata como os “bons modos” da elite perdia seu lugar no futebol para a vibração popular”. Disponível em: <http://www.projetedemaoemmao.com.br/downloads/livro-alcantara-machado.pdf>. Acesso em: 6 março 2016.

noticiados ao mesmo tempo em que os jornais evidenciavam a curiosidade dos aficionados em relação a essa nova prática que assumia um caráter de espetáculo.

Por volta de 1940 os times de “futebol feminino” encontravam-se distantes dos tradicionais clubes da cidade, eram constituídos nos subúrbios Rio de Janeiro, como por exemplo, Eva F. C., S. C. Brasileiro, o Cassino Realengo, Valqueire F. C. e Primavera A. C. O aparecimento de times de futebol formado por mulheres desencadeou uma série de discussões.

A imprensa do Rio de Janeiro já apontava, por volta de 1910, as mulheres no futebol. Os jornais divulgavam pequenas notícias sobre o “futebol feminino” em países como Argentina¹¹⁸, Inglaterra¹¹⁹ e até um curioso caso de divórcio de uma jogadora austríaca, cujo marido entrou com a ação alegando que a esposa não cuidava do lar, abandonando filho e o marido para ir jogar futebol¹²⁰, ganhou as páginas de jornal. Os discursos da imprensa se pautavam no que se entendia por mulheres, futebol e da relação entre estas duas concepções.

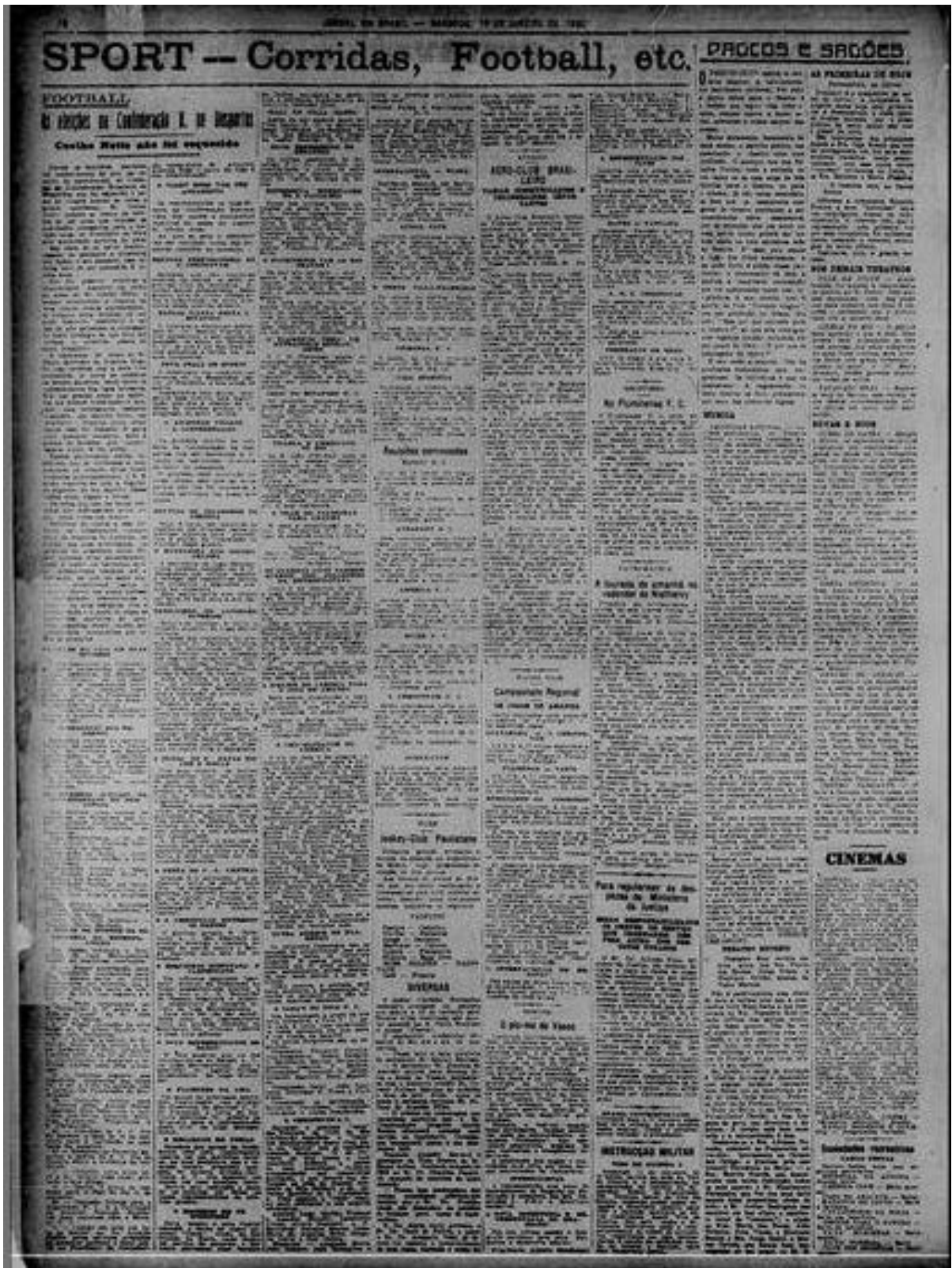
Se em campo o futebol ganhava público e praticantes, nos impressos captava cada vez mais os olhares e as páginas dos jornais. As notícias sobre o futebol passaram de pequenas notas a manchetes diárias. O *Jornal do Brasil*, por exemplo, desde 1912 já dedicava uma página inteira ao esporte e o futebol ganhava um significativo espaço nesse impresso. Na imprensa carioca o futebol deixava de ter apenas notas sucintas e passava a ser noticiado de forma mais elaborada e extensa. Entretanto, foi na década seguinte que o futebol ocupou um espaço central nas colunas esportivas. A seção “Sports” do *Jornal do Brasil*, por exemplo, era anunciada na segunda década do XX como “Sport – Corridas, Football, etc.”.

¹¹⁸ O foot-ball feminino em Buenos Aires. *O Paiz*. Rio de Janeiro, Outubro de 1923, Anno XL, n. 14227. p. 8.

¹¹⁹ O foot-ball feminino na Inglaterra. *O Paiz*. Rio de Janeiro, Novembro de 1923, Anno XL, n. 14274. p. 1.

¹²⁰ Sport e matrimônio. *O Jornal*. Rio de Janeiro, Janeiro de 1937, anno XIX, n. 5402. p. 19.

Figura 2 – Coluna “Sport” – Corridas, Football, etc. *Jornal do Brasil* (Imagem ilustrativa)



Fonte: *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, Janeiro de 1920, Anno XXX, n. 10, p. 10

Dentre os jornais de grande circulação cabe destacar também o *Correio da Manhã* que devido ao crescente interesse pelo esporte, sobretudo, o futebol, patrocinou a competição entre paulistas e cariocas. A taça foi batizada de “Taça Correio da Manhã¹²¹”. Couto comenta que:

A imprensa, neste último caso, saía de sua atuação noticiosa, para entrar, de vez, na participação da organização dos esportes. Não mais iniciativas pessoais e que exigiam o estabelecimento restrito de redes de sociabilidade, como no caso de Mário Cardim, em São Paulo; mas uma atuação mais plural e institucional, numa relação com os clubes, mas deixando claro um comprometimento com o público leitor e aficionado¹²².

Se a virada do século XIX para o XX proporcionou significativas transformações no futebol – novos jogadores, campos no subúrbio e fábricas, torcedores e aficionados pela prática –, na imprensa sugestivas mudanças contribuíram para a divulgação do futebol. Luca ao trabalhar *A grande imprensa na primeira metade do século XX* considera que este período trouxe mudanças na trajetória da imprensa brasileira. De acordo com a autora:

Naquele momento, a produção artesanal dos impressos, graças à incorporação dos avanços técnicos, começou a ser substituída por processos de caráter industrial, marcados pela especialização e divisão do trabalho no interior da oficina gráfica e a consequente diminuição da dependência de habilidades manuais. Máquinas modernas de composição mecânica, clichês em zinco, rotativas cada vez mais velozes, enfim, um equipamento que exigia considerável inversão de capital e alterava o processo de compor e reproduzir textos e imagens passou a ser utilizado pelos diários de algumas das principais capitais brasileiras¹²³.

Os artefatos modernos como: as máquinas fotográficas portáteis, máquinas de escrever, fonógrafo, e os novos de meio de comunicação, como por exemplo, o cinema e nos anos 1920 o rádio, se aliaram ao amplo rol de transformações marcando o modo de vida urbano. Além das alterações ocasionadas pela tecnologia, o século XX foi marcado por transformações sociais e econômicas que favoreciam e demandavam a circulação da informação. Luca aponta:

É preciso ter presente que o período em apreço foi marcado pelo final da escravidão, instauração do regime republicano e seu ideal de reformar o ensino e disseminar o letramento, prosperidade trazida pelo café,

¹²¹ De acordo com Ribeiro (2007), a Taça Correio da Manhã pode ser considerada o embrião do futuro Torneio Rio-São Paulo.

¹²² COUTO, A. A. G. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*, p. 34.

¹²³ LUCA, T. R. de. *A grande imprensa na primeira metade do século XX*, p. 149.

crescimento dos centros urbanos e do setor de serviços, com particular destaque para o Rio de Janeiro e São Paulo, extensão da malha ferroviária, entrada de grandes levas de imigrantes e início de um primeiro surto industrial, circunstâncias que, a um só tempo, favoreciam e demandavam a circulação da informação¹²⁴.

A modernidade anunciava nas grandes cidades as configurações de novas sensibilidades, sociabilidades e convívio social. Luca contribui para esse trabalho ao considerar que “eficiência, pressa, velocidade e mobilidade tornaram-se marcas distintas do modo de vida urbano, e a imprensa tomou parte ativa nesse processo de aceleração”¹²⁵. A autora acrescenta:

As inovações não se limitaram às mudanças na estrutura de produção, organização, direção e financiamento, mas atingiram também o conteúdo dos jornais e sua ordenação interna, que começou a exigir gama variada de competências, fruto da divisão de trabalho e da especialização. Esta, por sua vez, não se circunscreveu à composição e à impressão propriamente ditas, mas atingiu a própria fatura do conteúdo, que passou a contar com redatores, articulistas, críticos, repórteres, revisores, desenhistas, fotógrafos, além de empregados administrativos e de operários encarregados de dar materialidade aos textos¹²⁶.

A grande imprensa viabilizou o surgimento de seções especializadas, proporcionando diversificação dos temas e conseqüentemente a incorporação de seções de esporte. A dinâmica do tempo foi uma importante questão nesse período. Conforme Couto:

Até meados da década de 1910, era muito comum que os torcedores e aficionados tivessem que esperar até o dia seguinte para conhecer o resultado das partidas. Com a evolução tecnológica das gráficas, que importavam um maquinário mais ágil e dinâmico, e com o próprio desenvolvimento da técnica de escrita, já era possível, para aqueles que não iam ao estádio ou nas suas imediações, conhecer o resultado em três ou quatro horas, pois os jornais passavam a publicar várias edições diárias¹²⁷.

Outra importante mudança foi a incorporação de novos métodos de impressão nas oficinas gráficas. A partir de 1910 os jornais incorporaram a cor, os avanços fotoquímicos disseminaram a imagem. Nos editoriais esportivos as imagens valorizam as notícias e demonstram o dinamismo próprio do esporte. Couto relata que:

¹²⁴ LUCA, T. R. de. *A grande imprensa na primeira metade do século XX*, p. 149.

¹²⁵ LUCA, T. R. de. *A grande imprensa na primeira metade do século XX*, p. 150.

¹²⁶ LUCA, T. R. de. *A grande imprensa na primeira metade do século XX*, p. 152.

¹²⁷ COUTO, A. A. G. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*, p. 36-37.

O que mais nos chama a atenção, porém, é em relação ao tratamento destinado às fotografias, pois a quantidade e a qualidade das imagens revelariam, ao longo desta década, uma preocupação com o dinamismo e a ação, próprias do esporte. Das fotos quase “marciais” dos jogadores perfilados em tom de altíssima seriedade, tornam-se frequentes as imagens de atletas em ação, da torcida do público, de charges e caricaturas cômicas¹²⁸.

Portanto, é possível notar nos periódicos significativas transformações, como por exemplo: a mudança tecnológica; a ampliação de seções nos jornais diversificando os temas, que antes evidenciavam a política e a economia; a periodicidade das publicações que passava a contar com várias edições diárias. Entre os fatores citados é preciso pensar também a remodelagem na estrutura da notícia e, neste caso, certamente as notícias esportivas.

Se antes o esporte rendia pequenas notas informando os eventos esportivos e os resultados da competição, agora a grande imprensa tinha uma série de assuntos para cobrir, especialmente sobre o futebol. As páginas dos jornais eram preenchidas pelas brigas entre as ligas, o aumento dos frequentadores, a violência que se tornava mais presente nos estádios. Ao que parece a imprensa esportiva tinha muito a escrever sobre o futebol. Couto comenta que:

Nos jornais cariocas, notícias sobre esfaqueamento, tiros e outras confusões ocorridas durante os jogos tornaram-se comuns. A paixão desenfreada dos torcedores garantia a venda dos principais jornais do Rio e de São Paulo; tanto é verdade, que quase todos mantinham seção esportiva diária¹²⁹.

Pelas páginas dos periódicos da época, sobretudo da chamada grande imprensa, é possível observar que o futebol conquistava mais adeptos na sociedade. Nas seções de esporte dos principais jornais era notório que o futebol ocupava o espaço central. Com esse novo público consumidor o foco da notícia se ampliava e as colunas esportivas eram preenchidas por notícias relacionadas ao público e ao privado. Ribeiro destaca que:

Com jornais específicos, começaram a surgir notícias dos bastidores, envolvendo as vidas dos protagonistas do espetáculo. Jogadores tratados como ídolos de suas torcidas passaram a ter suas vidas investigadas. No Rio de Janeiro, alguns jogadores que eram vistos “paquerando” moças pelas esquinas viravam assunto nas páginas esportivas do dia seguinte¹³⁰.

¹²⁸ COUTO, A. A. G. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*, p. 38.

¹²⁹ COUTO, A. A. G. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*, p. 36.

¹³⁰ RIBEIRO, A. *Os donos do espetáculo: histórias da imprensa esportiva do Brasil*, p. 35.

Se as notícias mudaram os jornalistas também tiveram que se especializar. Vários dos jornalistas que passaram a escrever sobre esporte eram oriundos de outras pautas como policiais e políticas. A imprensa percebe a necessidade de se organizar, dessa forma foi criada em São Paulo, em 1917, a Associação dos Cronistas Esportivos, segundo Couto, “com o objetivo, mesmo que não tão claro para a época, de posicionar este tipo de imprensa diante de uma série de transformações pelas quais os esportes, incluindo o futebol, a imprensa e a própria sociedade passavam”¹³¹.

O início dos anos 1920 é marcado pela discussão em torno da identidade da cultura nacional, impulsionada pelo movimento modernista. São Paulo dava um pontapé inicial nesse jogo simbólico de representar a cultura brasileira, na qual agora também fazia parte o futebol. É notável que essa disputa refletisse no meio do jornalismo esportivo. “Se esta radicalidade realmente existia, na forma de construir novos parâmetros para a identidade cultural brasileira, podemos enxergar também um rescaldo dela na forma de escrever sobre o esporte”¹³².

Os profissionais da crônica esportiva passaram a se preocupar com a falta de padronização dos termos utilizados nos textos dos jornais; outra questão em pauta era a utilização de expressões inglesas. Conforme Ribeiro:

A Associação dos Cronistas Esportivos promoveu várias reuniões para tentar unificar as expressões mais utilizadas nas coberturas esportivas e chegou até a publicar um dicionário com os termos mais comuns. Não era regra, mas o ideal é que se passasse a aporuguesar algumas expressões inglesas, como *coner*, que virou escanteio; *dribbling*, que virou finta; *foul*, que virou falta; *back*, que virou zagueiro; *center-half*, que virou *centro-médio*. A lista era enorme, e a principal polêmica foi provocada pela definição da palavra-chave do jogo: *football*. Pelas sugestões apresentadas, por pouco nosso futebol não se transformou em “podosfera”, “balípedo” ou ainda “bolapé”. O futebol venceu. As novas expressões foram adotadas apenas em São Paulo; a imprensa carioca demorou vários anos para adotá-las¹³³.

A justificativa para o “aporuguesamento” das palavras era a defesa da língua, contudo o objetivo era conquistar mais leitores na minoria de brasileiros alfabetizados¹³⁴. *O Estado de S.*

¹³¹ COUTO, A. A. G. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*, p. 35.

¹³² COUTO, A. A. G. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*, p. 39.

¹³³ RIBEIRO, A. *Os donos do espetáculo: histórias da imprensa esportiva do Brasil*, p. 35.

¹³⁴ Segundo dados do Ministério da Educação e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 1920 a taxa de analfabetos no Brasil era de 65% da população na faixa de 15 anos ou mais. Ministério da Educação. Mapa do analfabetismo no Brasil. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Mapa+do+analfabetismo+no+Brasil/a53ac9ee-c0c0-4727-b216-035c65c45e1b?version=1.3>. Acesso em: 21 março 2018.

Paulo, em 1925, já adotava essa estratégia de aporuguesar os termos e as expressões inglesas. A imprensa carioca, apesar das indicações da Associação dos Cronistas Esportivos, não adotou, a princípio, a utilização dos termos em português.

Nas primeiras décadas do século XX, como já foi explicitado, o esporte e a imprensa experimentaram significativas mudanças. As transformações nas representações coletivas do esporte criaram um campo específico de atuação da imprensa, ou seja, a imprensa esportiva. Apesar do crescente interesse por notícias esportivas, principalmente pela popularidade do futebol, não havia no Brasil um diário esportivo até década de 1930. Tendo a percepção de que noticiar esporte já era um bom negócio, em 1931, Argemiro Bulcão e Ozeas Mota fundaram o *Jornal dos Sports*.

1.2 JORNAL DOS SPORTS: ANÁLISE MATERIAL

Em 1931 o *Jornal dos Sports* iniciaria uma trajetória de sucesso. O jornal foi fundado por Argemiro Bulcão e Ozeas Mota¹³⁵, permanecendo com essa direção até o ano de 1936 quando foi vendido a Mário Filho¹³⁶ e Roberto Marinho. Sob nova direção o *Jornal dos*

¹³⁵ Argemiro Bulcão era administrador de jornais no final dos anos 1920 e já tentara fundar um periódico esportivo chamado *Rio Sportivo*, que era vendido duas vezes por semana. Ozeas Mota, sócio de Argemiro, era dono de oficinas gráficas que atendia a jornais da cidade do Rio de Janeiro. Ver: COUTO, André Alexandre Guimarães. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*. 2011. 202 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2011.

¹³⁶ Mário Filho teve uma longa trajetória na imprensa e se tornou um dos mais importantes jornalistas esportivos do Brasil. Tudo começou com Mário Rodrigues, pai de Mário Filho, que fundou, em 1925, o jornal *A Manhã* e contratou no ano seguinte Mário Filho para o cargo de gerente. Apesar de assumir o cargo de gerente do jornal *A Manhã*, na prática Mário Filho começou como repórter na Câmara dos Deputados. Em 1928 passou a comandar a seção de esportes desse mesmo jornal. Segundo Ribeiro (2007), Mário Filho implantou importantes mudanças na seção de esporte do jornal *A Manhã* que marcariam a imprensa esportiva. Ainda conforme Ribeiro, “começou sepultando todo e qualquer formalismo de expressão, especialmente nas entrevistas que apresentavam uma linguagem nova, simples e vibrante, lembrando a língua até então somente falada nas ruas e nas arquibancadas dos estádios de futebol. A época dos acadêmicos estava chegando ao fim” (2007, p. 68). Entretanto, nesse mesmo ano Mário Rodrigues preferiu sair da sociedade que mantinha no jornal *A Manhã* e fundou outro jornal que chamou de *A Crítica*. Segundo Ribeiro, “o diário foi um sucesso, por conta do tom crítico e sensacionalista adotado, e chegou a rodar até 130 mil exemplares, uma marca surpreendente para a época”. Mário Filho continuou a trabalhar com o pai na seção de esporte desse novo periódico. Ribeiro relata que “as inovações de Mário Filho nas páginas esportivas não paravam, a partir daquele momento estavam aposentadas as tradicionais fotos de jogadores perfilados e engravatados que ilustravam as matérias de futebol. Em seu lugar, fotos de jogadores em ação” (2007, p. 69). Mário Filho chegou a fundar, em 1931, um jornal com conteúdo esportivo, *Mundo Sportivo*, mas não conseguiu mantê-lo por muito tempo. Ainda em 1931 trabalharia no jornal *O Globo*, dedicando-se ao jornalismo esportivo, no qual assumiria a função de editor e redator criando uma linguagem com o público. Em 1936 Mário Filho e seu amigo Roberto Marinho compraram o *Jornal dos Sports* cinco anos após a sua criação. Ver: RIBEIRO, André. *Os donos do espetáculo: histórias da imprensa esportiva do Brasil*. São Paulo: Terceiro Tempo, 2007. Ver também: COUTO, André Alexandre Guimarães. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*. 2011. 202 f. Dissertação

Sports viveu seu momento de ascensão e hegemonia. Tal momento é atribuído pela imprensa pela significativa participação de Mário Filho na redação e na direção do jornal e duraria até 1966 com a morte de Mário Filho e alguns problemas financeiros enfrentados pelo *Jornal dos Sports*. O periódico se manteve no mercado dos impressos até 2007.

Para contemplar o recorte temporal estabelecido nessa pesquisa abordo dois momentos do *Jornal dos Sports*: o primeiro sob a gestão de Argemiro Bulcão, fundador e proprietário até 1936; e seis anos do jornal sob a direção de Mário Filho, ou seja, de 1936 a 1941. Apesar das significativas mudanças que ocorreram na gestão de Mário Filho, compreendo este periódico como um *continuum*, ou seja, entendo que as transformações no jornal não estão relacionadas unicamente com a venda do *Jornal dos Sports*, mas com todo o contexto da imprensa geral e esportiva no final dos anos 1930. Obviamente, não questiono a importância do jornalista Mário Filho no *Jornal dos Sports* e no campo da imprensa esportiva.

As memórias construídas desse periódico creditam unicamente a Mário Filho o sucesso que o diário esportivo *Jornal dos Sports* alcançou no âmbito da imprensa esportiva. Diante disso enfatizo que Argemiro Bulcão além de fundador foi uma figura fundamental na consolidação desse periódico. O jornalista em questão ao fundar o *Jornal dos Sports* superou as oscilações tanto do mercado editorial quanto da própria sociedade. Portanto, no exercício de reflexão e análise do objeto e fonte desse trabalho é importante considerar outros personagens¹³⁷ (diretores, cronistas, redatores) que por vezes são esquecidos na história da imprensa esportiva no Brasil e na memória do *Jornal dos Sports*.

A criação do diário esportivo *Jornal dos Sports* não era apenas uma aposta de mais um aventureiro no mundo dos impressos, além da sua experiência como jornalista Argemiro Bulcão havia percebido que um jornal esportivo poderia fazer sucesso nas bancas. O jornalista se baseou pelo bom resultado do jornal *Rio Sportivo* que fundou em 1926. Esse jornal chegava às bancas duas vezes por semana.

Chegar às bancas apenas duas vezes por semana era muito pouco para um mercado que crescia assustadoramente. Segundo pesquisa feita por especialistas da época, a imprensa esportiva era a que mais havia crescido desde 1912, quando saltou de cinco para 58 jornais, um aumento de 1.060%.

(Mestrado em História Social) – Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2011.

¹³⁷ A construção da memória do *Jornal dos Sports* feita a partir da figura de Mário Filho por vezes silencia outros personagens que contribuíram para o periódico, bem como para a imprensa esportiva no Brasil. Aqui cabe destacar o trabalho feito por André Couto, no qual o pesquisador evidencia alguns cronistas do *Jornal dos Sports*, na década de 1950. Este é um trabalho significativo no exercício de reflexão da história e memória do *Jornal dos Sports*. Ver: COUTO, André. Os donos das letras no *Jornal dos Sports* – breves apontamentos na fronteira entre história e biografia. In: *Anais do XXVIII Encontro Nacional de História*. 2015, UFSC, Florianópolis. p. 1-8.

Se o mercado exigia, o jeito era arriscar. Foi então que Bulcão decidiu criar o *Jornal dos Sports*, o primeiro diário de esporte do Brasil, que sobreviveria até 2007¹³⁸.

Diante do crescimento da imprensa esportiva e do evidente interesse do público leitor pelas novidades do esporte, em especial, do futebol, em 13 de março de 1931 o *Jornal dos Sports* foi fundado com um ativo de seis contos de réis. O objetivo do jornal, segundo Couto, era se consolidar no mercado editorial e dar conta de um imaginário urbano (e suburbano) centrado no esporte. “Desta forma, o *Jornal dos Sports* se tornaria um jornal esportivo, um veículo diário de comunicação e, principalmente, um ávido defensor da prática dos esportes entre a população carioca”¹³⁹.

O *Jornal dos Sports* nasceu como um impresso voltado exclusivamente para o esporte, em suas diversas modalidades. Com o objetivo de se tornar um diário poliesportivo explorava várias modalidades até então pouco noticiadas pela imprensa. O jornal tinha suas medidas em formato de página inteira, impresso em preto e branco e as páginas eram impressas em papel cor-de-rosa¹⁴⁰. Inicialmente as edições do *Jornal dos Sports* dispunham de 4 páginas, posteriormente cada edição passou a ser composta por 6 páginas. Chama atenção neste diário esportivo o uso de palavras estrangeiras presente no próprio título *Jornal dos Sports*, que permaneceu até a sua última edição. Nas notícias do impresso é possível encontrar com frequência palavras estrangeiras como, por exemplo, *football, match, record*.

A intenção em abranger várias modalidades estava explícita em elementos como o logotipo do jornal que apresentava a pluralidade esportiva que o impresso visava noticiar. Assim, de forma horizontal, sem hierarquizar, são entrelaçadas às letras do *Jornal dos Sports* as modalidades: lançamento de disco, levantamento de peso, tênis, futebol, golfe, natação, remo, corrida (atletismo), boxe e o hipismo, representadas na figura de homens. Acima do logotipo se localiza a manchete do dia.

¹³⁸ RIBEIRO, A. *Os donos do espetáculo: histórias da imprensa esportiva do Brasil*, p. 78.

¹³⁹ COUTO, A. A. G. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*, p. 43.

¹⁴⁰ A cor do papel no qual o *Jornal dos Sports* era impresso o fez ficar conhecido popularmente como “o cor-de-rosa”.

Figura 3 – Capa do *Jornal dos Sports*



Fonte: *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Março de 1931, Anno I, n. 2, p. 1

Outro aspecto que chama atenção no logotipo deste periódico é a criação artística e a novidade gráfica que apresentava. O marcante aspecto visual do logotipo anunciava claramente o objetivo do recém-lançado diário esportivo. De acordo com Couto:

Desta forma, o jornal anunciava seu objetivo: o de privilegiar qualquer prática que se identificasse com o esporte e com o corpo, mesmo que não houvesse ainda uma identificação com a cultura nacional, como o golfe, por exemplo. Outros esportes também não cabiam nesta classificação, mas eram olímpicos, e mereciam destaque numa publicação que pretendia ser a voz dos esportes¹⁴¹.

Na segunda página o diário informava os créditos, o endereço e o valor de cada edição. É interessante notar que, a princípio, encontra-se nos créditos apenas o nome de Argemiro Bulcão na função de diretor do jornal, o que demonstra que, inicialmente, o trabalho intelectual de elaboração do *Jornal dos Sports* estava centrado nesse jornalista.

¹⁴¹ COUTO, A. A. G. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*, p. 44

Figura 4 – Créditos do *Jornal dos Sports*



Fonte: *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Março de 1931, Anno I, n. 3, p. 2

A partir da 11ª edição encontra-se creditado Tenório de Albuquerque, na função de redator chefe; Isaias Rosa, como redator secretário e Álvaro Nascimento, como gerente¹⁴². Logo após a fundação do *Jornal dos Sports* o jornalista Mário Filho chegou a fazer parte da equipe, porém não permaneceu por muito tempo, logo fundou seu próprio jornal: o *Mundo Sportivo*¹⁴³, não obtendo um resultado positivo. Com a falta de sucesso que sucedeu a tentativa, o jornalista foi convidado para trabalhar no *O Globo*, no qual se encarregou da seção de esporte.

Após os créditos localiza-se o endereço do jornal situado na Rua São José, 79, centro do Rio de Janeiro. Endereço partilhado por vários impressos da época, visto que ali se fixava a oficina de impressos de Ozeas Mota. Cada edição do *Jornal dos Sports* era comercializada, no início, pelo valor de 100 réis na capital e de 200 réis nos demais estados. As assinaturas eram no valor de 10\$ (trimestral), 18\$ (semestral) e 30\$ (anual), para o Brasil e para o exterior 18\$ (trimestral), 35\$ (semestral) e 60\$ (anual).

As fotografias eram comuns nas edições do *Jornal dos Sports*. No primeiro momento o jornal apresentava imagens de jogadores e dirigentes em poses sempre estáticas, aos poucos o impresso incorporou imagens em movimento. Essa transformação está ligada aos avanços tecnológicos e também ao crescimento do jornal. Na medida em que o *Jornal dos Sports* se estabelecia no mercado de notícias ganhava novos colaboradores que exerciam funções específicas¹⁴⁴.

¹⁴² O corpo editorial do *Jornal dos Sports* passou por diversas transformações ao longo do recorte temporal analisado. Desse modo, entre 1931 e 1941 vários profissionais integraram o jornal. Cabe destacar que o *Jornal dos Sports* não segue, ao longo desse recorte, um discurso homogêneo. O impresso apresenta nuances e contradições que atendiam os interesses do jornal e dos jornalistas que produziam as notícias.

¹⁴³ O jornal *Mundo Sportivo* duraria apenas oito meses. O insucesso do jornal é atribuído à época de sua fundação, já que fora lançado no final do campeonato carioca de futebol de 1931, vencido pelo América. Além disto, competia com o também recém-lançado *Jornal dos Sports*.

¹⁴⁴ Em 1933 Horácio de Pádua aparece nos créditos do *Jornal dos Sports* como fotógrafo. O aparecimento dessa nova função nos créditos do jornal demonstra uma especialização da mão de obra.

Figura 5 – Imagens estáticas na primeira página do *Jornal dos Sports*



Fonte: *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Fevereiro de 1933, Anno II, n. 590, p. 1

Figura 6 – Imagens em movimento na primeira página do *Jornal dos Sports*

Um Mez De Inactividade Para Malazzo
MORREU CASTILLO!

De Luta O Flamengo Com O Flamengo Desaparecimento De Seu Meio-Defensor — Adversos Ha Uma Semana O "Crack" Fluminense De Roberto — O Drama Do Futebolista Disciplinado E De Filhos Antecessores — Decendeu Uma Antiga Enfermidade Para Não Abandonar O Futebol — Cinco Médicos A' Cabeceira — Faltou O Dedicado Amigo — O Flamengo Se Odiou Para Transportar O Corpo A Buenos Aires — Hoje A' Tarde Os Funerários

DEZ CONTOS DE PREMIOS NA 22ª ETAPA
 OS CONCORRENTES CONTEMPLADOS NA RODADA DOS CAMPESES DE TERRA
 1º MAR

Classificadas Como Agressores Florindo E Orlando
 Tombou Chiquinho Na Coliga

Não Treinarão Hoje Os Bateria-Negros
 Desaparecidos Os Jogadores Do Flamengo De Individual Bata Manta

BATIDO O RABINO EN SANTIAGO DO CHILE
 O Bata-Bata Derrotou O Club Argentino Por 1-0

PERDO O "PARIS" DE LEXIA PARA O BOTAFOGO
 Em Vitória De Grande Atividade A' Liga De Futebol

O VASCO E O LOCUTOR ARY BARROSO

Acquisições Em Massa...
 O Botafogo Enfrentará, Hoje, O Athletico (Texto Na 4ª Pagina)

Numero Avulso 20 C R\$ 10

JORNAL dos SPORTS

17

1940

Há um expressivo lugar da fotografia na construção do conhecimento histórico. As fotografias não são meros registros ou uma cópia fiel do mundo e de seus acontecimentos. As imagens são produzidas e carregam concepções ideológicas. A partir dessas observações noto que as imagens fotográficas produzidas nos primeiros anos do *Jornal dos Sports* carregam similaridades no que se refere às poses, sujeitos, vestimentas.

A primeira página da edição de 8 de fevereiro de 1933 (Figura 5) apresenta oito fotografias e duas caricaturas. A utilização desse considerável número de imagens na capa do jornal chamava a atenção do leitor. As fotos são em sua maioria individuais, com exceção da imagem central, sempre em poses estáticas. Os atletas (homens), na maioria jogadores de futebol, aparecem usando terno, gravata e em alguns casos chapéu. As imagens que se encontram abaixo da manchete do *Jornal dos Sports* são dos jogadores: Bibi (vestindo uma camisa de clube), Leonidas, Domingos e Russinho (da esquerda para a direita). As notícias são referentes a negociações desses jogadores que receberam propostas para atuarem em outros clubes. O que chama atenção é que no momento de transição do futebol amador para o profissional o jornal mantém as imagens estáticas e perfiladas de jogadores bem trajados. Ou seja, apesar das notícias já anunciarem o futebol profissional, as fotografias mantêm, por meio de poses e vestimentas, representações do modelo de *sportman* amador.

A edição de 17 de setembro de 1940 (Figura 6) demonstra o aperfeiçoamento tecnológico das fotografias, em vista da qualidade das imagens captadas em movimento. Observa-se também a utilização mais frequente de imagens coletivas, nas quais os ternos, gravatas e chapéus foram substituídos pelas camisas de clubes. As fotografias capturadas nos jogos evidenciam também os torcedores. As mulheres passaram a aparecer, esporadicamente, na primeira página do *Jornal dos Sports*. Na maioria das vezes as fotografias das praticantes do esporte, sempre sorridentes, ilustravam as notícias sobre os campeonatos “femininos” de natação, basquete ou tênis.

Além das fotografias o *Jornal dos Sports* utilizava ilustrações em várias edições, o uso de charges¹⁴⁵ e caricaturas¹⁴⁶ é comum desde o primeiro ano do jornal. As charges e caricaturas esportivas, segundo Couto, “denotavam um mundo de emoções, de resultados inesperados e de personagens que poderiam se transformar em heróis e ídolos, ou vilões e

¹⁴⁵ De acordo com José Marques de Melo, charge é uma “crítica humorística de um fato ou acontecimento específico. Reprodução gráfica de uma notícia já conhecida do público, segundo a ótica do desenhista e que, tanto pode se apresentar através de imagens, quanto combinando imagem e textos (títulos, diálogos)”. MELO, J. M. de. *Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro*, p. 167-168.

¹⁴⁶ Caricatura é um “retrato humano que exagera ou simplifica traços, acentuando detalhes ou acentuando defeitos. Sua finalidade é suscitar risos, ironia”. MELO, J. M. de. *Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro*, p. 167-168.

derrotados”¹⁴⁷. As imagens apareciam nas capas do *Jornal dos Sports*, um espaço privilegiado, com a intenção de chamar a atenção do leitor para o conteúdo das notícias. Tomo como exemplo ilustrativo a caricatura do jogador de futebol Leonidas, que acompanhou a edição de 14 de setembro de 1940.

¹⁴⁷ COUTO, A. A. G. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*, p. 91.

Figura 7 – Incerta a presença de Leonidas contra o Vasco (imagem ilustrativa)

10:000\$000 E' O Minimo Estabelecido Para A Rodada De Amanha Do «Concurso De Palpites Autorizados»

INCERTA A PRESENÇA DE LEONIDAS
Contra O Vasco

14
200 REIS

VENCERAM OS TENNISTAS BRASILEIROS EM LIMA
«DOPPING» NO FOOTBALL!

O Botafogo Trará Novos «Cracks» De Minas?

LINDO SERA' MESMO
O Ponta Direita

O Santos Cedeu Elesbão
Do São Christovão Até Dezembro

A CIDADE AGUARDA ANSIOSA
O Encontro Dos Campeões De Mar E Terra

Des Contos De Premios Aos «Fans» Do Concurso De Palpites Autorizados

O Corinthians Deseja Agora Jayme E Caflita
ELEVADA A CIFRA ESTIPULADA PELO ATHLETICO PARA A CESSÃO DOS DOIS «CRACKS»

Brillham Procopio E Maneco
Do Tenuitudo Brasileiro Desempenho Os

O MAIOR "STADIUM"
DAS ALTEROSAS
CONVIDADO O FLUMINENSE PARA INAUGURAR A PRAÇA DE SPORTS DO S. C. JUÍZ DE FORA

Jorge (Wilson) Com A Liga De Football
Seu Resolvido De Jogo E Fomento De Material






Fonte: Jornal dos Sports. Rio de Janeiro, Setembro de 1940, Anno X, n. 3404, p. 1

O *Jornal dos Sports* trazia em suas páginas as seções: “Críticas e sugestões”, que assumia o espaço de editorial¹⁴⁸; “turf”, que informava as apostas, resultados e sugestões dessa modalidade; “Últimas notícias” que, conforme Couto (2011), pode ser interpretada de duas maneiras: a de que era publicada na última página do jornal e/ou de que pretendia trazer notícias e informações recentes, atualizadas, recém-apuradas pelos repórteres; “Opinião dos nossos leitores”¹⁴⁹, localizada normalmente na segunda página do jornal. Neste espaço os leitores relatavam suas opiniões sobre o esporte, quase sempre, sobre o futebol. As opiniões publicadas eram majoritariamente de homens e aparentemente membros da elite, pois na maioria das vezes o nome do leitor vinha antecedido por “dr”, entre outras seções que compunham o *Jornal dos Sports*. Para além das colunas e seções esportivas e das matérias sobre as várias modalidades o *Jornal dos Sports* publicava notícias sobre o carnaval, teatro e cinema e destinava um espaço para cartas dos leitores.

As propagandas são também uma considerável fonte de observação histórica. Cohen afirma que “a presença da propaganda em jornais e revistas abria novas perspectivas para ambos os lados: para a imprensa, como suporte econômico; para a indústria, como veículo de ampliação do número de consumidores”¹⁵⁰. Para Santos:

Pensar a propaganda como fonte histórica é compreendê-la como possibilidade de trabalho com linguagens que não estejam somente no campo do verbal ou escrito, mas de imagens que representam também a possibilidade da leitura da vida social. Essas não podem ser confundidas com “panoramas da época” ou “ilustrações”, mas como representações do vivido, associadas à perspectiva da história como construção do que selecionamos como “passado”¹⁵¹.

As propagandas, além de produtos e serviços, evidenciavam que o *Jornal dos Sports* contemplava tanto homens quanto mulheres. Couto relata que boa parte desta publicidade era de produtos e serviços ligados à beleza, à saúde e ao bem-estar físico e mental dos homens e mulheres¹⁵².

¹⁴⁸ A seção “Críticas e Sugestões” era assinada pelo jornalista Argemiro Bulcão, fundador do *Jornal dos Sports*.

¹⁴⁹ Em algumas edições, nos seus anos iniciais sob a gestão de Argemiro Bulcão, o *Jornal dos Sports* apresenta a seção “Opinião dos nossos leitores”. A existência dessa seção leva ao questionamento da memória construída sobre o *Jornal dos Sports*, pois a gestão de Mário Filho é rememorada na imprensa esportiva como o momento que o *Jornal dos Sports* atrai o leitor, estreitando as relações entre o esporte e público leitor, todavia, esse processo já acontecia desde as primeiras edições desse periódico. Mário Filho consolidou essa relação leitor-imprensa, porém esse movimento era perceptível na gestão anterior.

¹⁵⁰ COHEN, I. S. *Diversificação e segmentação dos impressos*, p. 106.

¹⁵¹ SANTOS, C. C. dos. *História e Propaganda: análise de corpos femininos em imagens publicitárias na década de 20*, p. 2.

¹⁵² Ver em: COUTO, André Alexandre Guimarães. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*. 2011. 202 f. Dissertação (Mestrado em

As propagandas no *Jornal dos Sports* proporcionavam a vinculação de produtos e serviços ao campo esportivo. Por mais que alguns anúncios não pertencessem ao universo esportivo, era interessante para os anunciantes manter uma relação com o campo. Segundo Melo:

Muitos são os produtos e as iniciativas que com a prática esportiva buscam estabelecer uma relação. O mercado ao redor do campo não só faz uso de suas imagens para vender o que deseja (roupas, medicamentos, equipamentos, carros, cosméticos, alimentos e até mesmo, entre tantas outras coisas, cigarros e bebidas – que a princípio parecem contraditórios com o tão mobilizado conceito de saúde) como também, nesse contexto, relacionando o esporte a uma “forma de viver”, ajuda a reforçar valores, difunde maneiras de portar-se, estimula hábitos, costumes, atitudes¹⁵³.

Entre os produtos e serviços anunciados pelo *Jornal dos Sports* estão, por exemplo: Casa Vieira Nunes (camisaria); Cartonagem Luso-Americana; Fox (sapatos); Theatro São José; Casa Alberto (uniformes colegiais); Bombons Patrone; Restaurante Alexandre; Automóvel Club; Chapelaria Colombo; anúncios médicos, como por exemplo, Dr. Augusto Linhares (médico de ouvido, nariz e garganta) e anúncios de cigarros, como Chevalier.

Cabe destacar os dois últimos citados. Os anúncios médicos retratavam as preocupações com a saúde e o corpo, relacionadas diretamente com a popularidade das práticas esportivas. O *Jornal dos Sports* construía em diferentes espaços representações do corpo ideal que deveria ser saudável, ágil, belo e forte. As propagandas, partindo do trabalho com suas imagens, promoviam e exibiam esses corpos. A relação entre saúde e higiene, uma preocupação crescente no contexto da modernidade, é utilizada para anunciar medicamentos.

História Social) – Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2011.

¹⁵³ MELO, V. A. de. *Esporte, propaganda e publicidade no Rio de Janeiro da transição dos séculos XIX e XX*, p. 26.

Figura 8 – Propaganda do fortificante Morrhuina

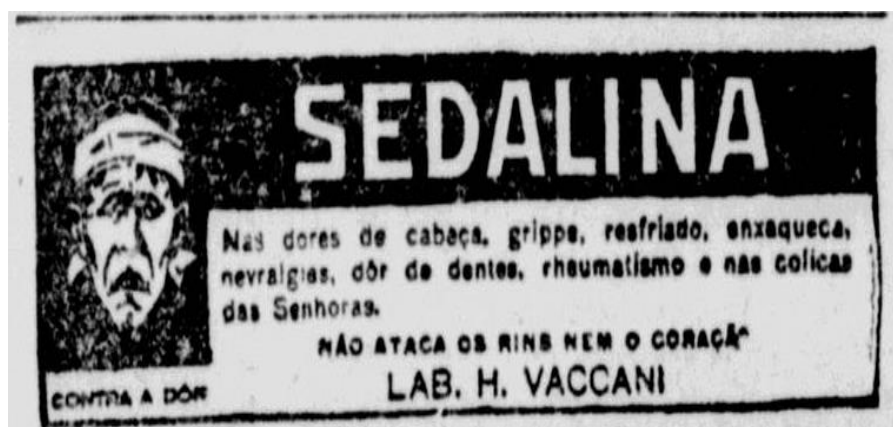


Fonte: *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Agosto de 1933, Anno III, n. 749, p. 2

O homem apresentado na imagem tem um corpo forte. Seu rosto pouco definido e com efeito sombreado, reforça o enfoque no corpo. A postura levemente curvada para trás facilita a observação dos contornos e músculos. Há uma demonstração de força ao levantar o peso com apenas uma das mãos. A propaganda do “poderoso fortificante” atribui o segredo da força ao medicamento. A imagem acima representa um corpo exemplar que pode ser alcançado por meio do consumo do medicamento anunciado e do exercício físico.

As propagandas também se utilizavam da contraposição desse corpo exemplar para promover anúncios de medicamentos. A utilização de corpos não exemplares (corpos doentes, feios, fracos) construía uma imagem que não deveria ser tomada como exemplo, mas substituída. Assim as imagens de doentes e inaptos eram utilizadas para convencer os consumidores a comprar os produtos, como na propaganda da Sedalina.

Figura 9 – Propaganda do medicamento Sedalina



Fonte: *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Dezembro de 1937, Anno VII, n. 2532, p. 4

O medicamento Sedalina (para dores de cabeça, gripe, resfriado, enxaqueca, nevralgias, dor de dentes, reumatismo e cólicas das senhoras) é acompanhado da imagem de um homem aparentemente doente. A imagem apresenta apenas o rosto do homem. Os traços em torno das bochechas aparentam que este homem está magro e fraco. Os olhos semiabertos e a posição da boca passam a sensação de dor e sofrimento. Apesar da propaganda não destinar esse produto às mulheres, entre as funções do medicamento anunciado estava o combate de “cólicas das senhoras”.

Imagens de doentes, como a utilizada na propaganda acima, expressam outra forma de anunciar as qualidades de um produto. Conforme Santos, “partia-se do princípio de não esconder a dor, ao contrário, a longa descrição dos males, a figura de corpos doentes, eram testemunhos das doenças que se deveria combater”¹⁵⁴. Essa forma de propaganda colaborava com a ideia de que “espírito são deve ter um corpo são”. Ou seja, segundo o discurso higienista a doença era uma fraqueza às vezes física, às vezes moral, que devia ser combatida. Essa forma de anúncio utilizava também de imagens de mulheres, como na propaganda do Cafiaspirina.

Figura 10 – Propaganda do medicamento Cafiaspirina



Fonte: *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Abril de 1941, Anno XI, n. 3592, p. 3

¹⁵⁴ SANTOS, C. C. dos. *História e Propaganda: análise de corpos femininos em imagens publicitárias na década de 20*, p. 22.

Apesar do medicamento Cafiaspirina utilizar a imagem de uma mulher para descrever os males da dor de cabeça, o faz sem criar um modelo de corpo não exemplar. Ou seja, a mulher apresentada na imagem exibe uma expressão de dor, contudo não é um corpo feio e fraco. A imagem revela uma mulher com os cabelos penteados, batons nos lábios, a pele aparentemente saudável, sofrendo dos males da dor de cabeça.

Compreendo que no *Jornal dos Sports* não havia espaço para corpos femininos entendidos como doentes, feios e fracos. As mulheres apareciam com traços que realçavam sua saúde, elegância, delicadeza, beleza e às vezes ousadia. A modernidade difundida pelo século XX trouxe consigo a possibilidade de maior participação das mulheres em ambientes públicos. Novas formas de sociabilidades incentivavam novos hábitos para as mulheres modernas. Entre esses novos hábitos modernos, presentes nas propagandas do *Jornal dos Sports*, encontra-se o consumo de cigarros.

Figura 2 – Propaganda Tabacaria Sonho de Ouro



Fonte: *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Abril de 1940, Anno X, n. 3275, p. 6

A presença de tais anúncios pode ser entendida considerando os cigarros industrializados como uma prática da vida urbana que diferenciava a sociedade urbana carioca dos hábitos tradicionais de fumar ou mascar, presentes no ambiente rural. O consumo de cigarros industrializados, entendido como uma prática urbana, era um elemento de distinção social, virilidade ou ousadia. Conforme Melo:

Os cigarros e charutos, portanto, estabeleciam uma conexão com o “mundo civilizado europeu” e com o ideário da modernidade; era uma nova moda, um novo hábito, sinal de sucesso, distinção e virilidade masculina (ou sinal de ousadia feminina). Uma vez mais vemos o esporte, essa prática moderna, conectado com os sentidos e significados dos “novos tempos”¹⁵⁵.

A tabacaria Sonho de Ouro destinou essa propaganda diretamente para as mulheres. A imagem utiliza a figura de dois homens de perfil e ao centro uma mulher, transmitindo um momento de descontração, com ar aristocrático. Alinhado à imagem da mulher, logo abaixo se encontra a mensagem: “Hoje, fumar é um hábito elegante que a sociedade aprova”. A propaganda também traz um pequeno texto:

Hoje fumar constitui uma regra de bom tom, que a mulher elegante não pode dispensar. Seja elegante senhora. Fume Imperial nº 10, um cigarro aromático, suave, feito de fumos selecionados typo virginia e de paladar americano. Imperial nº 10 é um fino cigarro, feito para o paladar delicado da mulher elegante.

O texto não é apenas uma apresentação do produto, mas um convite. A utilização do verbo imperativo em “Seja elegante senhora” e a repetição da palavra elegante por três vezes no texto são recursos utilizados para anunciar esse produto. A descrição do produto o anuncia como um “fino cigarro, feito para o paladar delicado da mulher elegante”. Ou seja, este é um produto feito e/ou anunciado para as mulheres.

A moda era mais um elemento para se evidenciar os “ares civilizados” do Rio de Janeiro no século XX. A imprensa criava modas e impunha comportamentos, valorizando o corpo das mulheres. As propagandas de roupas de banho, por exemplo, eram uma forma de anunciar uma mulher moderna que frequentava as praias para fazer exercícios e tomar banho de mar.

¹⁵⁵ MELO, V. A. de. *Esporte, propaganda e publicidade no Rio de Janeiro da transição dos séculos XIX e XX*, p. 26.

Figura 3 – Propaganda Parc Royal



Fonte: *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Janeiro de 1934, Anno III, n. 867, p. 2

No anúncio de roupas para banhos de mar se destaca a mensagem: “Comprem na Parc Royal, a maior e melhor casa do Brasil”. Ao centro da imagem estão três mulheres aparentemente com idades distintas. A primeira (da esquerda para a direita) expressa certo tom de delicadeza notado pela posição das mãos e do corpo levemente inclinado. A segunda mulher, ao que tudo indica é uma criança, aparece com os braços semiabertos e porta um chapéu. Ao centro está uma mulher sentada com as pernas cruzadas, o braço apoiado ao chão, o rosto inclinado e um sorriso marcante. A pose insinua expressão de sensualidade. Ao lado dessa imagem é vinculada a mensagem “goze em trajes elegantes o exercício e a alegria das nossas lindas praias”.

Nas últimas décadas do século XIX os banhos de mar crescentemente ganhavam espaço nas cidades, entre as elites. “Ir ao banho de mar” era uma forma de preservar a saúde. As mulheres começavam a frequentar as praias com mais frequência, o que fez surgir dois horários para banhos, segundo Melo, “um bem cedo, destinado aos idosos e às mulheres ‘mais respeitadas’, e outro a partir das 8 horas, quando frequentavam as ‘mulheres mais ousadas’ [...]”¹⁵⁶. Tais restrições sugerem as preocupações existentes quanto à regulamentação dessa prática no Rio de Janeiro no século XIX. As inquietações se ligavam principalmente à participação das mulheres que, embora submetidas a restrições, ganhavam maior visibilidade social.

¹⁵⁶ MELO, V. A. *O mar e o remo no Rio de Janeiro do século XIX*, p. 46.

Segundo Melo, “nos jornais da cidade, desde aquela época chegavam notícias dos banhos de mar em países europeus e da diminuição crescente das roupas para tais práticas, inclusive das femininas”¹⁵⁷. No século XX os banhos de mar não estão diretamente ligados aos seus benefícios terapêuticos¹⁵⁸ como no século anterior. As praias são ocupadas com outros sentidos, assim os banhos de mar se tornam práticas de lazer e as praias espaços para a exposição do corpo, a busca da saúde e prática de exercícios físicos.

Os trajes de banho, que outrora eram calças largas que iam até a altura do tornozelo, às vezes cobrindo o peito do pé com um babado, os blusões com golas larguíssimas e os sapatos de lona e corda amarrados no pé e na perna¹⁵⁹ foram substituídos, no fim da década de 1920, por maiôs. Os novos trajes de banho deixavam à mostra pernas, braços, coxas e ombros. Segundo Feijão:

No fim da década de 1920, depois de muita polêmica, o maiô inteiro foi adotado pelas mulheres como o traje de banho da moda. Até então reservado aos homens, o maiô de malha colante e sem mangas expunha de forma inédita o corpo feminino e já era usado em Copacabana sem grandes problemas¹⁶⁰.

Os cuidados com a saúde, os novos hábitos e a moda preenchem o modelo da mulher moderna. Junto a essas preocupações entram em cena itens destinados aos trabalhos domésticos. A modernidade atuava não apenas nos cuidados com a saúde, nos hábitos e na moda das mulheres, mas, também, dentro dos espaços domésticos, a mulher moderna era antes de tudo dona de casa. Entre estes itens modernos estão as propagandas de fogões a gás.

¹⁵⁷ MELO, V. A. *O mar e o remo no Rio de Janeiro do século XIX*, p. 45.

¹⁵⁸ Havia reflexões elaboradas sobre as propriedades medicinais dos banhos de mar. Melo cita que em 1850 a Câmara Municipal lançou um edital com uma série de conselhos para a população evitar epidemias, entre os quais fazer uso repetido dos banhos de mar. Ver: MELO, Victor Andrade de. *O mar e o remo no Rio de Janeiro do século XIX. Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 13, n. 23, p. 41-60, jan./jun. 1999.

¹⁵⁹ Ver: MELO, Victor Andrade de. *O mar e o remo no Rio de Janeiro do século XIX. Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 13, n. 23, p. 41-60, jan./jun. 1999.

¹⁶⁰ FEIJÃO, R. *As praias cariocas no início do século XX: sociabilidade e espetáculos do corpo*, p. 241.

Figura 4 – Propaganda de fogão a gás



Fonte: *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Março de 1933, Anno II, n. 611, p. 5

O anúncio do fogão a gás utiliza o desenho de uma mulher com expressão sorridente e logo acima está escrito “Muito contente”. Abaixo do desenho estão as informações sobre o produto: “O moderno fogão a gás que se pode comprar até em prestações, tem acabamento tão perfeito que é hoje um adorno para a cozinha. Os novos aperfeiçoamentos asseguram as vantagens desejadas de economia, conforto e asseio”.

As propagandas tornam evidente a relação entre as mulheres e a indústria no diário esportivo *Jornal dos Sports*. Os modelos de modernidade e higiene são identificados nesses espaços destinados aos anúncios de produtos e serviços. É preciso compreender este impresso esportivo como um agente que, por vezes, dita às mulheres comportamentos e práticas a serem seguidos. Portanto, ao pensar a materialidade do *Jornal dos Sports* considero que os espaços desse jornal (seja editoriais, seções, propagandas) não podem ser analisados como meramente informativos, pois evidenciam informações sobre o campo esportivo, o cotidiano social do século XX e as concepções ideológicas do próprio jornal.

1.3 BREVE DISCUSSÃO SOBRE AS CONCEPÇÕES IDEOLÓGICAS DO *JORNAL DOS SPORTS*

Ao pensar as representações das mulheres no esporte no século XX, por meio do *Jornal dos Sports*, considero que essas representações carregam concepções ideológicas imbricadas no próprio jornal. Nessa pesquisa, noto o alinhamento ideológico do *Jornal dos*

Sports com os ideais defendidos pelo Estado, ou seja, o aparato ideológico do impresso objetivava a prática de esporte como meio de materializar o sentimento de nacionalismo, fortalecimento da nação e uma ferramenta de educação física e moral. No segundo capítulo faço uma discussão a respeito das representações das mulheres no esporte, sobretudo no futebol. É necessário compreender as concepções ideológicas do *Jornal dos Sports* para então refletir sobre as representações criadas por este periódico.

O termo *ideologia* é utilizado neste trabalho para refletir sobre as concepções ideológicas do *Jornal dos Sports* e daqueles que o produziram. Para tanto, penso o termo *ideologia* a partir das contribuições de John B. Thompson¹⁶¹. Esse autor busca determinar qual é a natureza e o papel da ideologia no processo que se ampliou e aprofundou a partir da era moderna, impulsionado pela consolidação do capitalismo e dos meios de comunicação em massa. Para Thompson, o conceito de *ideologia* é considerado de duas maneiras: é tido como um sistema de ideias, como por exemplo, o socialismo, liberalismo, comunismo ou é, num segundo sentido, considerado muito ambíguo, e por isso abandonado.

O autor elabora o conceito partindo da reflexão sobre a historicidade do termo *ideologia* e da revisão das ideias de Destutt de Tracy, Marx, Lenin, Lukács, Mannheim e outros. Thompson considera que “ideologia é o sentido a serviço do poder”. Ou seja, a ideologia compreende as maneiras pelas quais as formas simbólicas são usadas para a implantação e manutenção de relações de dominação. Com base na definição de Thompson entendo *ideologia* e/ou concepções ideológicas como o uso das formas simbólicas nas relações de dominação. Portanto, os discursos produzidos pelo *Jornal dos Sports* sobre as mulheres são ideológicos, neles são implantadas e mantidas relações de dominação no campo esportivo.

Ao analisar o *Jornal dos Sports* penso-o como um instrumento que exerce influência na vida social e esportiva. Compartilho da teoria de Capelato e Prado que afirmam que ao propor uma análise do jornal como objeto de estudo é necessário negar as perspectivas que o tomam como mero “veículo de informação”, transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos. Os impressos, conforme as autoras, não são isolados da realidade político-social na qual se inserem¹⁶².

Dessa maneira, para compreender as concepções ideológicas presentes no *Jornal dos Sports* é necessário negar a neutralidade desse periódico e ressaltar que esse impresso assume

¹⁶¹ THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

¹⁶² Ver em: CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria Lúcia. *O Bravo Matutino*. Imprensa e Ideologia: o jornal *O Estado de São Paulo*. São Paulo: Alfa-Omega, 1980.

um papel de participação na divulgação e organização do esporte. As análises das primeiras edições do *Jornal dos Sports* permitem observar que o jornal se esforça em publicizar dois importantes temas, sendo a profissionalização do futebol no Brasil, na qual o jornal mostra sua posição favorável, e a divulgação e incentivo às práticas esportivas, destacando os benefícios do esporte no caráter de melhoramento do corpo e do espírito e fortalecimento da nação. Estas duas campanhas empreendidas pelo jornal serão exploradas, contudo, diante da proposta dessa pesquisa, dou maior ênfase à divulgação e incentivo do *Jornal dos Sports* às práticas esportivas¹⁶³.

As discussões sobre a regulamentação profissional no futebol brasileiro são anteriores à criação do *Jornal dos Sports*. Desde a década de 1920 o tema já movimentava os clubes, atletas, torcedores e ligas nacionais. O profissionalismo dividia opiniões tanto na imprensa como entre os envolvidos na prática desse esporte. O *Jornal dos Sports*, já no seu primeiro ano, defende a implantação do profissionalismo do futebol no Brasil, várias são as reportagens desse periódico que destacam o processo de profissionalização do futebol na Argentina. O jornal se esforçava em anunciar os benefícios da regulamentação do futebol profissional no país vizinho. Posso destacar, como exemplo, a notícia localizada na coluna “Críticas e sugestões” publicada no mês de junho de 1931:

A QUESTÃO DO PROFISSIONALISMO

Os principais clubs de football de Buenos Aires eram nucleos de profissionaes rotulados de amadores. Optimamente remunerados, com pingues quantias por vezes conhecidas de milhares de pessoas, esses jogadores eram, oficialmente, amadores. Era uma situação insustentavel, essa de amadorismo mascarado, de profissionalismo clandestino. Os clubs soffriam irregularmente evasões de grande parte de suas rendas, canalizadas para os seus defensores, que mais se esforçavam para o seu prestígio do que o do gremio. A imprensa argentina vinha recriminando essa situação de contrafacção, de falsidade. Ha pouco, foi posto cobro ao escândalo. Definindo-se decisivamente, ao football argentino, scindindo-se. Em um lado, ficaram os falsos amadores, ora declarados profissionaes, de outro lado estão os que fazem questão de manter o seu título de amadores. As duas classes estão perfeitamente limitadas, separadas rigorosamente.

Esse facto terá grande repercussão no football sul-americano, é inquestionável. Os melhores footballers argentinos, todas as suas grandes figuras, optaram pelo profissionalismo. A Associação Argentina está com eficiencia do seu seleccionado enormemente reduzida. Com que elementos poderá ella fazer-se representar no campeonato continental?

Encarando a situação sob outro aspecto, *não é de presumir que ella venha influir decisivamente para alterar esse regimen escandaloso existente entre nós e principalmente ao Uruguay, onde são as dezenas, os jogadores tidos como amadores, principalmente pagos pelos clubs? Não virá a servir-nos o*

¹⁶³ Sobre as contribuições e posições do *Jornal dos Sports* no processo de regulamentação da profissionalização do futebol no Brasil, cabe um estudo mais detalhado.

exemplo, definindo-se aqui de modo positivo, os verdadeiros amadores e os profissionais declarados?

Antes de consideramos a implantação do profissionalismo como um facto merecedor de censuras, devemos tel-o como um elemento de moralização, visto como se acabarão os profissionaes clandestinos¹⁶⁴ (Grifos meus).

A notícia, ao informar a regulamentação do futebol profissional na Argentina, denuncia a prática do “amadorismo marrom”¹⁶⁵ presente no Brasil. Ao exaltar o exemplo do futebol argentino o *Jornal dos Sports* se posiciona a favor da separação entre amadores e profissionais, defendendo a regulamentação do futebol profissional como um elemento de moralização. O futebol no século XX é cada vez mais disputado e assume o caráter de competição, os clubes tinham como finalidade a vitória, esse fator era o que garantia a sua sobrevivência. A necessidade de vitórias obrigava os clubes a atrair os melhores jogadores para seus quadros. De acordo com Franzini:

Isso não apenas implicou o estremecimento de barreiras econômicas, sociais e raciais que definiam um “perfil ideal” para os atletas, como disseminou por praticamente todos os clubes atitudes como a oferta de dinheiro e outras vantagens para aqueles que viessem a vestir sua camisa. A suposta essência do esporte, o amadorismo, era solapada pela realidade [...] ¹⁶⁶.

A regulamentação do futebol profissional seria benéfica para o aumento no nível dos campeonatos e também para mudar as relações estabelecidas entre clubes e jogadores. Se o futebol ficava cada vez mais sério e disputado era necessário a criação de normas para sua prática. A profissionalização do futebol no Brasil criou novas formas de representação dessa prática esportiva. O futebol profissional modificou o caráter de distinção social que possuía nas décadas iniciais. Segundo Mario Filho:

O jogador branco, de boa família, não tinha medo só de se tornar profissional, tinha vergonha também. O medo era de perder aquela vida gostosa de amador. O jogador mandando no clube, jogando a pedido, todo mundo atrás dele, jogue, jogue, e ele se fazendo de rogado. Acabava entrando em campo, sacrificando-se mais uma vez¹⁶⁷.

¹⁶⁴ A questão do profissionalismo. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, junho de 1931, Anno I, n. 68. p. 2.

¹⁶⁵ Nos anos anteriores à profissionalização do futebol os jogadores eram pagos de maneira informal para se dedicarem apenas ao futebol, essa prática aconteceu principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo e ficou conhecida como “amadorismo marrom”. Na obra “O pontapé inicial: memória do futebol brasileiro”, Caldas traz outras expressões que foram utilizadas para denominar esse período como: “falso amadorismo”, “profissionalismo marrom”, “velhacarias do nosso futebol”, “amadorismo de tapeação” etc. Ver em: CALDAS, Waldenir. *O pontapé inicial: memória do futebol brasileiro*. São Paulo: IBRASA, 1990.

¹⁶⁶ FRANZINI, F. *Corações na ponta da chuteira: capítulos iniciais da história do futebol brasileiro (1919-1938)*, p. 60-61.

¹⁶⁷ FILHO, M. R. *O negro no futebol brasileiro*, p. 196.

A passagem do amadorismo para o profissionalismo significou profundas mudanças nas práticas e representações do futebol brasileiro criando novos modos de pensar o esporte – futebol. A imprensa, nesse caso o *Jornal dos Sports*, foi um importante agente que criou/forjou representações no campo esportivo. Neste ponto centralizo a análise, pois o *Jornal dos Sports* se apresenta como um periódico de divulgação e incentivo à prática de esporte, inclusive para as mulheres, porém o jornal define como e quais espaços podem ser ocupados pelas mulheres no esporte.

A valorização das práticas esportivas era acima de tudo um projeto político que interferia na educação dos cidadãos por meio da educação física e do esporte. As políticas de modernização do Brasil intervíram na saúde e na educação dos brasileiros. Não por acaso o *Jornal dos Sports* divulgava com frequência, sobretudo nos editoriais, os benefícios físicos e morais das práticas esportivas.

As representações do *Jornal dos Sports* entre 1931 e 1941, recorte temporal dessa pesquisa, se harmonizaram às concepções ideológicas do Estado. Na campanha de divulgação e incentivo às práticas esportivas o *Jornal dos Sports* se aproximou, num primeiro momento, aos discursos higienistas apropriados pelo Estado com o ideal de fortalecer a nação e melhorar a raça. Tanto o Estado quanto o próprio periódico se esforçavam em criar uma nação forte e saudável utilizando as práticas esportivas como uma ferramenta para alcançar tal ideal. O projeto político a partir dos anos 1930 considera o esporte como ferramenta para agir sobre os corpos que precisavam ser educados. Conforme Goellner:

A partir dos anos 30, o Estado instituído se empenha em concretizar várias ações no campo específico das práticas corporais e esportivas, identificando a Educação Física e o esporte como espaços de intervenção na educação dos cidadãos, no sentido da valorização do corpo esteticamente belo e do aperfeiçoamento físico de corpos saudáveis e aptos, capazes de enfrentar os desafios da vida modernizada¹⁶⁸.

A urbanização e a modernização das cidades fizeram crescer a preocupação com a saúde da população. O movimento higienista que surgiu na Europa com o objetivo de proteção da população, mediando e gerando “soluções científicas” nos conflitos entre capital e trabalhadores, chega ao Brasil com objetivo semelhante no início da industrialização. Contudo, segundo Góis Junior, “havia um aspecto especialmente preocupante para alguns

¹⁶⁸ GOELLNER, S. V. *A educação física e a construção de imagens de feminilidade no Brasil dos anos 30 e 40*, p. 62.

higienistas brasileiros, a formação do povo, daí suas tendências eugênicas”¹⁶⁹. Conforme Góis Junior e Lovisolo:

No fim do século XIX e início do século XX chegava ao Brasil, mediante reapropriações e reinterpretações, um novo ideal cujo eixo era a preocupação com a saúde da população, coletiva e individual. Suas propostas residiam na defesa da saúde e educação pública e no ensino de novos hábitos higiênicos¹⁷⁰.

Modernizar o Brasil seria saneá-lo e higienizá-lo, com isso tais obrigações se tornaram uma tarefa do Estado. Assim, o governo se utilizou dos discursos higienistas para agir sobre educação e fortalecimento dos corpos. Houve uma disciplinarização dos corpos, por meio da educação física e do esporte, justificada nos discursos médicos higienistas que viam essas práticas como hábitos higiênicos.

O *Jornal dos Sports* colaborou para o projeto político que interviu na saúde e na educação dos brasileiros e desde suas primeiras edições empreendeu uma campanha de divulgação e incentivo às práticas esportivas. Entre as várias notícias sobre os efeitos benéficos das práticas esportivas, em 1932, o *Jornal dos Sports* publicou a entrevista com o Dr. Augusto Linhares com o título “O Sport é remédio para todos os males”:

O sport não pode prescindir da medicina nem esta sciencia deve deixar que a humanidade se exercite sem a regulamentação necessária. Ambos se completam, para a grandeza athletica das raças. *Os sports são remédios*, também, como disse o dr. A. Austregesilio pelas colunas do JORNAL DOS SPORTS, numa entrevista de grande significação physiologica. Temos batido nessa tecla com immensa satisfação expendendo opiniões das maiores autoridades no assumpto. [...] O dr. Augusto Linhares estava na Polyclinica Geral do Rio de Janeiro, cumprindo com a sua tarefa matinal quotidiana das 10 às 11, naquela casa de allivio e de dor... [...] Inteirado dos nossos propósitos, o grande cllinico brasileiro offereceu-nos uma cadeira e disse a plenos pulmões

- antes do mais, o sport

- para os meninos e homens feitos, mocinhas e senhoras, todos devem praticar a gymnastica compatível com as suas capacidades eugênicas. *O sport é a base da saúde universal e consequentemente a pedra de toque do progresso. A America do Norte ahí está, com seus grandes estádios e piscinas soberbas a ensinar ao resto do Kosmos que o “espiritto são deve ter um corpo são”. A doença é uma fraqueza, as vezes physica, as vezes moral.*

OS SPORTS COMO REMEDIO

- Quaes são as doenças que se curam com sports?

- perguntámos.

¹⁶⁹ GÓIS JUNIOR, E. *O século da higiene: uma história de intelectuais da saúde (Brasil, século XX)*, p. 47.

¹⁷⁰ GÓIS JUNIOR, E.; LOVISOLO, H. R. *Descontinuidades e continuidades do movimento higienista no Brasil do século XX*, p. 42.

E o dr. Linhares, com aquela sua clareza de expressão, commentou com sympathy:

- *Há doenças físicas e moraes que podem ser curadas com os sports. Sei de muitas psychoses que desaparecerem com a gymnastica e os banhos de sol dos quaes Reller é o maior apologista. Onde não entra o sol entra o medico – diz o chinez. Muitas insufficiencias respiratórias desapareceram ao cabo de exercícos moderados apontados pelos clinicos. Sou um grande amigo dos sports – rematou o doutor Linhares – e acho que não se pode viver com boa saúde sem dar trabalho muscular ao organismo*¹⁷¹ (Grifos meus).

Algumas afirmativas do Dr. Augusto Linhares ratificavam o discurso de que as práticas esportivas são benéficas tanto para a saúde física quanto moral da população. O médico afirma que “a doença é uma fraqueza, as vezes physica, as vezes moral”. A utilização de um discurso autorizado, ou seja, um profissional da saúde era usado para incentivar e divulgar as práticas esportivas para a população. Práticas essas que deveriam ser regradas e sem abusos e que era, segundo o Dr. Augusto Linhares, “a base da saúde universal e consequentemente a pedra de toque do progresso”.

Num primeiro momento o *Jornal dos Sports* realizou uma campanha de incentivo e divulgação das práticas esportivas reafirmando as vantagens dessas práticas para o melhoramento e fortalecimento da nação. A partir de 1938 percebo que o *Jornal dos Sports* estreitava e reforçava a relação entre as práticas esportivas e o sentimento de nacionalismo. Isso se deu, sobretudo, pela popularização, profissionalização e os usos políticos do futebol para alcançar as massas.

Nesse segundo momento as concepções ideológicas do *Jornal dos Sports* estão relacionadas aos interesses do jornalista Mário Filho, proprietário do jornal a partir de 1936, e mais uma vez aos interesses do Estado, neste momento do Estado Novo que desenvolvia um projeto político de centralização de cunho nacionalista. De acordo com Couto, “o projeto ideológico do JS, não por acaso, casava com a proposta nacionalista e de apelo patriótico do Estado getulista”¹⁷².

Cabe destacar que o jornalista Mário Filho foi, no campo da imprensa esportiva, um ávido defensor do futebol como elemento de formação da identidade nacional. Segundo Couto, “Mário Filho acreditava que a miscigenação do povo brasileiro se traduziria numa

¹⁷¹ O Sport é remédio para todos os males. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, abril de 1932, Anno II, n. 332. p. 3.

¹⁷² COUTO, A. A. G. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*, p. 83.

melhor forma de jogar um esporte, cujas habilidades exigidas seriam a ginga, a maleabilidade, o vigor físico e o “jogo de cintura” do brasileiro”¹⁷³.

O jornalista Mário Filho escreveu¹⁷⁴, em 1947, sobre as questões étnicas do futebol brasileiro. A obra *O negro no futebol brasileiro* é uma referência indispensável para entender as relações sociais no futebol e na sociedade. Segundo Couto:

As ideias de miscigenação de Mário Filho são claramente influenciadas pelo intelectual Gilberto Freyre que também defenderia o estilo brasileiro de jogar, as virtudes do mulatismo, a técnica coreográfica do negro ao driblar, ao passar, ao inventar, em oposição ao estilo anguloso do europeu. [...] Aqui temos uma clara e direta relação intelectual de Mário Filho com toda uma discussão daquele momento, levantada por Gilberto Freyre, sobre a miscigenação e, sobretudo, sobre a identidade racial do povo brasileiro¹⁷⁵.

Além de escritor, jornalista e proprietário do *Jornal dos Sports*, Mário Filho também deu nome a um dos maiores estádios de futebol do mundo: o Maracanã, que na época de sua inauguração, em 1950, era o maior do mundo. Isso demonstra a relação do jornalista com o círculo da política e do poder. Mário Filho tinha uma relação próxima com as famílias Marinho, Padilha e Guinle. Roberto Marinho, dono do conglomerado Globo, era sócio e amigo de Mário Filho. As famílias Padilha e Guinle eram ligadas respectivamente ao Flamengo e ao Fluminense, abrindo assim as portas dos clubes. Ao se referir a Mário Filho, Couto considera que “suas redes de sociabilidade permitiriam uma entrada cada vez maior na sociedade carioca”¹⁷⁶. Conforme Couto:

Mário Filho mostrava que tinha carisma, habilidade literária, capacidade de gerenciar um bom negócio (quando possuía um suporte financeiro adequado para tal empreendimento) e boas relações no círculo de poder, seja no âmbito local (prefeitura do Rio de Janeiro), seja na instância federal (presidência da República). Além disto, gozava de boa recepção nos clubes que seus jornais cobriam, pois valorizavam seus jogadores e promovia os jogos de futebol e outras modalidades como ninguém¹⁷⁷.

Ao se tornar proprietário do *Jornal dos Sports*, Mário Filho estreitou ainda mais sua relação com a política do governo de Getúlio Vargas. Couto coloca que a capacidade de

¹⁷³ COUTO, A. A. G. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*, p. 15.

¹⁷⁴ Mário Filho foi autor das obras: *Romances do futebol; Primeira Fila; Copa Rio Branco de 32, Histórias do Flamengo, Viagem em torno de Pelé*, entre outras.

¹⁷⁵ COUTO, A. A. G. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*, p. 103.

¹⁷⁶ COUTO, A. A. G. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*, p. 104.

¹⁷⁷ COUTO, A. A. G. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*, p. 105.

adequação e adaptação da Família Rodrigues, sobretudo do jornalista Mário Filho, às crises políticas e institucionais que atingiram a imprensa e o próprio país foi indispensável para o sucesso da nova imprensa esportiva nos anos 1930. É preciso levar em conta a habilidade do jornalista Mário Filho em perceber a importância do esporte para a sociedade carioca. O jornalista criou mitos esportivos, se aproximou cada vez mais do público aficionado por esporte trazendo informações que refletiam no interesse do leitor¹⁷⁸.

Segundo Silva, “o maior interesse de Getúlio Vargas no esporte era a influência que o futebol tinha sobre as massas, a popularidade do esporte se apresentava como um novo meio para propagar a ideologia oficial”¹⁷⁹. A partir dos anos 1930 há um processo de elevação das práticas culturais a símbolos nacionais que ocorreu ao longo do governo de Getúlio Vargas, mas foi na Copa de 1938 que se materializou a relação simbólica entre futebol e nacionalismo. Segundo Drumond:

O esporte atuaria então como mais um elo de contato entre o governo e as massas. Atuando junto ao sentimento nacional, ele projetaria uma imagem de sucesso internacional da “raça” pátria. O sucesso da Copa de 1938 fez o governo enxergar os fracassos de 1932, 1934 e 1936 e perceber o potencial simbólico a ser aproveitado¹⁸⁰.

É importante notar que o esporte mobilizou as massas antes do governo de Vargas, mas foi a partir de 1930 que o Estado utilizou o futebol para atingir as massas¹⁸¹. O futebol tornou-se o reflexo da unidade que se buscava no Brasil durante o governo de Getúlio Vargas. O *Jornal dos Sports*, bem como o seu proprietário Mário Filho, muito colaborou com a construção do “país do futebol”. Futebol este que assim como o Brasil era apresentado como autêntico e com identidade própria.

O *Jornal dos Sports* é um importante periódico na imprensa carioca e nacional, sobretudo por ser o primeiro diário esportivo e por se manter por tanto tempo no mercado editorial. Ao considerar a importância desse periódico para a grande imprensa o elegi como

¹⁷⁸ Ver: COUTO, André Alexandre Guimarães. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*. 2011. 202 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo.

¹⁷⁹ SILVA, K. K. P. *Eram tempos de massas: o futebol e a política na formação da identidade nacional brasileira durante a era Vargas (1930-1938)*, p. 25.

¹⁸⁰ DRUMOND, M. *Vargas, Perón e o esporte: propaganda política e a imagem da nação*, p. 234.

¹⁸¹ Para melhor compreensão recomendo as seguintes leituras: FRANZINI, Fabio. A futura paixão nacional: chega o futebol. In: DEL PRIORE, M.; MELO, V. A. *História do esporte no Brasil: do império aos dias atuais*. São Paulo: Ed. UNESP, 2009; FRANZINI, Fabio. *Futebol, identidade e cidadania no Brasil dos anos 30*. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd10/anos30.htm>. Acesso em: 13 junho 2018. MACHADO, Felipe Morelli. *Bola na rede e o povo nas ruas! Estado Novo, imprensa esportiva e torcedores na Copa do Mundo de 1938*. São Paulo: PUC, 2011.

objeto e fonte dessa pesquisa. Penso o *Jornal dos Sports* não como um mero “veículo de informação”, mas como veículo de divulgação e organização do esporte carioca e, por vezes, do esporte nacional. Contudo, percebo que o *Jornal dos Sports* estabeleceu um “jogo das letras” que ora incentivava as mulheres à prática de esporte, outrora limitava e silenciava o esporte praticado por mulheres. Assim, o capítulo seguinte investiga as representações das mulheres no campo esportivo presentes nas páginas do *Jornal dos Sports*.

CAPÍTULO II

ENTRE INCENTIVOS E INTERDIÇÕES: REPRESENTAÇÕES DAS MULHERES NO CAMPO ESPORTIVO

As reflexões sobre o surgimento da imprensa esportiva, a materialidade e concepções ideológicas do *Jornal dos Sports*, apresentadas no capítulo anterior, levaram aos questionamentos a respeito de quais representações sobre as mulheres são apresentadas nas páginas do *Jornal dos Sports*. Como essas representações colaboraram para o silenciamento do futebol de mulheres nas décadas de 1930 e 1940? A proposta do segundo capítulo da dissertação é investigar as representações criadas, afirmadas e reafirmadas sobre as mulheres no universo esportivo, enfatizando a modalidade futebol, buscando responder aos problemas acima apresentados.

Para tanto, considero a imprensa um espaço no qual se criam e (re)afirmam representações. No que se refere às relações de gênero, conforme Miller *et al.*, “a mídia esportiva é uma arena importante para naturalizar, essencializar e sexualizar corpos”¹⁸². Ao noticiar as mulheres no esporte o *Jornal dos Sports* cria significados e sentidos para os movimentos de seus corpos negociando espaços e práticas aceitáveis para as mulheres no campo esportivo.

Ao se apresentar como um diário esportivo que visava à divulgação e incentivo das práticas esportivas, inclusive para as mulheres, o *Jornal dos Sports* define como e quais espaços podem ser ocupados pelas mulheres no esporte. A participação das mulheres no esporte desafiou as possibilidades do uso de seus corpos em novos espaços públicos borrando as fronteiras do ideal de feminilidade do século XX.

Pensar o corpo das mulheres no esporte, por meio da imprensa esportiva, neste caso o *Jornal dos Sports*, é perceber as rupturas, permanências, avanços e recuos de histórias permeadas por relações de gênero. Assim, algumas práticas são historicamente construídas como espaços permitidos, como por exemplo, a ginástica que desde o final do século XIX compunha os currículos escolares, obtendo relevância nas ações de fortalecimento da nação. Enquanto outras, como o futebol, desafiavam/desafiam o ideal de feminilidade.

¹⁸² MILLER *et al.* (2001) apud. MELO, V. A. de *et al.* *Pesquisa histórica e história do esporte*. p. 118.

2.1. MOVIMENTANDO OS CORPOS: O “BELO SEXO” E O UNIVERSO CULTURAL DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS

Sou apologista da pratica salutar dos sports e, como patriota, penso que todo o brasileiro, sem distincção de sexo, deve dedicar-se aos jogos sportivos, respeitando-lhe as regras em todos os seus mínimos detalhes, e não esquecendo nunca a lealdade, para sermos uma nação physica e moralmente forte (palavras do Dr. Baptista Luzardo, chefe de Policia do Distrito Federal, ao *Jornal dos Sports*).

As participações das mulheres no universo das práticas corporais e esportivas datam de meados do século XIX, mas a ampliação da inserção das mulheres nesses espaços se dá a partir das primeiras décadas do século XX. As primeiras aparições de mulheres em espaços esportivos se anunciaram de forma branda e eram reservadas para assistência aos certames¹⁸³ e às exibições¹⁸⁴.

A participação das mulheres no esporte, ainda que de forma reservada, está relacionada à valorização das atividades de lazer e das práticas esportivas que começaram a ocorrer em meados do século XIX e se firmaram na transição para o século XX. Inicialmente o esporte se apresentava como uma atividade aristocrática, familiar e saudável, na qual predominantemente a prática estava reservada aos homens. Melo e Peres apontam que “o conceito de família, fruto da influência portuguesa, sempre permaneceu muito presente, impregnando de forte moralismo as novas maneiras de diversão”¹⁸⁵.

No Rio de Janeiro há um deslocamento da família inteira para os espaços públicos. Esse processo pode ser percebido nos espaços reservados a práticas esportivas como os clubes de turfe, remo e atletismo. Cabe destacar a construção, em 1904, do Pavilhão de Regatas, primeira instalação específica para o remo, localizada no Bairro do Botafogo. Conforme Melo e Peres:

[...] mais do que um local para que as camadas médias assistissem as competições, observamos a criação de um verdadeiro complexo de entretenimento, com restaurantes, bandas de músicas, funcionamento noturno e passeios de barco¹⁸⁶.

¹⁸³ Evento em que equipes esportivas se enfrentam publicamente.

¹⁸⁴ Ver: GOELLNER, Silvana Velodre. Imagens da mulher no esporte. In: PRIORE, Mary del; MELO, Victor Andrade de. *História do Esporte no Brasil: do império aos dias atuais*. São Paulo: Unesp, 2009. p. 269-292.

¹⁸⁵ MELO, V. A. de; PERES, F. de F. *Lazer, esporte e cultura urbana na transição dos séculos XIX e XX: Conexões entre Paris e Rio de Janeiro*, p. 80.

¹⁸⁶ MELO, V. A. de; PERES, F. de F. *Lazer, esporte e cultura urbana na transição dos séculos XIX e XX: Conexões entre Paris e Rio de Janeiro*, p. 86.

A cultura urbana no Rio de Janeiro é marcada pela introdução de novas formas de sociabilidades coletivas. O esporte teve uma marcante presença na construção do imaginário e da ideia de modernidade. De acordo com Melo e Peres:

Nesse contexto, as atividades de lazer ganham um papel estratégico preponderante e se apresentam como marcas de um novo *modus vivendi*, fenômeno bem típico da cidade moderna que está se estruturando, se articulando com todas as dimensões que estavam sendo construídas. São impregnadas pela ideia de luxo, pelas marcas de classe, pela influência da tecnologia, pela espetacularização do corpo, pela valorização da imagem, pela perplexidade perante a velocidade e a fugacidade¹⁸⁷.

Conforme Schpun, nesse contexto de profundas transformações urbanas são marcadas as diferenças entre a cultura dos corpos masculinos e femininos¹⁸⁸. Na virada do século a Educação Física e as práticas esportivas são consideradas ferramentas para combater o ócio e os maus hábitos da sociedade urbana. Nos centros urbanos há uma defesa maior à atenção à forma física dos corpos de homens, mulheres, jovens, adultos e velhos. Atenção esta ligada às preocupações higiênicas, eugênicas, médicas, morais ou disciplinares que estabeleceram nítidas distinções entre as práticas recomendadas para cada sexo.

As mulheres eram incentivadas à prática de exercícios desde que estes tivessem como objetivo o embelezamento do corpo e a condução de uma boa maternidade. De acordo com Goellner, “movimentar o corpo feminino significa lapidar sua aparência”¹⁸⁹. Conforme Thardiére:

No início do século XX, o fortalecimento do corpo feminino através da exercitação física era visto como uma maneira de melhor preparar as mulheres para a condução de uma boa maternidade cumprindo, assim, com a máxima de que as mães fortes são as que fazem os povos fortes¹⁹⁰.

O *Jornal dos Sports* colaborou com os discursos que se esforçavam em esculpir os corpos das mulheres dentro dos padrões de feminilidade, beleza, maternidade. Há uma campanha de incentivo à prática de esporte por mulheres. Em 1931 o *Jornal dos Sports* publicou na coluna “Críticas e Sugestões” a notícia “A pratica dos sports por elementos femininos”:

¹⁸⁷ MELO, V. A. de; PERES, F. de F. *Lazer, esporte e cultura urbana na transição dos séculos XIX e XX: Conexões entre Paris e Rio de Janeiro*, p. 78-79.

¹⁸⁸ Ver: SCHPUN, Mônica Raisa. *Beleza em jogo: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20*. São Paulo: Boitempo, 1999.

¹⁸⁹ GOELLNER, S. V. *Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica*, p. 28.

¹⁹⁰ THARDIÈRE, M. *Mães fortes fazem filhos fortes*, p. 60.

Admirável é o espectáculo notado nas praças de sports de numerosas cidades dos mais adiantados países da Europa. *Nações vanguardistas da civilização, com uma idéa exacta das actuaes necessidades impostas pela vida, compreenderam a obrigação imprescindível em que se achavam de interessar-se pela eugenia da raça, pelo robustecimento do seu povo.* Surgiram, então, os grandes e benéficos movimentos em prol da diffusão da educação physica, campanhas pela intensificação da pratica dos sports. E a educação physica tornou-se obrigatoria nas escolas primarias, nos quarteis e, em alguns logares, até mesmo nos centros obreiros, nas fabricas. Criaram-se numerosas praças de sports, disseminadas através de todos os recantos, não só dos mais adiantados países da Europa, como dos Estados Unidos e do Japão, movimento este que se já vae refletindo no Uruguay e na Argentina.

Reconhecendo que a eugenia da raça não póde ser obtida tão somente robustendo-se o homem e pondo de parte a mulher, os países interessados em possuir populações fortes passaram a cogitar de atrair para os seus campos de sports o elemento feminino, não como simples assistente, mas como praticantes. Uma propaganda bem orientada fez com que estejam confluindo para os campos sportivos milhares de senhoras e senhoritas. Um exemplo e dos mais expressivos basta ser citado: a Allemanha, onde mais de um milhão de senhoras e senhoritas dedicam-se aos sports, praticando a natação, o atletismo, o tennis, o basket-ball, a esgrima, etc. Na Argentina as competições athleticas femininas já se tornaram frequentes e aumenta rapidamente o numero de concorrentes. Em S. Paulo está intensificando-se a pratica do atletismo entre o elemento feminino e algumas competições já foram realizadas com êxito brilhante. A contrastar com o que se verifica nas demais grandes cidades, *no Rio nada, absolutamente nada, se faz no sentido de incentivar a pratica sportiva entre as senhoras e senhoritas.* Dispomos apenas de uma meia dúzia de tenistas e de um reduzidíssimo grupo de nadadoras, desconhecendo-se a existência de moças que se dediquem ao atletismo.

Por que clubs prestigiosos como o Fluminense, que dispõe de todo o material necessário, inclusive excellente pista, não cogitam de incentivar entre as numerosas senhoras e senhoritas que o frequentam, a pratica do atletismo? Além de vir a proporcionar-nos espectaculos bellissimos, concorreria magnificamente para uma excelente propaganda do chamado sport básico e patrioticamente prestaria o seu valioso concurso para uma obra grandiosa como é o robustecimento da raça.

A mulher brasileira é deslumbrantemente linda, mas cumpre que seja forte, deixando de ser “flór de estufa”¹⁹¹ (Grifos meus).

A notícia publicada no editorial do *Jornal dos Sports* chama atenção pelo tom questionador em relação ao atraso do Rio de Janeiro à “obra grandiosa como é o robustecimento da raça”. Os novos ritmos da vida urbana anunciados pela modernidade convocavam os indivíduos a responderem exigências de “novos tempos” nos quais a intensificação da prática de esporte tinha um carácter patriótico. De acordo com o jornal, os mais adiantados países da Europa reconheciam que não se pode obter o robustecimento da

¹⁹¹ A pratica dos sports por elementos femininos. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, dezembro de 1931, Anno I, n. 231. p. 2.

nação fortalecendo apenas o homem, necessitando atrair para o campo do esporte o “elemento feminino” como praticante e não como simples assistente.

A afirmativa em tom crítico do *Jornal dos Sports* ao colocar que “no Rio nada, absolutamente nada, se faz no sentido de incentivar a pratica sportiva entre as senhoras e senhoritas” e o apelo direto aos clubes demonstram o interesse do *Jornal dos Sports* em ser um ávido defensor do esporte em suas diversas modalidades. Contudo, a notícia ressalta que é necessária uma propaganda bem orientada para que o “esporte feminino” proporcione espetáculos belíssimos e propague o chamado esporte básico, prestando um serviço patriótico de robustecimento da nação. O esporte moderado e adequado a “natureza feminina” poderia ser praticado, segundo o jornal, sem tirar do “sexo frágil” seu encanto e feminilidade.

A presença das mulheres no esporte representava uma novidade nesse tempo. Apesar do incentivo é necessário perceber que a prática autorizada do esporte pelo “elemento feminino” deve ser adequada à sua “natureza” trazendo benefícios para a maternidade e, também, para o embelezamento dos seus corpos. O jornal chamava a atenção para os avanços do envolvimento das mulheres no esporte apresentados em outros países e por vezes em São Paulo. Foi o caso, por exemplo, da publicação da matéria “Os sports femininos em S. Paulo. Como a mulher paulista procura melhorar as suas condições phisicas”:

O progresso dos sports em S. Paulo não encontra limite. Meninos, rapazes, velhos e moças, indiscutivelmente, buscam na pratica do sport, cada qual em uma modalidade preferida, o desenvolvimento do seu physico. Não há a maior etiqueta, com muito senso, alias, ao contrario do que se sucede nesta capital, onde, para muitos a mulher que vae aos clubs fazer sport não é vista com “bons olhos”, como se ao homem fosse dado o privilegio de aperfeiçoar a suas condições phisicas. Inumeros são os gremios da Paulicéa que encaram – com o máximo acerto – o magno problema de tornar a mulher phisicamente forte. Mesmo no interior do estado isso se verifica. Ainda há pouco, em Campinas, foi inaugurado o rink de basketball e volley do Gremio Gymnasial de Campinas, quando se effectuou uma partida entre a turma local e da Escola Normal, vencendo aquele por 114. Isso é um exemplo frisante, em abono dos commentarios que julgamos razoáveis e oportunos fazer. Quando teremos o mesmo entre nós? Por enquanto, apenas podemos registrar iniciativas isoladas das agremiações: Fluminense, Flamengo, Grajahu, America e S.C. Brasil¹⁹².

O aperfeiçoamento das condições físicas das mulheres e o fortalecimento de seus corpos se tornou um importante marco do progresso do esporte e dos novos modos de sociabilidade da vida urbana. Diante de algumas iniciativas, em São Paulo, que visavam o fortalecimento do físico da mulher, o *Jornal dos Sports* colocou a necessidade de ampliação

¹⁹² Os sports femininos em S. Paulo. Como a mulher paulista procura melhorar as suas condições phisicas. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Maio de 1931, Anno I, n. 53. p. 3.

de ações de inserção das mulheres no esporte no Rio de Janeiro. As disputas políticas e econômicas que envolviam Rio de Janeiro x São Paulo refletiram também no campo esportivo. Se em São Paulo as mulheres já desenvolviam seu físico e se tornavam mais fortes e saudáveis, no Rio de Janeiro era necessário superar esse atraso. Assim, há uma insistente cobrança para que os clubes do Rio de Janeiro promovessem iniciativas de incentivo à prática de esporte por mulheres. Alguns clubes passaram a criar “cursos femininos de cultura física”. Entre essas iniciativas estavam as ações do Andarahy A.C.:

A directoria do Andarahy A.C., em sua ultima reunião, considerando que nossa mocidade feminina precisa de um centro que cuide da formação de seu physico, por intermédio de exercícios gymnasticos, resolveu autorizar o seu incansável presidente sr. Ernesto Lourelto, a estudar as bases para a criação de um curso de educação physica feminina e instituir a ficha sanitária não so para o departamento a ser organizado, como para todos os atletas do club. O esboço do projeto já está redigido e contém em seu bojo materia de alta relevancia, collocando o Andarahy, por tal empreendimento, em plano destacado.

O curso de educação physica feminino será realizado por meio de gymnastica, dansas, esgrima e jogos, e dirigido por um director medico, cuja escolha recaiu no professor Mario Aleixo e dr. Aramis Mattos, nomes sobejamente conhecidos e com capacidade sufficiente para dar cabal desempenho a tão elevado ideal. A esses dois directores caberá a indicação de três professores de gymnastica e jogos, uma professora de gymnastica rythmica e danças e um professor de esgrima. [...] ¹⁹³.

Esta não foi uma ação isolada, outros clubes como o Botafogo F.C. ¹⁹⁴, Fluminense, Flamengo, Grajahu, America e S.C. Brasil também promoveram o “esporte feminino”. Inúmeros clubes criaram um Departamento Feminino e muitos deles contavam com mulheres como presidentes ou chefes. Entre as divulgações de criações de Departamentos Femininos está a realizada em 1932 pelo *Jornal dos Sports* por meio da notícia “Trabalhando pelos Sports Femininos. Em franco progresso o Departamento Feminino do Bomsucesso F. Club”.

O Departamento Feminino do grêmio da Estrada do Norte progride de modo surprehendente. Graças aos ingentes esforços de seu diretor geral, sr. Francisco José de Souza e da chefe senhorita Anna Mendes, que não poupam sacrificios no afan de atingirem ao máximo o seu desenvolvimento social-sportivo. Dia a dia o seu quadro de associadas adquire novas adesões de figuras de realce na sociedade carioca.

A sra. Anna Dias Pino, professora de bordados e pinturas em seda do Lyceu de artes e Officios, por intermédio do seu irmão, o *sportman* Romeu Dias

¹⁹³ A saúde do bello sexo preoccupa o Andarahy. O grêmio alvo-verde vae crear um curso feminino de cultura physica. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Agosto de 1931, Anno I, n. 124. p. 1.

¹⁹⁴ Ver: Curso feminino de Gymnastica esthetica no Botafogo. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Agosto de 1931, Anno I, n. 15. p. 3.

Pino, vêm de oferecer seus préstimos graciosamente a este florescente departamento¹⁹⁵.

Apesar da expansão do número de clubes e da diversificação do público que o frequentava, muitos clubes do Rio de Janeiro mantinham no seu público-alvo a elite e a classe média urbana. Nos clubes os Departamentos Femininos tinham objetivo de promover ações sociais e esportivas visando à participação das mulheres. Contudo, não qualquer mulher, mas conforme o jornal aponta, “figuras de realce na sociedade carioca”. Destinados ao desenvolvimento físico das filhas, esposas e parentes consanguíneos dos associados¹⁹⁶, os Departamentos Femininos ocupavam o tempo de lazer das mulheres de “boa família”.

Os eventos promovidos e/ou dedicados aos Departamentos Femininos dos clubes eram ambientes de socialização da elite carioca. Frequentemente o *Jornal dos Sports* publicava os convites dos clubes aos seus “associados e exma. família”. Os bailes realizados eram abrilhantados pelo *Jazz* e marcados pelos convidados vestindo seus *smokings*. O traje era uma exigência imposta no convite.

O Conselho Administrativo do America F.C. oferecerá, hoje, ao Departamento Feminino do Club um grande baile, das 23 às 4 horas da manhã. O salão nobre oferecerá aspecto deslumbrante. E’ de prever-se pois, para á noite de hoje mais um triumpho mundano para o club de Campos Salles.

Traje: casaca ou smoking sendo permitido o branco a rigor¹⁹⁷.

Além de propiciar elegantes bailes, os Departamentos Femininos organizavam eventos esportivos, festas noturnas, quermesses, chás, promovidos com objetivos sociais. O Departamento Feminino do Fluminense ofereceu próximo ao Natal do ano de 1932 um vespéral de arte em benefício das crianças pobres. O *Jornal dos Sports* divulgou essa ação, conforme a notícia abaixo:

O Natal dos pobres no Fluminense

Em beneficio do Natal das crianças pobres será effectuada no dia 16 de outubro próximo, das 16 às 18 horas, uma grande vespéral de arte promovida pelo Departamento Feminino do Fluminense F. Club.

Em seguida á vespéral, haverá um “cock-tall” dansante em todos os salões do club, tocando uma orchestra especialista em dansas modernas.

¹⁹⁵ Trabalhando pelos Sports Femininos. Em franco progresso o Departamento Feminino do Bomsucesso F. Club. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Agosto de 1932, Anno II, n. 433. p. 5.

¹⁹⁶ Ver: Confraternização das vascaínas. O departamento feminino trará grandes vantagens ao Vasco – Diz D. Avelina Portella a “Jornal dos Sports”. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Agosto de 1933, Anno III, n. 654. p. 2.

¹⁹⁷ No América F.C. o baile de hoje. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Maio de 1933, Anno III, n. 679. p. 2.

Os bilhetes já se acham á venda¹⁹⁸.

Assim, os Departamentos femininos cumpriam seus objetivos sociais e, no que se refere às ações esportivas, promoviam e divulgavam modalidades como o vôlei, o tênis e a ginástica. Moura informa que: “Não podemos esquecer que a prática esportiva era para a mulher da elite em nosso país. Pensar nela exercida por outras classes não condiz com a realidade daquela época¹⁹⁹”.

Anúncios no *Jornal dos Sports* se referiam aos convites dos Departamentos Femininos informando horário, local e dia de aulas, treinos e torneios, como o exemplo a seguir:

Departamento Feminino do Tricolôr em acção
 As aulas de gymnastica começarão no dia 3 de abril próximo
 Está marcado para o próximo dia 3 de abril o início das aulas de gymnastica do Departamento Feminino do Fluminense Football Club, sob a direcção da professora Klara Korte.
 Essas aulas serão realizadas nos seguintes dias e horas:
TERÇAS-FEIRAS
 Às 8 ½ horas – gymnastica infantil para creanças de ambos os sexos, de 6 a 12 annos.
 Às 9 horas – Gymnastica feminina especializada.
 Às 9:45 horas – Gymnastica rythmica e moderna.
 Às 10 ½ horas – treino geral de volleyball.
QUINTA-FEIRA
 Às 8 ½ horas – mesmo que às terças-feiras.
 Às 9 horas – idem.
 Às 9:45 horas – exercícios clássicos.
 Às 10 ½ horas – o mesmo que ás terças-feiras.
SÁBADOS
 Às 8 ½ horas – o mesmo que às terças-feiras,
 Às 9 horas – idem.
 Às 9:45 horas – acrobacia.
 Às 10 ½ horas – o mesmo que ás terças-feiras²⁰⁰.

A disseminação, por parte dos clubes, das práticas esportivas por mulheres estava ligada ao controle corporal da “mulher moderna”. No Rio de Janeiro do início do século XX as mulheres passaram a ocupar espaços públicos, entretanto sem abdicar de suas funções no lar. A modernidade trouxe consigo novas formas de lazer para as mulheres, e os exercícios físicos e as práticas esportivas muito colaboraram para ocuparem seu tempo de maneira útil e adequada. Cabe ressaltar que os Clubes se mostram como uma interessante alternativa para formas de lazer de “senhoras de respeito” e “moças de boas famílias”. As práticas esportivas e

¹⁹⁸ O Natal dos pobres no Fluminense. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Setembro de 1932, Anno II, n. 476. p. 3.

¹⁹⁹ MOURA, E. J. L. *As relações entre lazer, futebol e gênero*, p. 26.

²⁰⁰ Departamento Feminino do Tricolôr em acção. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Março de 1934, Anno IV, n. 926. p. 2.

as atividades sociais organizadas e promovidas pelos Departamentos Femininos dos diversos Clubes do Rio de Janeiro ganhavam diariamente as páginas do *Jornal dos Sports*.

Para além das divulgações das ações dos clubes o *Jornal dos Sports* promoveu as atividades de ginástica, atletismo, natação, tênis, vôlei e basquete. Outras práticas esportivas como automobilismo, esgrima, boxe e futebol têm divulgação menos expressiva no que se refere à participação das mulheres. Os esportes de maior contato corporal ou aqueles praticados em nível de competição não eram recomendados ao “belo sexo”, pois as atividades físicas para as mulheres visavam/visam controlar e moldar seus corpos. Ou seja, no universo cultural das práticas esportivas corpos e identidades são criados e/ou afirmados. O corpo da mulher é controlado e moldado por padrões presentes na sociedade. Portanto, os incentivos ou proibições da participação das mulheres no esporte estão ligados a cada modalidade. Goellner afirma que “se a ginástica pertence ao mundo feminino é o masculino que se designa o futebol”²⁰¹. Dessa maneira, o esporte em suas diversas modalidades atua dentro de um “jogo” de representações.

Diante disso é preciso compreender como se deram os movimentos dos corpos das mulheres em diversas modalidades²⁰² para entender as interdições e invisibilidades na categoria futebol. Cada modalidade possui conotações específicas. Pensar as mulheres no esporte é perceber que essas histórias não seguem um curso homogêneo. Algumas práticas, como por exemplo, a ginástica e a natação, reafirmam a feminilidade. Enquanto outras de maior contato corporal, como o futebol e o boxe, desafiam o que é ser feminina.

Começo pela Ginástica. A ginástica habitava as práticas culturais da Europa do século XIX. Fortemente presente na cultura europeia de preservação e manutenção da saúde, de hábitos e tradições. A ginástica acompanhou os imigrantes que chegaram ao Brasil, sobretudo os imigrantes alemães²⁰³. Na Europa era uma prática presente nas cidades, no Brasil sofre adaptações. Conforme aponta Soares, “se na Europa a ginástica era mesmo uma prática *da* e *na* vida urbana, na “bagagem” de seus imigrantes, sofreu adaptações para manter-se como constitutiva de suas tradições, de sua cultura, sendo praticada também no meio rural [...]”²⁰⁴.

²⁰¹ GOELLNER, S. V. *Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica*, p. 83.

²⁰² Esclareço que farei uma sucinta abordagem das modalidades praticadas por mulheres mais divulgadas pelo *Jornal dos Sports*, compreendendo essas modalidades nos domínios da História das Mulheres e dos Estudos de Gênero e da História do Esporte. Ressalto que são necessários estudos mais aprofundados de cada modalidade, deste modo chamo atenção para novas possibilidades de pesquisas.

²⁰³ Para aprofundar o conhecimento sobre a ginástica e os imigrantes no Brasil ver: TECHE, L. O. *Turnen, a educação e a educação física nas escolas teuto-brasileiras no Rio Grande do Sul: 1852-1940*. Ijuí: Unijuí, 2002; SOARES, C. L. Da arte e da ciência de movimentar-se: primeiros momentos da ginástica no Brasil. In: PRIORE, Mary del; MELO, Victor de Andrade (org.). *História do esporte no Brasil: do império aos dias atuais*. Editora Unesp, 2009.

²⁰⁴ SOARES, C. L. *Da arte e da ciência de movimentar-se: primeiros momentos da ginástica no Brasil*, p. 156.

Nos grandes centros urbanos brasileiros e também nas cidades do interior, sobretudo das regiões Sul e Sudeste, a ginástica desencadeou processos de educação do corpo de modo mais dirigido e especializado. A prática da ginástica, conforme Soares, “foi anterior ao entusiasmo pelo esporte”²⁰⁵. No século XX a ginástica, no Brasil, é um elemento importante na regeneração e preservação do vigor físico do povo brasileiro. Essa prática assume diferentes e múltiplas expressões atuando na educação pedagógica, e no aprimoramento físico e moral.

No que se refere ao seu caráter pedagógico a ginástica compõe um quadro de preocupações públicas, resultado da consciência que o corpo deve ser objeto de uma gestão social. Desde o final do século XIX a ginástica compõe os currículos escolares. O *Jornal dos Sports* publicou uma interessante reportagem sobre o curso de Educação Física para professoras do magistério municipal, oferecido pela Associação Cristã de Moços²⁰⁶. O curso promovia aulas diárias de ginástica de 8 às 9 da manhã e de 3 às 4 da tarde, atendendo mais de seiscentas professoras, divididas em quatro turmas. As aulas eram ministradas, a princípio, pelo sr. H. J. Sims, apresentado pela reportagem do *Jornal dos Sports* como “competentissimo tecnico de educação physica, formado pela famosa Universidade de Springfield, com uma pratica de mais de 30 annos”. Com a sua ausência foi substituído pelo Dr. Cyro de Moraes “outro technico hábil de educação physica, diplomado pelo instituto Technico de Montevideo”.

²⁰⁵ SOARES. C. L. *Da arte e da ciência de movimentar-se: primeiros momentos da ginástica no Brasil*, p. 166.

²⁰⁶ Ver: A educação physica no magistério municipal. Admirável o entusiasmo das nossas professoras pelas aulas na Associação Cristã de Moços. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Maio de 1931, Anno I, n. 48. p. 1.

Figura 5 – Curso de ginástica da Associação Cristã de Moços para professoras do magistério municipal



Fonte: *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Maio de 1931, Anno I, n. 48, p. 1

O curso de ginástica tinha por finalidade especializar professoras do magistério municipal para educar crianças dentro “das directrizes modernas da gymnastica, baseada em methodos racionaes”. O *Jornal dos Sports* apresentou na notícia o público que frequentava o curso oferecido pela Associação Cristã de Moços:

São moças cheias de dedicação, de interesse pela sua nobilitante missão que com um entusiasmo digno dos maiores louvores, estão aperfeiçoando-se. Fazendo da sua profissão um verdadeiro sacerdócio, com um desejo que exige os maiores encômios de contribuir do melhor modo possível para a educação da nossa infância, centenas de professoras lá estão na A.C.M. frequentando as aulas, vivamente interessadas em realizar do modo mais louvável, o excellent curso. Irão transmitir conscientemente ensinamentos à nossa infância. Fácil é de imaginar os benefícios extraordinários que advirão para a nossa infância, com curso que tão admiravelmente as nossas professoras estão fazendo²⁰⁷.

A notícia não poupava elogios à iniciativa da A.C.M. e demonstra a necessidade da presença da ginástica na “educação da infância”. A prática corporal “monótona, repetitiva, contrária à espontaneidade, controladora das tendências corporais e psíquicas”²⁰⁸ exibida nos exercícios ginásticos é recomendada para os homens na infância visando a constituição muscular e a aprendizagem da disciplina, e indicada para mulheres de todas as idades. Segundo Schpun, a ginástica é sempre indicada às mulheres, pois é uma prática “[...] completamente despida de competitividade, de agressividade, de desejo de vitória, ou seja, das emoções constitutivas dos jogos coletivos”²⁰⁹.

Além dos benefícios citados, a ginástica também permite que as mulheres se exercitem em casa conciliando obrigações domésticas e forma física. O rádio muito colaborou para que as mulheres praticassem exercícios físicos sem sair de seus lares. A Radio Club do Brasil, por exemplo, transmitia em 1932 a “Hora da Ginástica” apresentada pela professora Polly Wettl, que sugeria uma série de lições musicadas pela professora senhorita Vera de Oliveira²¹⁰. A ginástica era uma ferramenta de aprimoramento físico e moral de “moças, senhoritas e senhoras”. No que se refere às suas preocupações físicas era dada importância à graça, à beleza, à feminilidade. Tendo também a “preocupação de não afastar o comportamento corporal ou social das mulheres de sua “natureza””²¹¹.

²⁰⁷ Ver: A educação physica no magistério municipal. Admirável o entusiasmo das nossas professoras pelas aulas na Associação Cristã de Moços. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Maio de 1931, Anno I, n. 48. p. 1.

²⁰⁸ SCHPUN, M. R. *Beleza em jogo: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20*, p. 40.

²⁰⁹ SCHPUN, M. R. *Beleza em jogo: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20*, p. 41.

²¹⁰ Ver: A gymnastica e a mulher. Uma carta da professora Polly Wettl. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Outubro de 1932, Anno II, n. 493. p. 5.

²¹¹ SCHPUN, M. R. *Beleza em jogo: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20*, p. 41.

A *corrida a pé* (primórdios do atletismo) e a natação eram atividades recomendadas às mulheres. Caminhar ou correr, sempre em curtas distâncias, apresentava benefícios higiênicos das atividades ao ar livre. Sem excessos a prática significava ligeireza aos movimentos e graça às atitudes.

“Foi nos últimos 25 anos finais do século XIX que começou a difundir no país o hábito de correr, ou melhor, começaram a ser realizadas as primeiras competições de “corridas a pé”²¹²”. As competições eram sempre cercadas de grande público, contudo a prática não alcançou a popularidade do turfe e/ou do remo. O atletismo²¹³ conferia emoções novas ao público carioca aficionado pelo esporte. Conforme o *Jornal dos Sports*:

Nenhuma prova entusiasma tanto como a corrida de revezamento. Qualquer pessoa que não entenda patavina de atletismo assistindo um “relay” se emociona e instintivamente passa a “torcer” em favor de uma das turmas... Realmente os revezamentos empolgam, mantendo em sobressalto os assistentes, renovando as sensações até o último corredor transpor a linha de chegada²¹⁴.

A participação das mulheres no atletismo está ligada às questões culturais. De acordo com Melo, essa prática foi instalada por clubes de ingleses que “[...] já concebiam mais facilmente o envolvimento de mulheres como atletas, desde que em provas ‘mais leves’, sempre com a preocupação de não ferir sua feminilidade”²¹⁵. Conforme Melo, “Havia corridas de diferentes distâncias, divididas por faixas etárias e até mesmo com pernas-de-pau. Havia também disputas específicas para homens adultos, crianças e mulheres, uma inovação na época em se tratando de prática esportiva”²¹⁶.

Já no que se refere à natação, ela está diretamente ligada com a difusão das atividades náuticas na cidade do Rio de Janeiro. Os movimentos dos corpos das mulheres nessas atividades operam como forma de manutenção da saúde e da formação física e moral, portanto os exercícios deviam ser realizados na medida estritamente necessária para cumprir

²¹² MELO, V. A. de. *Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX*, p. 43.

²¹³ O termo atletismo não designava um esporte específico em sua origem inglesa. Na verdade designava, nos primórdios da organização do campo esportivo, uma filosofia de vida que compreendia a prática de atividades físicas como fundamental para a saúde física, mental e moral. No Brasil, um sentido aproximado começou a ser observado com o desenvolvimento do remo. O atletismo, como um esporte moderno, surgiu no quartel final do século XIX, tomando o lugar de preferência de uma outra atividade que surgira antes: a patinação. As competições de corrida a pé, primórdios do atletismo, eram cercadas de grande público. Ver: MELO, V. A. de. *Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX*, p. 11.

²¹⁴ O atletismo portador de emoções novas para o público carioca. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Julho de 1931, Anno I, n. 118. p. 1.

²¹⁵ MELO, V. A. de. *Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX*, p. 43.

²¹⁶ MELO, V. A. de. *Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX*, p. 43.

os objetivos propostos aos movimentos do “belo sexo”. A natação cria e/ou (re)afirma representações muito mais femininas do que masculinas em sua prática. Conforme Schpun:

Trata-se na verdade de um esporte que apresenta, no imaginário social em vigor, ligações estreitas com a percepção da “natureza” feminina, que aqui vincula-se, antes de mais nada, à realidade física, corporal. A água lembra a maternidade. Os corpos femininos na água compõem assim um conjunto harmonioso, que exclui qualquer contradição: nesse cenário, eles podem até competir²¹⁷.

É importante notar que essas modalidades, assim como tantas outras, atenderam a ideais e interesses do Estado, da medicina e da própria imprensa, entretanto a participação das mulheres nessas práticas não são concessões ou permissões, e sim processos de resistências. Compreendo essas mulheres como sujeitos de história, sujeitos de relação de poder, sujeitos de resistência. A partir da noção de resistência é possível pensar as mulheres no esporte não como vítimas e sim como protagonistas. Conforme Wolf, “dessa forma, a resistência nem sempre se expressa em aberta rebeldia, ela se dá em gestos, muitas vezes introspectivamente, mas permite que o sujeito se afirme mesmo em um contexto de total negação de seus direitos, suas vontades, seus prazeres”²¹⁸.

Nesses espaços, ainda que configurados como espaços de proibições, mulheres atingiram recordes, participaram de competições nacionais e/ou internacionais e protagonizaram histórias no campo esportivo. Algumas dessas histórias que ainda caminham pela invisibilidade podem ser investigadas por meio da imprensa, como por exemplo, a participação da primeira mulher brasileira nos Jogos Olímpicos de 1932 noticiada pelo *Jornal dos Sports*.

²¹⁷ SCHPUN, M. R. *Beleza em jogo: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20*, p. 52.

²¹⁸ WOLF, C. S. *Resistência*, p. 584.

Figura 6 – Maria Lenk, primeira brasileira a participar dos Jogos Olímpicos (Imagem ilustrativa)



Fonte: Jornal dos Sports. Rio de Janeiro, Junho de 1932, Anno II, n. 398, p. 3

Nas modalidades em que era permitida a participação das mulheres com caráter de competição, como por exemplo, o tênis, o basquete (bola ao cesto) e o vôlei, havia uma nítida preocupação em reafirmar que a fragilidade do “belo sexo” as impediria de conseguir bons resultados, portanto as práticas deveriam ser adaptadas. Entre as reivindicações de adaptações de regras estão a solicitação do time de basquete “feminino” do I.S.P. antes da realização de um jogo:

Distinguiram-nos, hontem, com a sua visita fazendo esta casa transbordar de bom humor e graciosidade, as senhoritas Elza, Iracema, Luiza, Oldilda, Helena, Déa e Conceição, integrantes da representação de basketball feminino do I.S.P.

A finalidade principal da visita constitui em focalizar pontos importantes da arbitragem do embate de amanhã.

Declarou-nos a senhorita Iracema Dias, em seu nome e no das suas comandadas que almejam marcações revestidas da tolerância que o seu sexo exige.

Não desejam, entretanto, desrespeito às regras, mesmo porque fazem questão de que sejam cumpridas as determinações oficialmente adaptadas.

A menor pratica e a pouca desenvoltura de que dispõem devem induzir os juízes a controlar a partida de forma menos rigorosa do que se estivesse arbitrando um prélio de rapazes.

Querem todas ellas que o match tenha brilho excepcional isentando-se de demasiadas interrupções.

Assumem em compensação o compromisso de nenhuma reclamação fazer, dando poderes a capitã para quaesquer entendimentos com aquellas autoridades²¹⁹ (Grifos meus).

A atuação das mulheres em competições deve ser “revestida da tolerância que o seu sexo exige”. Isso se dá, segundo o *Jornal do Sports*, pela “menor prática e a pouca desenvoltura de que dispõe”. É claramente apontado na notícia que respeitar os limites da “natureza feminina” não é desrespeitar as regras, mas adaptá-las. O discurso justificava que o esporte, se praticado de forma excessiva pelas mulheres, poderia causar consequências traumáticas e estéticas, além de surgir o ardor da disputa²²⁰. As imagens das atletas no *Jornal dos Sports* são representações que reafirmam a graça, a beleza e a feminilidade das mulheres. Tal valorização pode ser notada não apenas no texto das notícias, mas também nas fotografias de mulheres praticantes de diversas modalidades.

As fotografias não se apresentam no *Jornal dos Sports* como meras “ilustrações” dos textos, as imagens são também evidências históricas. Kossoy chama atenção para a utilização

²¹⁹ Até o bello sexo agita a questão de arbitragem! Um grupo de defensoras do I.S.P. visitou o “Jornal dos Sports”, focalizando a missão de Arno e Harold Oest. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Novembro de 1935, Anno V, n. 1314B. p. 2.

²²⁰ Ver: PINI, M. C. *Fisiologia esportiva*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

das fotografias como fonte. Conforme o autor, “pesquisadores dedicados aos diferentes gêneros de história, apesar de reconhecerem ultimamente na iconografia uma possibilidade interessante para reconstituição histórica, por vezes se equivocam no emprego das imagens fotográficas em suas investigações”²²¹.

De acordo com Kossoy, “equivocos ocorrem pela desinformação conceitual quanto aos fundamentos que regem a expressão fotográfica [...]”²²². O autor aconselha que os usos da fotografia devam caminhar pelo método da “análise iconográfica e interpretação iconológica”²²³. Ou seja, não se devem ignorar as ambiguidades contidas nas representações fotográficas. O/a pesquisador/a que se utiliza das fotografias necessita compreender que as representações fotográficas envolvem intencionalidades, tensões e concepções ideológicas. “As diferentes ideologias, onde quer que atuem, sempre tiveram na imagem fotográfica um poderoso instrumento para a veiculação das ideias e da consequente formação e manipulação da opinião pública [...]”²²⁴.

As fotografias apresentam-se como “fragmentos visuais que informam das múltiplas atividades do homem e de sua ação sobre os outros homens e sobre a Natureza”²²⁵, ao mesmo tempo em que se presta a múltiplos usos dirigidos. As imagens fotográficas, segundo Kossoy, “nos mostram um fragmento selecionado da aparência das coisas, das pessoas, dos fatos, tal como foram (estética/ideologicamente) congelados num dado momento de sua existência/ocorrência”²²⁶. Mauad afirma que a fotografia é “um ato de investimento de sentidos ou ainda uma leitura do real realizada”²²⁷.

Portanto, é preciso pensar as representações criadas e (re)afirmadas a respeito da participação das mulheres no universo cultural das práticas esportivas considerando também o uso das imagens nas páginas do *Jornal dos Sports*. As representações fotográficas de mulheres que praticavam esporte apresentam características comuns, é possível perceber, por exemplo, que na maioria das imagens as mulheres estão sorrindo. O *Jornal dos Sports* exibe com mais frequência imagens de mulheres em poses estáticas, quando são capturadas em ação expressam “movimentos perfeitos” que realçam a graça, a beleza e a feminilidade. Destaco as fotografias a seguir.

²²¹ KOSSOY, B. *Realidades e ficções na trama fotográfica*, p. 20.

²²² KOSSOY, B. *Realidades e ficções na trama fotográfica*, p. 20.

²²³ KOSSOY, B. *Fotografia & História*, p. 97-121.

²²⁴ KOSSOY, B. *Realidades e ficções na trama fotográfica*, p. 20.

²²⁵ KOSSOY, B. *Realidades e ficções na trama fotográfica*, p. 21.

²²⁶ KOSSOY, B. *Realidades e ficções na trama fotográfica*, p. 21.

²²⁷ MAUAD, A. M. *Através da imagem: Fotografia e História Interfaces*, p. 3.

Figura 7 – Fotografia de mulheres na natação



Fonte: *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Janeiro de 1935, Anno IV, n. 1116, p. 1

Na imagem que acompanha a notícia sobre o 1º Concurso da Liga Carioca de Natação são fotografadas as nadadoras Dora Castanheira e Lygia Cordovil. As nadadoras posaram vestindo maiô. A imagem anuncia aspectos de graciosidade, visto que as mulheres estão sorridentes e aparentemente em uma pose confortável. Na notícia são anunciadas trinta provas, das quais seis serão abertas ao “torneio feminino”. A legenda anuncia que o “match se antecipa dos mais sensacionais”, criando expectativas em relação às participações das nadadoras no concurso.

Figura 8 – Fotografia de mulheres no tênis

- TENNIS -

CAMPEONATOS DA CIDADE
Os Matches De Hoje
Da Federação

Campeonato da Primeira Divisão — Rio de Janeiro x Country.
Divisão Intermediária — Country x S. Christovão.
Campeonato da Segunda Divisão — SÉRIE "A" — C. B. Botafogo x Germania — Country x Carlos.
SÉRIE "B" — Fluminense x Botafogo — Brasil x Paysandu.
SÉRIE "C" — Vasco x Tijera — America x Glória.

Helen Wills Moody Reconquistou A Corôa Do Tennis Mundial!

As "Duas Helenas" Fizeram Um Match Emocionante E Equilibrado — Depois De Estar Perdendo A Negra Por 5 X 2, Helen Wills Marcou Um 7 X 5 Sensacional


OS GRANDES LANCES DO CERTAME DE WIMBLEDON

PERRY E DOROTHY ROUND GANHARAM O TÍTULO DE "MIXED"

WIMBLEDON, 6 (U. P.) — Disputando os semifinais de duplas mistas, Fred Perry e Dorothy Round, ingleses, bateram por 6-1 e 6-3 o par formado pelo australiano Adrian Quist e pela polonesa Hedwiga Jodwojczyk. Logo depois o famoso Perry e miss Road conquistaram o campeonato das mistas batendo a Inglaterra, vencendo o casal australiano Harry Hopman por 7-5, 4-6 e 4-2.

A INGLATERRA TRIUMFOU NOS DOUBLES DE SENHORAS

WIMBLEDON, 6 (U. P.) — As jogadoras britânicas 1899



Helen Wills

mil aficionados, assistiu hoje a um dos matches mais memoráveis da história do elegante sport, travado entre as duas sadias e formosas Helenas californianas, a senhora Wills Moody e a senhora Jacobs.

Os técnicos são unânimes em que a disputa de final de singles para damas, ficará nos arquivos do tennis como um embate inesquecível, já pela seu desenrolar surpreendente, já pela classe de jogo, pelo vigor posto em prática pelas Helenas rivais.

A senhora Helen Wills Moody abandonou a defesa do título de campeã mundial de tennis em 1922, e este ano tentou o seu "come back" em circunstâncias que serão sempre lembradas, pois até o sétimo final do encontro desta tarde parecia irremediavelmente perdida, parê em seguida, sem a menor precipitação, com uma calma e uma segurança que os especialistas entendem que foram o facto decisivo do inconfundível triumpho, dominar miss Helen Jacobs, fazendo sua a série em que perdia por 5-2.

Acham por outro lado os críticos que a derrota desta última decorreu em parte, do acto de haver falhado repeti-

Fonte: *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Julho de 1935, Anno V, n. 1299, p. 5

Usando trajes brancos na altura dos joelhos, sapatos e boné também brancos e portando sua raquete, a tenista Helen Wills Moody é fotografada e noticiada como campeã do “emocionante e equilibrado *match*”. Segundo a notícia, 18 mil aficionados assistiram *match* “travado entre as duas sadias e formosas Helenas californianas”. A imagem captura as representações da característica elitista do tênis que é anunciado pelo *Jornal dos Sports* como o “elegante *sport*”, exibindo a associação entre a agilidade e a força de forma harmoniosa. Mesmo capturada em pose que aparentemente anuncia uma tacada, a tenista parece não abrir mão da graça e elegância, o que leva a compreender que ela estava preparada para a fotografia ou que o jogo seguia sempre nesse tom de graciosidade e leveza.

Figura 9 – Fotografia de mulheres no golfe



Fonte: *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Julho de 1932, Anno II, n. 411, p. 4

Conforme a legenda, as golfistas inglesas foram fotografadas no intervalo do jogo contra as americanas. As atletas aparecem mexendo em seus cabelos, bolsas, se olhando no espelho. O título da notícia reafirma as intencionalidades dessa representação fotográfica que visava enfatizar que o esporte não é incompatível com a elegância da mulher. É importante notar que a notícia não apresentou informações sobre o jogo, como por exemplo, pontuação, nome das atletas, informações sobre o público presente.

Figura 10 – Fotografia de mulheres no Basquete



Fonte: *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Setembro de 1935, Anno V, n. 1354, p. 3

Em 1935 o *Jornal dos Sports* organizou o primeiro torneio de lance-livre com o objetivo, segundo o jornal, de “despertar entre as jogadoras do basketball o interesse pelo lance-livre à cesta”. A notícia acima está entre as primeiras divulgações desse torneio que foi organizado e amplamente divulgado pelo *Jornal dos Sports*. Segundo o regulamento, poderiam participar “todas as senhoras ou senhorinhas de qualquer Estado ou nacionalidade, pertencentes ou não a Confederações, Gremios, Collegios, Faculdades, Sindicatos, etc... sem distincção de cor, profissão ou religião”²²⁸.

Junto à notícia de divulgação aparecem três praticantes do basquete “feminino” argentino. À esquerda da imagem Luiza C. Ferroy (capitã do *Harrods y Gath y Chaves*) que aparece com os braços cruzados para trás, postura reta em pose perfilada e esbanjando um

²²⁸ Ver: Abertas as inscrições para o I Torneio Feminino de Lance-Livre. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Outubro de 1935, Anno V, n. 1295. p. 3-4.

largo sorriso. À direita da imagem está Lucy Zamurú e Luiza Banchemo. Na imagem uma das mulheres mexe delicadamente na mão da outra. O *Jornal dos Sports* anuncia que estas são três destacadas figuras do basquete “feminino” argentino. Esta imagem permite a compreensão de que ao utilizar “destacadas figuras” do basquete “feminino” o *Jornal dos Sports* o fez de forma a capturar na primeira imagem (esquerda) uma atleta com aparência saudável, sorridente e em postura reta, valorizando, assim, os aspectos da beleza das praticantes do basquete. Num segundo momento a fotografia registra as mulheres num momento mais íntimo, no qual chama atenção na imagem o cruzar das pernas, a delicadeza e a mão de uma das mulheres sobre a perna de uma segunda que cuidadosamente a toca. Esses gestos produzem representações acerca da postura e da beleza das mulheres praticantes do esporte.

É preciso compreender que a ação do *Jornal dos Sports* ao organizar o torneio visava atingir o público “feminino” praticante ou não do basquete. Portanto, utilizar a imagem de “atletas destacadas” e reafirmar a feminilidade, a beleza e a delicadeza dessas, por meio da representação fotográfica, é estabelecer como deve ser a mulher na prática do basquete ou de forma mais ampla no universo cultural das práticas esportivas.

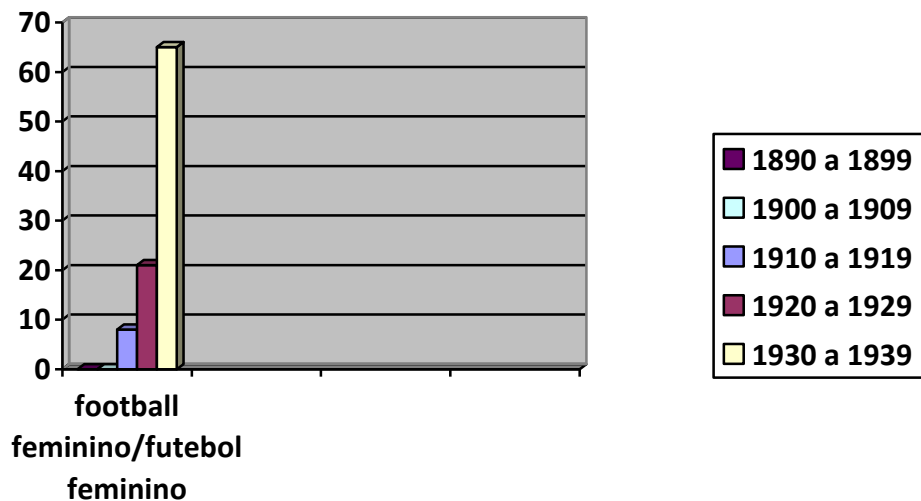
A abordagem das representações sobre as mulheres em diversas modalidades, realizadas até o momento, proporcionou compreender que cada modalidade possui sua historicidade. Contudo, os processos de invisibilidade, de luta e de resistência seguem as interdições impostas e justificadas nos limites dos corpos do “belo sexo”. O esporte é um espaço de construção e (re)afirmação das identidades de homens e mulheres. Algumas práticas são designadas e permitidas às mulheres, enquanto outras se configuram como campos de reafirmação da masculinidade, como o futebol.

2.2 FUTEBOL FEMININO EMPOLGANDO AS NOSSAS PATRÍCIAS

As mulheres há muito tempo estão presentes no campo esportivo. As primeiras narrativas da presença das mulheres no futebol as relatavam como torcedoras, desse modo, a assistência do “elemento feminino” atribuía graça e beleza aos jogos de futebol de homens. Na primeira década do século XX, esporadicamente, jornais e revistas do Rio de Janeiro passam a divulgar o “futebol feminino”. Por volta de 1920 os registros dessa prática aparecem com maior frequência. Na década de 1930 percebe-se o aumento no número de notícias referentes à prática do futebol por mulheres, bem como a ampliação do número de impressos que comentavam sobre essa prática.

Para compreender o fluxo de notícias sobre a prática do futebol de mulheres realizei uma pesquisa na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Com o auxílio da ferramenta “pesquisa por localidade”, disponível no *site* da Biblioteca Nacional, foi possível verificar a frequência de citações do termo “futebol feminino”²²⁹ em jornais e revistas do Rio de Janeiro em diferentes épocas.

Gráfico 1 – *Football* feminino/Futebol feminino (1890-1939)



No gráfico acima verifica-se que a partir da década de 1910 jornais e revistas publicados no Rio de Janeiro registravam a prática do futebol de mulheres. As notícias são veiculadas em diferentes épocas e em diversos impressos, encontra-se, por exemplo, anúncios de espetáculos em Circos, realização de jogos de futebol de mulheres em outros países, divulgação de jogos praticados por mulheres brasileiras, convocação para participação em treinos e publicação de notas favoráveis ou contra a implantação do futebol de mulheres no Rio de Janeiro.

Entre 1910 e 1919 foram registradas oito ocorrências sobre o “futebol feminino”. Durante essa década cinco jornais publicaram notícias referentes ao futebol de mulheres. Em 1915 *A Epoca* publicou uma pequena nota informando sobre um festival esportivo na Vila

²²⁹ A imprensa carioca, apesar das indicações da Associação dos Cronistas Esportivos, não adotou, a princípio, a utilização em português dos termos empregados nos jogos de futebol. Desse modo, as notícias sobre os jogos apresentavam, no início do século XX, a prática do futebol de mulheres como “*football* feminino” e/ou “futebol feminino”.

Izabel F.C.²³⁰. Conforme o impresso, a “grandiosa festa esportiva” contaria com um vasto programa do qual fariam parte várias provas esportivas, entre elas um *match* de “futebol feminino”. Não houve notícias posteriores relatando sobre como se deu a realização do festival. As sete ocorrências restantes informam sobre um mesmo evento: um jogo “feminino” de futebol no Jardim Zoológico. As notícias sobre esse evento ganharam as páginas dos seguintes impressos: *Correio da Manhã*, *O Paiz*, *A Rua: Semanario Illustrado* e *O Imparcial: Diario Illustrado do Rio de Janeiro*. Este noticiou que o evento realizado no Jardim Zoológico contou com grande participação do público. Conforme *O Imparcial*, “Na hora do jogo, em todos os cantos, não havia lugar para um alfinete”. Contudo, o jornal segue dizendo que “ao aparecer as “jogadoras”, o povo só viu “barbados da Silva”. Conforme relatou a notícia, este jogo contou com a participação de apenas uma moça que atuou no gol de um dos times. Deste modo, o jogo de “futebol feminino” anunciado por vários jornais na década de 1910 contou apenas com a participação de D. Julia, do River²³¹.

Na década seguinte nota-se a ampliação do número de notícias sobre futebol de mulheres, bem como o aumento do número de impressos que noticiaram essa prática. Entre 1920 e 1929 foram encontradas vinte e uma citações do termo “futebol feminino” em onze impressos do Rio de Janeiro, sendo eles: *O Paiz*, *O Jornal*, *Revista da Semana*, *Jornal do Brasil*, *Correio da Manhã*, *Diário Carioca*, *O Imparcial*, *A Manhã*, *Pharol*, *Leitura para Todos* e *Jornal do Commercio*.

Notadamente a década de 1910 marcou os primeiros momentos do futebol de mulheres na imprensa do Rio de Janeiro. Os impressos noticiaram as realizações dos primeiros “jogos femininos” que, em alguns casos, como já citado, eram disputados por homens. Na década de 1920 observa-se um interessante movimento da imprensa do Rio de Janeiro ao noticiar o futebol de mulheres. Nesse período os jornais e revistas informavam sobre jogos de futebol disputados por mulheres, realizados em outros países. O *Correio da Manhã*, por exemplo, citou em 1920, na coluna “Vida Sportiva”, a realização de um jogo “feminino” entre França e Inglaterra²³². Em 1923, *O Imparcial* informou sobre um jogo em Buenos Aires entre equipes compostas por mulheres argentinas e paraguaias²³³. Nesse mesmo ano a revista *Leitura Para*

²³⁰ Ver: Uma festa de “Sports” – Vila Izabel F.C. *A Epoca*. Rio de Janeiro, Novembro de 1915, Anno IV, n. 1118. p. 4.

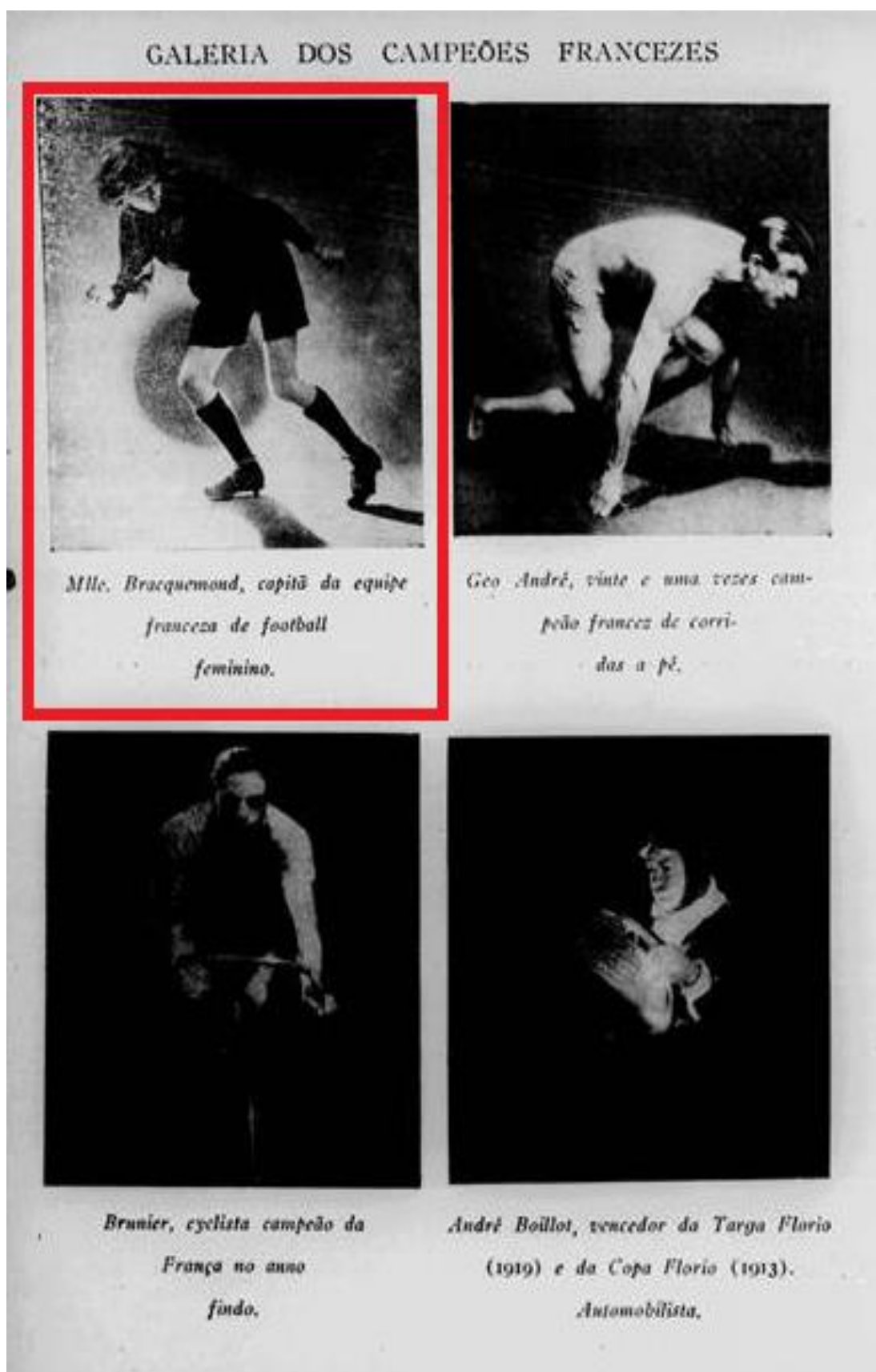
²³¹ Ver: Driblando. *O Imparcial: Diario Illustrado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Dezembro de 1919, Anno IX, n. B01334. p. 8.

²³² Ver: Vida Sportiva. *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, Julho de 1920, Anno XX, n. 7815. p. 6.

²³³ Ver: Argentina. Grande Torneio Internacional de *football* feminino. *O Imparcial*. Rio de Janeiro, Outubro de 1923, Anno XII, n. 3945. p. 3.

Todos apresentou na “Galeria de Campeões Francezes” a imagem da *mademoiselle* Bracquemond, capitã da equipe francesa de futebol.

Figura 20 – Revista Leitura Para Todos (Imagem ilustrativa)



Fonte: *Leitura Para Todos*. Rio de Janeiro, Março de 1923, Anno V, n. 44, p. 26

A publicação de jogos disputados por mulheres em outros países permite supor que jornais e revistas da época buscavam significar a prática do futebol de mulheres, não só no exterior, mas sobretudo no Brasil. Ao anunciar os jogos de futebol de mulheres em outros países os impressos davam significado aos movimentos das mulheres no futebol brasileiro. A prática desse esporte se apresentava como uma novidade para “nossas patrícias”, mas há tempo as mulheres já haviam entrado em campo. O *Jornal do Brasil* publicou na coluna “Diário Sportivo”, em 1927, uma notícia referente ao “futebol feminino” na Inglaterra. Conforme o jornal:

O football association esteve em voga entre as mulheres durante a guerra. Então, as moças que prestavam serviços às forças armadas necessitando forte reação contra a alta tensão do trabalho que tinham começaram a praticar todos os ramos de sports, não só internos como externos a que já se dedicavam os praticantes do outro sexo.

Agora, porém, há uma tendência para voltar ao feminino typo da mulher e consequentemente o football, como passa tempo para ella, vae declinando rapidamente.

Neste momento há unicamente para todos os effeitos um team “official” de mulheres. E este foi formado pelas senhoras que serviram durante a guerra em Preston, Lancashire. Joga invariavelmente em espetáculos de caridade e já ganhou cerca de quatrocentos mil dólares”²³⁴ (Grifos meus).

A notícia acima relata que na Inglaterra o futebol de mulheres esteve em voga durante a guerra. Neste momento, praticado como uma forma de externar as tensões das moças que prestavam serviços às forças armadas. Entretanto, após o contexto de guerra o futebol deveria ser praticado pelas mulheres, segundo a reportagem, “invariavelmente em espetáculos de caridade”.

Compreende-se que a prática do futebol por mulheres ganhou representações diversas ao longo do tempo. No início do século XX as realizações desses jogos, assim como sua divulgação, enfatizavam o caráter beneficente da prática e a curiosidade que essa causava no público. Cabe destacar o jogo realizado em 1929, no estádio do Vasco da Gama, em benefício de caixa escolar. Este seria citado pelo *Jornal dos Sports* como o primeiro jogo de futebol disputado por moças. O *Paiz* divulgou, em 11 de maio de 1929, a realização da “curiosa atração”.

Football feminino

Realiza-se depois de amanhã um match entre as moças em beneficio da caixa escolar do 9º districto.

²³⁴ O *football* feminino na Inglaterra. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, Outubro de 1927, Anno XXXVII, n. 239. p. 15.

No stadium do Vasco vai ser realizado, depois de amanhã, um festival sportivo, em beneficio da caixa escolar do 9º districto, o qual terá como *curiosa atracção um match de football entre dois teams de moças.*

O jogo principal será entre as equipas do S. Christovão e Bangú, sendo a partida feminina a prova preliminar.

Tratando-se, como no jogo em questão, de moças, os half-times terão só 25 minutos. Os regulamentos de football em vigor serão, entretanto, applicados a esse jogo.

Os dois *teams*, que tem treinado bastante, levarão camisas do Vasco e do S. Christovão, offerecendo o Sr. Alvaro Novaes prêmios as componentes do *team* que vestir as cores do S. Christovão.

Na prova principal ao vencedor será doada a taça “Dr. Antonio Prado”²³⁵ (Grifos meus).

A partida disputada por moças abriu o jogo entre os times do S. Christovão e Bangú. A realização da “curiosa atracção” não vinculou o “time de moças” a nenhum clube sportivo e o objetivo da apresentação era social, ou seja, em benefício do caixa escolar do 9º distrito. No dia seguinte à realização da partida, *O Paiz* publicou em duas colunas uma notícia longa e descritiva do evento sportivo ressaltando os lances, os jogadores, os “sururus”²³⁶, a arbitragem, o placar e a torcida ruidosa “em que gritos femininos eram constantes”²³⁷. Não havendo menção ao jogo de futebol de mulheres que abriu o evento.

É certo que este não foi o primeiro jogo de futebol de mulheres realizado no Brasil. Entretanto, em 1929 a imprensa do Rio de Janeiro destacava em suas colunas sportivas as curiosidades, expectativas e, por muitas vezes, a desaprovação da prática do “futebol feminino”. Nesse mesmo ano, o jornal *A Manhã* apresentou, em certa medida, expectativa ou ao menos curiosidade a respeito de um jogo de “futebol feminino” entre S. Christovão e Vasco.

A Manhã destacou que “a partida revestiu-se de muita graça demonstrando as interessantes componentes dos dois quadros aptidões para a pratica do forte sport bretão”²³⁸. A notícia anunciava a vitória do S. Christovão por 2x0 contra o Vasco. Verifica-se que a notícia destacou o entusiasmo da torcida e a escalação dos times que disputaram o jogo.

²³⁵ Football Feminino. *O Paiz*. Rio de Janeiro, Maio de 1929, Anno XLV, n. 16274. p. 8.

²³⁶ Sururu s.m. [tupi: seru’ru] Briga generalizada no campo, nas gerais ou nas arquibancadas durante um jogo de futebol. O Novo Dicionário Aurélio – Séc. XXI, p. 1909 traz o registro: Sururu. [Do tupi] s.m. 1. Brás. Zool. Molusco bivalve (*Mitylus falcatus*) mitilídeo que habita o litoral nordeste e sudeste do Brasil. – e registra, ainda, no mesmo verbete -sururu como revolta, motim. Ver: QUEIROZ, João Machado de. *Vocabulário do futebol na mídia impressa: o glossário da bola*. 2005. Tese (Doutorado em Filologia e Linguística Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP, Assis, 2005.

²³⁷ O Bangú abate heroicamente o S. Christovão. *O Paiz*. Rio de Janeiro, Maio de 1929, Anno XLV, n. 16276-16277. p. 7.

²³⁸ O S. Christovão feminino venceu o Vasco feminino por 2x0. *A Manhã*. Rio de Janeiro, Maio de 1929, Anno IV, n. 1055. p. 9.

[...] A assistência mostrou-se muito interessada pela partida, acompanhando com entusiástica torcida o desenrolar da pugna.

Os *teams* apresentaram-se assim constituídos:

Vasco: Aloysia Duarte, Jane Gallegos e Maria Motta; Edith Amaral, Jandyra Mendonça e Didi Gammaro; Virgolina Carvalho. Nair Marinho, Rosinha Gammaro, Jacy Pimenta e Rufina Gallegos.

S. Christovão: Maria Gomes, Martha Gallegos e Judith Dias; Leonor Costa, Yvete Mendes e Judith Faria; Nair Amaral, Nair Doria, Izar Gomes (Zázá), Maria José da Silva e Lydia Gomes Tenorio²³⁹.

A respeito desse jogo destaco a visibilidade dada às jogadoras ao serem nomeadas. Na década de 1920, sobretudo em 1929, noto uma significativa mudança nas notícias que anunciavam o “futebol feminino”. A presença de nomes corrobora para visibilizar, mesmo que momentaneamente, a prática do futebol de mulheres. Chamo atenção para a repetição de sobrenomes na escalação apresentada, sendo os mais comuns: Gallegos, Amaral, Gammaro e Gomes. Dado às características beneficentes dessa partida, sendo o principal motivo um jogo de revanche em benefício do caixa escolar e a apresentação de sobrenomes das jogadoras, compreendo que estas são mulheres pertencentes à classe alta ou média do Rio de Janeiro.

Na medida em que o futebol de mulheres despertava curiosidade e interesse de uma parte da imprensa e do público, percebe-se que há muitas críticas referentes a essa prática. É o caso, por exemplo, do Sr. Mello Mattos (Juiz de Menores), que em reportagem publicada pelo *Jornal do Brasil* afirmou:

[...] é uma coisa indecente, immoral e escandalosa, [...]

E mais: não se compreende que essas meninas estejam expostas a um espectáculo tão deprimente, sujeitas a atitudes e situações vexatórias que o proprio jogo provoca. [...] Nenhum pae ou tutor que se preze e seja digno desse nome permitirá suas filhas ou tuteladas menores dedicarem-se a essa immoralidade, sacrificarem o seu pudor e, portanto, a sua maior beleza²⁴⁰.

Mello Mattos adjetivou a prática do futebol de mulheres como indecente, imoral e escandalosa. Há nessa qualificação uma rejeição não à prática, mas ao corpo que a exerce. Os sentidos investidos no corpo da mulher deram-lhe um lugar e funções pautadas nas significações sociais/morais. Colling comenta que “as representações da mulher atravessaram os tempos e estabeleceram o pensamento simbólico da diferença entre os sexos [...]”²⁴¹. O lar é o lugar designado à mulher. Ocupar espaços públicos e misturar-se aos homens significava trair sua natureza. Colling ressalta que “esses limites da feminilidade, determinados pelos

²³⁹ O S. Christovão feminino venceu o Vasco feminino por 2x0. *A Manhã*. Rio de Janeiro, Maio de 1929, Anno IV, n. 1055. p. 9.

²⁴⁰ Football feminino. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, Maio de 1929, Anno XXXIX, n. 125. p. 6.

²⁴¹ COLLING, A. M. *Tempos diferentes, discursos iguais: a construção histórica do corpo feminino*, p. 24.

homens, são uma maneira clara de demarcar a sua identidade”. Ao ultrapassar os limites da “natureza feminina” as mulheres tornam-se imorais e indecentes, ferindo o ideal da “verdadeira mulher”. Jogar futebol, para Melo Mattos e para o pensamento da época, era acima de tudo um desvio de conduta.

Aos curiosos e defensores da prática do futebol de mulheres, a beleza das moças, exaustivamente noticiada, superava a falta de técnica. O jogo assumia a função de espetáculo. Se para alguns o futebol era um espaço permitido às mulheres, havia explícita necessidade de constante vigilância sobre os corpos que entravam em campo. Acompanhando os rumores da imprensa do Rio de Janeiro *O Jornal* se posicionou, em 1929, como favorável à implantação do futebol de mulheres.

Começou a grita contra a implantação do football feminino entre nós. [...]. Convenhamos que o espetáculo que se offereceu ao publico no campo do Fluminense, por ocasião do interestadual America-Corinthians não foi o que se poderia chamar interessante nem magnifico. A exhibição daquelas lindas adolescentes de pernas nuas, sapatos de tennis (e até de entrada baixa!), sem a menor noção do difícil sport, a se misturarem em campo atraz do balão, não era de molde a satisfazer o menos exigente dos adeptos do sport bretão. *Mas, dahi, porém dizer-se que a exhibição assumiu fores de um profundo ridículo é exagerado, e falso. Não pode haver ridículo onde há beleza. [...].*

O que é lamentável é que o “organizador” do espetáculo não o fizesse com o critério que as circunstancias exigem. Os grupos bem treinados e equipados com a indumentária exigida por tal sport, com compreensão nítida do jogo e o que é mais sério, com a área do field diminuída previamente teriam certamente alcançado o melhor êxito.

O que houve foi um erro inicial de organização. As pedras, portanto, devem ser dirigidas ao organizador, a elle tão somente²⁴² (Grifos meus).

O Jornal e tantos outros favoráveis ao espetáculo que o “futebol feminino” oferecia não se poupavam em distribuir conselhos sobre como o futebol de mulheres deveria ser jogado. Tais avisos, apelos e conselhos se destinavam às praticantes e aos organizadores de eventos esportivos visando promover a exibição do espetáculo sem ferir a feminilidade das moças que disputavam o prélio. Ao anunciar o jogo que ocorreria entre o S. Cristovão e o Vasco, *O Jornal* deixou algumas recomendações para a realização da partida.

[...]. Seja-nos licito, porém, fazer um appello ao organizador da festa ou das equipes... É preciso que as meninas que vão pisar o campo do Vasco da Gama, o façam com indumentária apropriada ao football. Nada de pernas nuas ou sapatos de tennis ou de entrada baixa.

²⁴² O Football feminino e as críticas à sua implantação. *O Jornal*. Rio de Janeiro, Maio de 1929, Anno XI, n. 3218. p. 12.

Além de produzir má impressão a falta de equipamento adequado, o uso de calçado improprio pode ser prejudicial as jogadoras, as quaes poderão, no calor da peleja, ser victimas de qualquer accidente.

Convém, igualmente que, além de algum exercício do conjunto, a fim de que as jogadoras dêem ao menos uma impressão de football, o campo de jogo seja reduzido em suas proporções, de accordo com o tamanho da bola e da estatura das jogadoras.

Póde-se, por exemplo, collocar em meio do campo um goal improvisado que se desarmará logo após o match.

Esses conselhos vão, aqui, tão somente a titulo de cooperação para que o football feminino tão combatido de principio não venha a perecer, por culpa dos seus organizadores²⁴³.

A notícia trouxe recomendações técnicas e restrições relacionadas a vestimentas das praticantes do futebol. Em tom de cooperação, o impresso sugeriu que na partida disputada por moças o campo fosse reduzido, a bola adaptada e as vestimentas adequadas. Assim, segundo *O Jornal*, seria possível causar nos espectadores “ao menos uma impressão de *football*”. Ao considerar a mulher como um corpo frágil, belo e delicado, os defensores do “futebol feminino” viam esta prática como um espetáculo, uma exibição do “sexo frágil” tentando imitar os homens na prática do “sport bretão”. Ao julgar pelas narrativas da imprensa sobre os jogos e o registro da presença do público nas notícias, é possível afirmar que o futebol de mulheres causava entusiasmo e curiosidade entre os adeptos do esporte no Rio de Janeiro. Contudo, percebe-se que tal prática levanta uma constante preocupação em vigiar os corpos que entravam em campo.

São ditadas às mulheres praticantes do futebol a forma de se vestir, se comportar, o modo de jogar, o tamanho do campo e da bola, a altura do gol, o tempo de jogo. Ou seja, a prática do futebol de mulheres no início do século XX, e atualmente, é determinada pelos limites impostos pela “natureza feminina”. O corpo da mulher é resultante de uma construção discursiva que o designa como frágil, belo, materno e dependente de uma constante vigilância em espaços públicos. A imprensa ao noticiar práticas esportivas constrói e reafirma tais discursos.

A década de 1930 registrou sessenta e cinco ocorrências de publicações de notícias relacionadas ao futebol de mulheres presentes nos seguintes impressos: *O Jornal*, *Diário de Notícias*, *Correio da Manhã*, *A Esquerda*, *A Noite*, *Jornal do Brasil*, *Diário Carioca*, *Jornal do Commercio*, *A Noite: Suplemento: Secção de Rotogravura*, *A Batalha*, *Revista da Semana*, *Beira-Mar: Copacabana*, *Ipanema*, *Leme*, *O Fluminense*, *Gazeta de Notícias*, *A Nação* e *Jornal dos Sports*.

²⁴³ O Football feminino. *O Jornal*. Rio de Janeiro, Maio de 1929, Anno XI, n. 3220. p. 9.

Os registros encontrados no levantamento das ocorrências do termo “futebol feminino” demonstram que a partir do início do século XX a prática do futebol de mulheres provocou reações na imprensa. Essa prática obteve certa relevância em 1929 quando a imprensa, por vezes, se posicionava favorável ou contra a implantação do “futebol feminino” no Rio de Janeiro. O levantamento das notícias sobre o futebol de mulheres em diferentes épocas se fez necessário para compreender que o “futebol feminino” tem sua prática iniciada no Brasil muito antes da fundação do *Jornal dos Sports*. E que essa prática já movimentava a opinião da imprensa do Rio de Janeiro. Entretanto, busco analisar nesse capítulo o futebol de mulheres nas páginas do *Jornal dos Sports*.

Desde suas primeiras edições o *Jornal dos Sports* noticiou o futebol de mulheres. Em 1931, na trigésima terceira edição, o jornal divulgou um festival organizado pelo Brasil F.C.²⁴⁴ que contaria com “um prélio feminino do violento sport bretão”.

O feminismo avança ... Dois teams de senhoritas vão disputar um match de football

Há tempos, realizou-se no Stadio do Vasco da Gama, pela primeira vez no Brasil, um encontro de dois teams de football formado de gentis e encantadoras patricias, encontro cuja renda foi em favor de caixas escolares. O exito foi completo, que mais tarde, repetiu-se a “dose”.

Agora volta, de novo, à baila, a ideia lançada pelo nosso companheiro Tenorio D’Albuquerque.

É que o Brasil F.C., recentemente filiado à Amea, está organizando um grande festival para o dia 3 do mez vindouro, consistindo uma das provas em um prélio feminino do violento sport bretão.

E depois ainda dizem que o feminismo não avança...²⁴⁵.

Conforme a notícia, o embate organizado por Tenório D’Albuquerque não seria o primeiro jogo de futebol de mulheres realizado no Brasil. O jornal destacou que “há tempos, realizou-se [...] um encontro de dois teams de football formado de gentis e encantadoras patricias [...]”. Tal afirmativa confirma que as mulheres estavam presentes em campo muito antes da fundação do *Jornal dos Sports*. E levanta três questões principais para entender o futebol de mulheres no Brasil na década de 1930 e 1940: Quem são as mulheres que praticavam futebol nesse período? Como esse futebol era jogado? Quais representações sobre o futebol de mulheres estão presentes no *Jornal dos Sports*?

²⁴⁴ O Brasil F.C. ao ingressar na AMEA mudou o nome para Brasil Suburbano F.C. O jornal *A Esquerda* comentou sobre a mudança ocorrida. Ver: O Brasil F.C. para ingressar na AMEA mudou de nome. *A Esquerda*. Rio de Janeiro, março de 1931, Anno V, n. 983. p. 5.

²⁴⁵ O feminismo avança ... Dois teams de senhoritas vão disputar um match de football. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Abril de 1931, Anno I, n. 33. p. 2.

Logo após sua fundação o *Jornal dos Sports* evidenciou a discussão sobre futebol de mulheres. Não por acaso, a primeira reportagem que aborda o tema relatou as intenções de Tenório de D’Albuquerque em realizar um “prélio feminino”. O *Jornal dos Sports* ao anunciar Tenório de D’Albuquerque o fez como “nosso companheiro”. Tal apresentação não segue de forma aleatória. Tenório compunha a equipe de redação do *Jornal dos Sports*, na função de redator chefe e responsável pela seção de boxe. Uma figura significativa no campo esportivo da época, fundador da Comissão de Boxe, cronista e árbitro²⁴⁶.

Em 30 de abril de 1931 o jogo é novamente anunciado. Nesse novo anúncio o *Jornal dos Sports* lembra seus leitores sobre o evento. O subtítulo da notícia informa que “Domingo próximo, no campo do Brasil F.C., dois teams femininos disputarão uma partida de football”.

²⁴⁶ Informações disponibilizadas pelo *Jornal dos Sports* na reportagem “A nossa secção de box. Tenório de D’Albuquerque”. Ver: A nossa secção de box. Tenório de D’Albuquerque. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Abril de 1931, Anno I, n. 20. p. 5.

Figura 11 – A mulher brasileira empolgando o “association”

JORNAL DOS SPORTS

30-4

A delegação paulista de natação está em entendimento com a Federação Brasileira das Sociedades do Remo e com a Liga de Sports da Marinha, para que seja alterado o programma do campeonato nacional, de modo a que a prova de 400 metros seja disputada em primeiro lugar. Alegam os paulistas que Carlos Weiggand não perderá esse pareo, em absoluto, e com aquella anticipação

A MULHER BRASILEIRA empolgando a "association"

Desempenha papel, no campeonato de natação de São Paulo, a mulher brasileira, que se apresenta com uma participação de destaque. A delegação paulista de natação está em entendimento com a Federação Brasileira das Sociedades do Remo e com a Liga de Sports da Marinha, para que seja alterado o programma do campeonato nacional, de modo a que a prova de 400 metros seja disputada em primeiro lugar. Alegam os paulistas que Carlos Weiggand não perderá esse pareo, em absoluto, e com aquella anticipação

Proprietários de lotes e terrenos

Desempenha papel, no campeonato de natação de São Paulo, a mulher brasileira, que se apresenta com uma participação de destaque. A delegação paulista de natação está em entendimento com a Federação Brasileira das Sociedades do Remo e com a Liga de Sports da Marinha, para que seja alterado o programma do campeonato nacional, de modo a que a prova de 400 metros seja disputada em primeiro lugar. Alegam os paulistas que Carlos Weiggand não perderá esse pareo, em absoluto, e com aquella anticipação

Campeonato Latino-Americano de Atletismo

"JORNAL DOS SPORTS" ADELARA "PLACARDS" DOIS MINUTOS DEPOIS DE REALIZADAS AS PROVAS EM BUENOS AIRES, COM OS RESULTADOS VERIFICADOS

Semanaal serviço telegraphico do "Jornal dos Sports" sobre o Campeonato Latino-Americano de Atletismo. Em uma variedade intensa em nome publico pela realização de grandes certames que terá inicio hoje, em Buenos Aires, "Jornal dos Sports", correspondente a uma república das amezas apertadas, resolveu contratar com a UNIAO TELEGRAPHICA BRASILEIRA (U. T. B.) um serviço especial a modular de transmissões, lamda-tamento, para a realização das provas, com uma diferença apenas de 2 minutos, no máximo, alternando os "placards", nos mesmos instantes, os resultados das provas, independentemente dos serviços de informações instantâneas, publicações interessantes e comentários sobre cada uma das provas, feitas por técnicos de reconocida competência, os quais nos serão transmitidos telegraphicamente. No desejo de corresponder a expectativa dos nossos leitores, são medidas despendidas. Tarcos em telephono ligada directamento do campo de "Cruceros y Esprints" para o Telegraph em Buenos Aires e, da Agencia aqui, para a nossa redacção. Além disso, realizamos um completo serviço de correspondência esportiva, dirigida por esportistas elementares.

AS PERFORMANCES dos nossos "track"

Carlos Leite marcou 8 nos 100 metros e 17 nos 200 metros, depois de um tempo de 10 segundos e 22 segundos, respectivamente.

Carlos Leite marcou 4 nos 400 metros e 12 nos 800 metros, depois de um tempo de 1:15 e 2:30, respectivamente.

Carlos Leite marcou 25 nos 1500 metros e 1:05 nos 3000 metros, depois de um tempo de 7:30 e 15:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 55 nos 5000 metros e 2:15 nos 10000 metros, depois de um tempo de 30:00 e 1:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 1:45 nos 15000 metros e 3:30 nos 20000 metros, depois de um tempo de 1:00:00 e 1:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 3:00 nos 30000 metros e 5:00 nos 40000 metros, depois de um tempo de 1:30:00 e 2:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 5:00 nos 50000 metros e 7:00 nos 60000 metros, depois de um tempo de 2:00:00 e 2:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 7:00 nos 70000 metros e 9:00 nos 80000 metros, depois de um tempo de 2:30:00 e 3:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 9:00 nos 90000 metros e 11:00 nos 100000 metros, depois de um tempo de 3:00:00 e 3:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 11:00 nos 110000 metros e 13:00 nos 120000 metros, depois de um tempo de 3:30:00 e 4:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 13:00 nos 130000 metros e 15:00 nos 140000 metros, depois de um tempo de 4:00:00 e 4:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 15:00 nos 150000 metros e 17:00 nos 160000 metros, depois de um tempo de 4:30:00 e 5:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 17:00 nos 170000 metros e 19:00 nos 180000 metros, depois de um tempo de 5:00:00 e 5:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 19:00 nos 190000 metros e 21:00 nos 200000 metros, depois de um tempo de 5:30:00 e 6:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 21:00 nos 210000 metros e 23:00 nos 220000 metros, depois de um tempo de 6:00:00 e 6:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 23:00 nos 230000 metros e 25:00 nos 240000 metros, depois de um tempo de 6:30:00 e 7:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 25:00 nos 250000 metros e 27:00 nos 260000 metros, depois de um tempo de 7:00:00 e 7:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 27:00 nos 270000 metros e 29:00 nos 280000 metros, depois de um tempo de 7:30:00 e 8:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 29:00 nos 290000 metros e 31:00 nos 300000 metros, depois de um tempo de 8:00:00 e 8:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 31:00 nos 310000 metros e 33:00 nos 320000 metros, depois de um tempo de 8:30:00 e 9:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 33:00 nos 330000 metros e 35:00 nos 340000 metros, depois de um tempo de 9:00:00 e 9:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 35:00 nos 350000 metros e 37:00 nos 360000 metros, depois de um tempo de 9:30:00 e 10:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 37:00 nos 370000 metros e 39:00 nos 380000 metros, depois de um tempo de 10:00:00 e 10:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 39:00 nos 390000 metros e 41:00 nos 400000 metros, depois de um tempo de 10:30:00 e 11:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 41:00 nos 410000 metros e 43:00 nos 420000 metros, depois de um tempo de 11:00:00 e 11:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 43:00 nos 430000 metros e 45:00 nos 440000 metros, depois de um tempo de 11:30:00 e 12:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 45:00 nos 450000 metros e 47:00 nos 460000 metros, depois de um tempo de 12:00:00 e 12:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 47:00 nos 470000 metros e 49:00 nos 480000 metros, depois de um tempo de 12:30:00 e 13:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 49:00 nos 490000 metros e 51:00 nos 500000 metros, depois de um tempo de 13:00:00 e 13:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 51:00 nos 510000 metros e 53:00 nos 520000 metros, depois de um tempo de 13:30:00 e 14:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 53:00 nos 530000 metros e 55:00 nos 540000 metros, depois de um tempo de 14:00:00 e 14:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 55:00 nos 550000 metros e 57:00 nos 560000 metros, depois de um tempo de 14:30:00 e 15:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 57:00 nos 570000 metros e 59:00 nos 580000 metros, depois de um tempo de 15:00:00 e 15:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 59:00 nos 590000 metros e 61:00 nos 600000 metros, depois de um tempo de 15:30:00 e 16:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 61:00 nos 610000 metros e 63:00 nos 620000 metros, depois de um tempo de 16:00:00 e 16:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 63:00 nos 630000 metros e 65:00 nos 640000 metros, depois de um tempo de 16:30:00 e 17:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 65:00 nos 650000 metros e 67:00 nos 660000 metros, depois de um tempo de 17:00:00 e 17:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 67:00 nos 670000 metros e 69:00 nos 680000 metros, depois de um tempo de 17:30:00 e 18:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 69:00 nos 690000 metros e 71:00 nos 700000 metros, depois de um tempo de 18:00:00 e 18:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 71:00 nos 710000 metros e 73:00 nos 720000 metros, depois de um tempo de 18:30:00 e 19:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 73:00 nos 730000 metros e 75:00 nos 740000 metros, depois de um tempo de 19:00:00 e 19:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 75:00 nos 750000 metros e 77:00 nos 760000 metros, depois de um tempo de 19:30:00 e 20:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 77:00 nos 770000 metros e 79:00 nos 780000 metros, depois de um tempo de 20:00:00 e 20:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 79:00 nos 790000 metros e 81:00 nos 800000 metros, depois de um tempo de 20:30:00 e 21:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 81:00 nos 810000 metros e 83:00 nos 820000 metros, depois de um tempo de 21:00:00 e 21:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 83:00 nos 830000 metros e 85:00 nos 840000 metros, depois de um tempo de 21:30:00 e 22:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 85:00 nos 850000 metros e 87:00 nos 860000 metros, depois de um tempo de 22:00:00 e 22:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 87:00 nos 870000 metros e 89:00 nos 880000 metros, depois de um tempo de 22:30:00 e 23:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 89:00 nos 890000 metros e 91:00 nos 900000 metros, depois de um tempo de 23:00:00 e 23:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 91:00 nos 910000 metros e 93:00 nos 920000 metros, depois de um tempo de 23:30:00 e 24:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 93:00 nos 930000 metros e 95:00 nos 940000 metros, depois de um tempo de 24:00:00 e 24:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 95:00 nos 950000 metros e 97:00 nos 960000 metros, depois de um tempo de 24:30:00 e 25:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 97:00 nos 970000 metros e 99:00 nos 980000 metros, depois de um tempo de 25:00:00 e 25:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 99:00 nos 990000 metros e 101:00 nos 1000000 metros, depois de um tempo de 25:30:00 e 26:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 101:00 nos 1010000 metros e 103:00 nos 1020000 metros, depois de um tempo de 26:00:00 e 26:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 103:00 nos 1030000 metros e 105:00 nos 1040000 metros, depois de um tempo de 26:30:00 e 27:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 105:00 nos 1050000 metros e 107:00 nos 1060000 metros, depois de um tempo de 27:00:00 e 27:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 107:00 nos 1070000 metros e 109:00 nos 1080000 metros, depois de um tempo de 27:30:00 e 28:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 109:00 nos 1090000 metros e 111:00 nos 1100000 metros, depois de um tempo de 28:00:00 e 28:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 111:00 nos 1110000 metros e 113:00 nos 1120000 metros, depois de um tempo de 28:30:00 e 29:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 113:00 nos 1130000 metros e 115:00 nos 1140000 metros, depois de um tempo de 29:00:00 e 29:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 115:00 nos 1150000 metros e 117:00 nos 1160000 metros, depois de um tempo de 29:30:00 e 30:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 117:00 nos 1170000 metros e 119:00 nos 1180000 metros, depois de um tempo de 30:00:00 e 30:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 119:00 nos 1190000 metros e 121:00 nos 1200000 metros, depois de um tempo de 30:30:00 e 31:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 121:00 nos 1210000 metros e 123:00 nos 1220000 metros, depois de um tempo de 31:00:00 e 31:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 123:00 nos 1230000 metros e 125:00 nos 1240000 metros, depois de um tempo de 31:30:00 e 32:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 125:00 nos 1250000 metros e 127:00 nos 1260000 metros, depois de um tempo de 32:00:00 e 32:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 127:00 nos 1270000 metros e 129:00 nos 1280000 metros, depois de um tempo de 32:30:00 e 33:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 129:00 nos 1290000 metros e 131:00 nos 1300000 metros, depois de um tempo de 33:00:00 e 33:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 131:00 nos 1310000 metros e 133:00 nos 1320000 metros, depois de um tempo de 33:30:00 e 34:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 133:00 nos 1330000 metros e 135:00 nos 1340000 metros, depois de um tempo de 34:00:00 e 34:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 135:00 nos 1350000 metros e 137:00 nos 1360000 metros, depois de um tempo de 34:30:00 e 35:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 137:00 nos 1370000 metros e 139:00 nos 1380000 metros, depois de um tempo de 35:00:00 e 35:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 139:00 nos 1390000 metros e 141:00 nos 1400000 metros, depois de um tempo de 35:30:00 e 36:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 141:00 nos 1410000 metros e 143:00 nos 1420000 metros, depois de um tempo de 36:00:00 e 36:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 143:00 nos 1430000 metros e 145:00 nos 1440000 metros, depois de um tempo de 36:30:00 e 37:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 145:00 nos 1450000 metros e 147:00 nos 1460000 metros, depois de um tempo de 37:00:00 e 37:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 147:00 nos 1470000 metros e 149:00 nos 1480000 metros, depois de um tempo de 37:30:00 e 38:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 149:00 nos 1490000 metros e 151:00 nos 1500000 metros, depois de um tempo de 38:00:00 e 38:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 151:00 nos 1510000 metros e 153:00 nos 1520000 metros, depois de um tempo de 38:30:00 e 39:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 153:00 nos 1530000 metros e 155:00 nos 1540000 metros, depois de um tempo de 39:00:00 e 39:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 155:00 nos 1550000 metros e 157:00 nos 1560000 metros, depois de um tempo de 39:30:00 e 40:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 157:00 nos 1570000 metros e 159:00 nos 1580000 metros, depois de um tempo de 40:00:00 e 40:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 159:00 nos 1590000 metros e 161:00 nos 1600000 metros, depois de um tempo de 40:30:00 e 41:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 161:00 nos 1610000 metros e 163:00 nos 1620000 metros, depois de um tempo de 41:00:00 e 41:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 163:00 nos 1630000 metros e 165:00 nos 1640000 metros, depois de um tempo de 41:30:00 e 42:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 165:00 nos 1650000 metros e 167:00 nos 1660000 metros, depois de um tempo de 42:00:00 e 42:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 167:00 nos 1670000 metros e 169:00 nos 1680000 metros, depois de um tempo de 42:30:00 e 43:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 169:00 nos 1690000 metros e 171:00 nos 1700000 metros, depois de um tempo de 43:00:00 e 43:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 171:00 nos 1710000 metros e 173:00 nos 1720000 metros, depois de um tempo de 43:30:00 e 44:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 173:00 nos 1730000 metros e 175:00 nos 1740000 metros, depois de um tempo de 44:00:00 e 44:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 175:00 nos 1750000 metros e 177:00 nos 1760000 metros, depois de um tempo de 44:30:00 e 45:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 177:00 nos 1770000 metros e 179:00 nos 1780000 metros, depois de um tempo de 45:00:00 e 45:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 179:00 nos 1790000 metros e 181:00 nos 1800000 metros, depois de um tempo de 45:30:00 e 46:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 181:00 nos 1810000 metros e 183:00 nos 1820000 metros, depois de um tempo de 46:00:00 e 46:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 183:00 nos 1830000 metros e 185:00 nos 1840000 metros, depois de um tempo de 46:30:00 e 47:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 185:00 nos 1850000 metros e 187:00 nos 1860000 metros, depois de um tempo de 47:00:00 e 47:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 187:00 nos 1870000 metros e 189:00 nos 1880000 metros, depois de um tempo de 47:30:00 e 48:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 189:00 nos 1890000 metros e 191:00 nos 1900000 metros, depois de um tempo de 48:00:00 e 48:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 191:00 nos 1910000 metros e 193:00 nos 1920000 metros, depois de um tempo de 48:30:00 e 49:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 193:00 nos 1930000 metros e 195:00 nos 1940000 metros, depois de um tempo de 49:00:00 e 49:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 195:00 nos 1950000 metros e 197:00 nos 1960000 metros, depois de um tempo de 49:30:00 e 50:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 197:00 nos 1970000 metros e 199:00 nos 1980000 metros, depois de um tempo de 50:00:00 e 50:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 199:00 nos 1990000 metros e 201:00 nos 2000000 metros, depois de um tempo de 50:30:00 e 51:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 201:00 nos 2010000 metros e 203:00 nos 2020000 metros, depois de um tempo de 51:00:00 e 51:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 203:00 nos 2030000 metros e 205:00 nos 2040000 metros, depois de um tempo de 51:30:00 e 52:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 205:00 nos 2050000 metros e 207:00 nos 2060000 metros, depois de um tempo de 52:00:00 e 52:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 207:00 nos 2070000 metros e 209:00 nos 2080000 metros, depois de um tempo de 52:30:00 e 53:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 209:00 nos 2090000 metros e 211:00 nos 2100000 metros, depois de um tempo de 53:00:00 e 53:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 211:00 nos 2110000 metros e 213:00 nos 2120000 metros, depois de um tempo de 53:30:00 e 54:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 213:00 nos 2130000 metros e 215:00 nos 2140000 metros, depois de um tempo de 54:00:00 e 54:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 215:00 nos 2150000 metros e 217:00 nos 2160000 metros, depois de um tempo de 54:30:00 e 55:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 217:00 nos 2170000 metros e 219:00 nos 2180000 metros, depois de um tempo de 55:00:00 e 55:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 219:00 nos 2190000 metros e 221:00 nos 2200000 metros, depois de um tempo de 55:30:00 e 56:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 221:00 nos 2210000 metros e 223:00 nos 2220000 metros, depois de um tempo de 56:00:00 e 56:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 223:00 nos 2230000 metros e 225:00 nos 2240000 metros, depois de um tempo de 56:30:00 e 57:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 225:00 nos 2250000 metros e 227:00 nos 2260000 metros, depois de um tempo de 57:00:00 e 57:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 227:00 nos 2270000 metros e 229:00 nos 2280000 metros, depois de um tempo de 57:30:00 e 58:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 229:00 nos 2290000 metros e 231:00 nos 2300000 metros, depois de um tempo de 58:00:00 e 58:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 231:00 nos 2310000 metros e 233:00 nos 2320000 metros, depois de um tempo de 58:30:00 e 59:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 233:00 nos 2330000 metros e 235:00 nos 2340000 metros, depois de um tempo de 59:00:00 e 59:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 235:00 nos 2350000 metros e 237:00 nos 2360000 metros, depois de um tempo de 59:30:00 e 60:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 237:00 nos 2370000 metros e 239:00 nos 2380000 metros, depois de um tempo de 60:00:00 e 60:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 239:00 nos 2390000 metros e 241:00 nos 2400000 metros, depois de um tempo de 60:30:00 e 61:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 241:00 nos 2410000 metros e 243:00 nos 2420000 metros, depois de um tempo de 61:00:00 e 61:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 243:00 nos 2430000 metros e 245:00 nos 2440000 metros, depois de um tempo de 61:30:00 e 62:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 245:00 nos 2450000 metros e 247:00 nos 2460000 metros, depois de um tempo de 62:00:00 e 62:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 247:00 nos 2470000 metros e 249:00 nos 2480000 metros, depois de um tempo de 62:30:00 e 63:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 249:00 nos 2490000 metros e 251:00 nos 2500000 metros, depois de um tempo de 63:00:00 e 63:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 251:00 nos 2510000 metros e 253:00 nos 2520000 metros, depois de um tempo de 63:30:00 e 64:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 253:00 nos 2530000 metros e 255:00 nos 2540000 metros, depois de um tempo de 64:00:00 e 64:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 255:00 nos 2550000 metros e 257:00 nos 2560000 metros, depois de um tempo de 64:30:00 e 65:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 257:00 nos 2570000 metros e 259:00 nos 2580000 metros, depois de um tempo de 65:00:00 e 65:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 259:00 nos 2590000 metros e 261:00 nos 2600000 metros, depois de um tempo de 65:30:00 e 66:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 261:00 nos 2610000 metros e 263:00 nos 2620000 metros, depois de um tempo de 66:00:00 e 66:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 263:00 nos 2630000 metros e 265:00 nos 2640000 metros, depois de um tempo de 66:30:00 e 67:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 265:00 nos 2650000 metros e 267:00 nos 2660000 metros, depois de um tempo de 67:00:00 e 67:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 267:00 nos 2670000 metros e 269:00 nos 2680000 metros, depois de um tempo de 67:30:00 e 68:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 269:00 nos 2690000 metros e 271:00 nos 2700000 metros, depois de um tempo de 68:00:00 e 68:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 271:00 nos 2710000 metros e 273:00 nos 2720000 metros, depois de um tempo de 68:30:00 e 69:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 273:00 nos 2730000 metros e 275:00 nos 2740000 metros, depois de um tempo de 69:00:00 e 69:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 275:00 nos 2750000 metros e 277:00 nos 2760000 metros, depois de um tempo de 69:30:00 e 70:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 277:00 nos 2770000 metros e 279:00 nos 2780000 metros, depois de um tempo de 70:00:00 e 70:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 279:00 nos 2790000 metros e 281:00 nos 2800000 metros, depois de um tempo de 70:30:00 e 71:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 281:00 nos 2810000 metros e 283:00 nos 2820000 metros, depois de um tempo de 71:00:00 e 71:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 283:00 nos 2830000 metros e 285:00 nos 2840000 metros, depois de um tempo de 71:30:00 e 72:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 285:00 nos 2850000 metros e 287:00 nos 2860000 metros, depois de um tempo de 72:00:00 e 72:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 287:00 nos 2870000 metros e 289:00 nos 2880000 metros, depois de um tempo de 72:30:00 e 73:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 289:00 nos 2890000 metros e 291:00 nos 2900000 metros, depois de um tempo de 73:00:00 e 73:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 291:00 nos 2910000 metros e 293:00 nos 2920000 metros, depois de um tempo de 73:30:00 e 74:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 293:00 nos 2930000 metros e 295:00 nos 2940000 metros, depois de um tempo de 74:00:00 e 74:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 295:00 nos 2950000 metros e 297:00 nos 2960000 metros, depois de um tempo de 74:30:00 e 75:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 297:00 nos 2970000 metros e 299:00 nos 2980000 metros, depois de um tempo de 75:00:00 e 75:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 299:00 nos 2990000 metros e 301:00 nos 3000000 metros, depois de um tempo de 75:30:00 e 76:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 301:00 nos 3010000 metros e 303:00 nos 3020000 metros, depois de um tempo de 76:00:00 e 76:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 303:00 nos 3030000 metros e 305:00 nos 3040000 metros, depois de um tempo de 76:30:00 e 77:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 305:00 nos 3050000 metros e 307:00 nos 3060000 metros, depois de um tempo de 77:00:00 e 77:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 307:00 nos 3070000 metros e 309:00 nos 3080000 metros, depois de um tempo de 77:30:00 e 78:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 309:00 nos 3090000 metros e 311:00 nos 3100000 metros, depois de um tempo de 78:00:00 e 78:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 311:00 nos 3110000 metros e 313:00 nos 3120000 metros, depois de um tempo de 78:30:00 e 79:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 313:00 nos 3130000 metros e 315:00 nos 3140000 metros, depois de um tempo de 79:00:00 e 79:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 315:00 nos 3150000 metros e 317:00 nos 3160000 metros, depois de um tempo de 79:30:00 e 80:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 317:00 nos 3170000 metros e 319:00 nos 3180000 metros, depois de um tempo de 80:00:00 e 80:30:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou 319:00 nos 3190000 metros e 321:00 nos 3200000 metros, depois de um tempo de 80:30:00 e 81:00:00, respectivamente.

Carlos Leite marcou

A notícia está localizada na segunda página, ao lado da coluna “Críticas e Sugestões” – editorial do *Jornal dos Sports*. No título “MULHER BRASILEIRA empolgando o “association””, o jornal destacou, com o uso de letras maiúsculas, os termos mulher e brasileira. O texto seguiu apresentando o festival, o local e as praticantes.

Os sportmen suburbanos vão assistir domingo proximo a um interessante match de football disputado por encantadoras patricias.

Como parte integrante de um festival organizado pelo Brasil F. Club filiado a 2ª divisão da Amea, haverá, no “ground” da rua Sá, em Piedade em homenagem ao dr. Octavio Ferreira Pinto, o prélio entre os quadros denominados Mme. Helena Alves e Mme. Aldino Macedo, os quaes se constituirão do seguinte modo:

HELENA ALVES – Eurice, Cecilia e Izaura; Odette, Linica e Antonietta; Helia, Pequenina, Yolanda, Ocirema e Nicinha.

ALDINO MACEDO – Zinah, Maria de Lourdes e Aldevia; Magdalena, Ivandina e Joanna; Zuleika, Adelia, Lindalia, Shopia e Adalgiza.

Para que seja feita uma exhibição à altura estes teams já realizaram alguns treinos, entre si, devendo repetir os exercícios ainda essa semana.

Como se vê, o feminismo vae proporcionar, domingo, sensações novas aos adeptos do “association” e ... das mocinhas bonitas também!²⁴⁷

O jogo anunciado aconteceria no subúrbio do Rio de Janeiro, no Bairro Piedade, em homenagem ao médico dr. Octavio Ferreira Pinto. Os times Mme. Helena Alves e Mme. Aldino Macedo foram denominados em homenagem a Julieta Helena Alves, esposa do sr. Alfredo José Alves, escrivão de polícia e secretário geral do Brasil Suburbano F.C. Julieta Helena Alves, além de imprimir seu nome no time tem uma participação significativa no campo esportivo. Ela era a única mulher a compor a comissão organizadora desse festival²⁴⁸. O segundo time foi nomeado em homenagem à esposa do senhor Aldino Ferreira Macedo, presidente do Brasil F.C.²⁴⁹. O ocultamento do nome da esposa do senhor Aldino Ferreira Macedo é algo que chama atenção. Entretanto, é necessário considerar o protagonismo de ambas na realização desse jogo.

A notícia relatou a escalação que contava com onze mulheres em cada time, sendo o time Helena Alves formado por: Eurice, Cecilia e Izaura; Odette, Linica e Antonietta; Helia, Pequenina, Yolanda, Ocirema e Nicinha. E, o time Aldino Macedo: Zinah, Maria de Lourdes e Aldevia; Magdalena, Ivandina e Joanna; Zuleika, Adelia, Lindalia, Shopia e Adalgiza.

²⁴⁷ A mulher brasileira empolgando o “association”. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Abril de 1931, Anno I, n. 40, p. 2.

²⁴⁸ Conforme *O Jornal*: “a comissão organizadora compõe-se dos srs. Tenente Antonio Pereira Filho, Aldino Ferreira Macedo e Alfredo Jose Alves e sua esposa, d. Julieta Helena Alves”. Ver: Festivaes proximos. *O Jornal*. Rio de Janeiro, Abril de 1931, Anno XIII, n. 3821, p. 10.

²⁴⁹ O time Mme. Aldino Alves certamente é uma homenagem à esposa de Aldino Ferreira Macedo. Tal afirmativa se dá pela abreviação do termo em francês *madame*, pronome atribuído a mulheres casadas.

Destaca-se a ausência de sobrenomes e a utilização de apelidos para se referir a Linica, Pequenina e Nicinha. É preciso se atentar também ao fato de que essas mulheres assumem posições em campo. A *center-forward* – atacante – do time Aldino Macedo é apresentada na fotografia que acompanhou a notícia.

Figura 12 – Mademoiselle Lindalia, *center-forward*



Fonte: *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Abril de 1931, Anno I, n. 40, p. 2

Na imagem a ausência do sorriso destoa das representações fotográficas de mulheres presentes no *Jornal dos Sports*. Comumente as imagens apresentavam as mulheres sorridentes e eram construídas reforçando a graciosidade, feminilidade e beleza. Lindalia, atacante do time Aldino Macedo, é fotografada em pose estática exibindo uma expressão com ares de seriedade. Inicialmente no jornal as imagens relacionadas ao futebol – fotografias de jogadores e dirigentes – exibiam homens bem vestidos, em poses estáticas e expressões sérias. A representação fotográfica de Lindalia se aproximou das imagens que representavam o futebol de homens.

Na legenda o *Jornal dos Sports* exhibe Lindalia da seguinte forma: “Mademoiselle Lindalia, center-forward”. O emprego do termo francês *mademoiselle* é uma forma de tratamento usado para se referir às mulheres solteiras e jovens, com expressão de cortesia. Pelos traços identifica-se uma mulher branca. A ausência de sobrenome e de mais informações sobre Lindalia torna difícil, num primeiro momento, a identificação da família e a classe social a qual esta pertencia. Contudo, nota-se que o jornal utilizou a imagem de Lindalia para ilustrar diversas reportagens sobre os jogos de futebol de mulheres entre os times Mme. Helena Alves e Mme. Aldino Macedo. Considerando os traços de Lindalia, a época em que foi publicada a imagem e a repetição desse rosto em várias edições, é possível afirmar que não se tratava de “qualquer mulher”. Lindalia provavelmente era oriunda da classe média ou alta da sociedade do Rio de Janeiro.

Para compreender o futebol de mulheres na década de 1930 e 1940 faz-se necessário perceber os corpos que entravam em campo. Os silenciamentos e invisibilidades impostos à prática do futebol de mulheres são perceptíveis na memória do futebol brasileiro. Para problematizar a prática, os silenciamentos e as representações das mulheres no futebol, compartilho das ideias presentes na obra “Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história”, de Carlo Ginzburg. Ao refletir sobre o conhecimento histórico, Ginzburg considera-o como “indireto, indiciário e conjectural”. Nesse prisma o método indiciário é uma importante ferramenta para esta pesquisa. Ao pensar a história como uma ciência do particular, tal como sugere Ginzburg, faz-se necessário captar e decifrar os indícios, valendo-se da erudição e mesmo da intuição. Desse modo, é primordial “examinar os pormenores mais negligenciáveis”²⁵⁰.

A notícia do jogo entre os times Mme. Helena Alves e Mme. Aldino Macedo marca a iniciativa do *Jornal dos Sports*, por meio da figura de Tenório de D’Albuquerque, em promover um jogo de futebol de mulher. Além disso, tal notícia indica características da prática do futebol de mulheres na década de 1930: o fato de o jogo ter por finalidade homenagear o médico dr. Octavio Ferreira Pinto; o local de realização do jogo: o subúrbio do Rio de Janeiro; e a utilização de apelidos ao se referir às jogadoras escaladas para o prélio.

O interesse social/beneficente não foi anunciado na partida divulgada pelo *Jornal dos Sports*. Percebe-se que na década de 1930 há uma ressignificação do futebol de mulheres demonstrando que essa prática não se apresentava apenas ligada aos eventos “exóticos e beneficentes” realizados nos “grandes clubes. Melo comenta que “No decorrer do século XX,

²⁵⁰ Recomendo a leitura da obra: GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história / Carlo Ginzburg: Tradução Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

foi uma febre nacional a criação de clubes, de características diferenciadas, ligados aos mais diversos esportes e práticas, nas diferentes classes sociais²⁵¹. Assim, o futebol de mulheres tem entre sua assistência não apenas membros da elite e da classe média urbana.

A ausência de sobrenomes e a presença de apelidos ao se referir às mulheres praticantes do futebol permite compreender que os jogos realizados no subúrbio do Rio de Janeiro tinham entre suas praticantes não apenas mulheres brancas de classe alta ou média, mas também mulheres negras e operárias que viviam nos subúrbios. Moura aponta que:

Na década de 1930, as práticas corporais, realizadas pelas mulheres, deixaram definitivamente de ter apenas como foco a ginástica e a dança. No campo esportivo, sua presença já se consolidava. Temos, como exemplo, a natação, praticada nos clubes da cidade de São Paulo. De fato, sua prática restringia-se basicamente às mulheres da elite, mas em vários acontecimentos, organizados por alguns grupos e associações operárias, o elemento esportivo estava presente²⁵².

Em 6 de maio de 1931 o *Jornal dos Sports* publicou sobre a realização da partida entre os times Mme. Helena Alves e Mme. Aldino Macedo.

E digam que o feminismo não avança...
 Querendo imitar os homens em tudo, as contendoras do match de domingo ultimo, no campo do Brasil F.C. não dispensaram o habitual “sururu”!...
 Cada dia que passa mais se positiva o ardente desejo da mulher imitar o homem, succedendo-se os exemplos de maneira impressionante.
 No Brasil, as representações do sexo que os archaicos chamam de frágil, custaram a ingressar no sport.
 Mas, em compensação, presentemente, não vêm limites nem escolhem modalidade sportiva, fazendo um pouco de cada ramo da cultura physica.
 Até no football as nossas praticias já se impõem, e, com franqueza, de modo a espantar muita gente: praticam o “association” com pleno conhecimento technico, sem se esquecer, também, dos excessos oriundos do mais violento e apreciado dos sports...
 Essa observação nos ocorre a proposito do match que travaram domingo ultimo, no campo do Brasil F. Club, filiado à 2ª divisão da Amea, os seguintes conjuntos de moças:
 Team Mme. Aldino Macedo – Judith, Aldavia e Lourdes: Mercedes, Faustina e Zinath: Lindalia, Ruth, Delia, Eliza e Yara.
 Team Mme. Lena Alves – Hilda, Pequenina e Odette: Oeyrena, Tinoes e Heredy: Hilda II, Olga, Bolinha, Antonietta e Margarida.
 Só faltavam 7 minutos para acabar a partida, estando o score 0 x 0, quando o juiz sr. Alvaro Silva, entendeu ‘de consignar um penalty da Sta. Lourdes, back do quadro Mme. Macedo. Foi a conta: as prejudicadas reclamaram em

²⁵¹ MELO, V. A. de. *Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX*, p. 37.

²⁵² MOURA, E. J. L. *As relações entre lazer, futebol e gênero*, p. 27.

alto e bom som, estabelecendo a confusão. O árbitro por pouco ficava doido, sem poder, entretanto, decidir a “parada”...²⁵³.

O *Jornal dos Sports* chegou a expor o conhecimento técnico das moças que praticavam futebol, entretanto a qualificação dessa prática foi considerada como uma tentativa de imitar os homens ao praticar o “violento e apreciado esporte”. No jogo narrado o “sururu” decorreu, conforme o jornal, após a aplicação de um pênalti da Srta. Lourdes, atacante do time Macedo. Nos 7 minutos finais, o jogo seguia com o placar 0x0, o juiz, sr. Alvaro Silva, aplicou a penalidade. “Foi a conta: as prejudicadas reclamaram em alto e bom som, estabelecendo a confusão”. Um dos times retirou-se de campo, impossibilitando a retomada do jogo.

A escalação exposta na notícia após a realização do jogo apresentou divergências com relação à escalação presente na notícia publicada dias antes da realização da partida. Conforme o *Jornal dos Sports*, a partida ocorreu com as seguintes jogadoras: Team Mme. Aldino Macedo – Judith, Aldavia e Lourdes: Mercedes, Faustina e Zinah: Lindalia, Ruth, Delia, Eliza e Yara. Team Mme. Lena Alves – Hilda, Pequeninina e Odette: Oeyrena, Tinoes e Heredy: Hilda II, Olga, Bolinha, Antonietta e Margarida. Apenas sete nomes são comuns nas duas notícias, sendo: Aldavia, Lourdes, Zinah e Lindalia do time Mme. Aldino Macedo. E, Pequeninina, Odette e Antonietta do time Mme. Helena Alves. A discrepância na escalação revela que estes times não eram fixos, ou seja, se tratava de uma reunião de mulheres dispostas à prática do futebol.

No título da notícia que narrou o “sururu” no jogo entre os times Mme. Helena Alves x Mme. Aldino Macedo, o *Jornal dos Sports* salientou “os avanços do feminismo”. A utilização do termo feminismo é decorrente nas matérias sobre as mulheres no esporte. O “feminismo”, segundo o jornal, era o responsável por proporcionar “sensações novas aos adeptos do “association” e ... das mocinhas bonitas também!”. De acordo com o jornal, “os avanços do feminismo” demonstravam o desejo das mulheres em imitar os homens. Tal afirmativa testemunha as concepções sobre esse movimento presentes no *Jornal dos Sports*. Cabe ressaltar que os significados dados ao termo, claramente pautados em concepções patriarcais expostas nas páginas do jornal, não se aproximavam das definições e pautas dos movimentos feministas do período. Para o *Jornal dos Sports* o “feminismo” correspondia ao movimento das mulheres que buscavam imitar os homens traindo, desse modo, a sua feminilidade e a sua “natureza”.

²⁵³ E digam que o feminismo não avança.... *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Maio de 1931, Anno I, n. 45, p. 3.

Carneiro considera o feminismo como “fenômeno social, cultural que assume feições específicas de acordo com o lugar e os sujeitos que dele ou nele falam”²⁵⁴. Atualmente, no campo da História das Mulheres e dos Estudos de Gênero identifica-se um deslocamento da noção de feminismo, no singular, para uma concepção desse movimento no plural, fala-se então em feminismos. Conforme Costa, “as clássicas noções de ondas feministas para marcos de distinção de gerações de feministas se movem, dando lugar a revisões de metáforas que presidem representações sobre mulheres e seus movimentos, em diferentes lugares e tempos históricos”²⁵⁵.

Os movimentos feministas são marcados por reivindicações de igualdade entre os sexos. No século XIX o movimento feminista pautava suas lutas na demanda por igualdade de direitos contratuais e de propriedade, e contra a subordinação das mulheres ao casamento e aos maridos. No século seguinte nota-se o desdobramento dessas lutas que buscavam direito ao voto e direitos sexuais e reprodutivos das mulheres²⁵⁶. Em 1932 o voto feminino foi instituído no Brasil, sendo um marco histórico de um processo de lutas e reivindicações. Na década de 1960 e 1970, conforme algumas estudiosas, houve a segunda onda do movimento feminista. Esse movimento é caracterizado, de acordo com Carneiro, “pela crítica ao etnocentrismo, em aliança com os movimentos norte-americanos pelos direitos civis e pelas lutas anticolonialistas, nos EUA e na Europa, e a emergência das feministas negras”²⁵⁷. A partir de 1980, “é o momento em que se pontua a acentuação dos movimentos e do pensamento social na direção de uma radicalização da crítica ao racionalismo essencialista e às categorias da identidade, particularmente de sexo-gênero, raça-etnia e classe social”²⁵⁸.

Os primeiros momentos do movimento feminista “buscavam adicionar a categoria mulheres aos discursos da ciência, redefinindo papéis, funções e configurações do feminino na vida biológica, política e social”²⁵⁹. Moura considera que, “tanto no grupo social da elite quanto no meio operário, havia diferenças de atitudes e divergências acerca do entendimento de qual papel e função social a mulher deveria exercer”²⁶⁰.

No campo esportivo, segundo Moura, “a participação feminina limitava-se, na primeira década do século XX no Brasil, praticamente às atividades exercidas pela mulher da

²⁵⁴ CARNEIRO, M. E. R. *Feminismo/feminismos*, p. 244.

²⁵⁵ COSTA, S. G. *Movimentos feministas*, p. 469.

²⁵⁶ CARNEIRO, M. E. R. *Feminismo/feminismos*, p. 245.

²⁵⁷ CARNEIRO, M. E. R. *Feminismo/feminismos*, p. 245.

²⁵⁸ CARNEIRO, M. E. R. *Feminismo/feminismos*, p. 245.

²⁵⁹ CARNEIRO, M. E. R. *Feminismo/feminismos*, p. 245.

²⁶⁰ MOURA, E. J. L. *As relações entre lazer, futebol e gênero*, p. 11.

elite: jogar tênis, cavalgar, nadar etc.”²⁶¹. É importante ressaltar que as mulheres, inicialmente as pertencentes à elite, vivenciavam o futebol enquanto lazer. Ao frequentarem as arquibancadas davam assistência aos jogos de homens. Quando o futebol ganhou adeptos no subúrbio, por volta de 1920, outras mulheres ocupavam as arquibancadas. A diferença entre as mulheres da elite e as operárias não se mostrava apenas nos espaços que essas ocupavam, mas também nas pautas dos movimentos das mulheres nessa época. Conforme Moura:

Os grupos da elite, que também ansiavam por mudanças, concentravam seus esforços em direção à legalização do voto feminino em nosso país, tendo a Legião da Mulher Brasileira como órgão representativo. As mulheres operárias, principalmente o grupo ligado às ideias libertárias [...], entendiam que esta luta era justa, mas seu alcance era limitado e favoreceria apenas um grupo específico de mulher da sociedade. A luta política era importante, porém consistia apenas num ponto do universo das mudanças que deveriam ocorrer. Portanto, para estas, a transformação verdadeira era a que indicasse uma emancipação total e plena da lógica social que as escravizava”²⁶².

Compreende-se que as primeiras iniciativas do futebol de mulheres, caracterizadas como evento social/beneficente, harmonizavam com os papéis definidos para a “mulher moderna”, pertencente à elite. Por consequência, os primeiros jogos de futebol de mulheres não visavam a competição, e sim a caridade. Contudo, nos anos 1930 há uma crescente participação das mulheres no esporte. É possível perceber, por meio dos jornais, que a prática do futebol de mulheres nos anos 1930 ganhou novos significados. E, com isso, novos discursos que colaboravam para a construção de representações sobre as categorias: mulheres, futebol e o futebol de mulheres. Assim, o discurso de inaptidão das mulheres para a prática do futebol e o desejo de imitar os homens no “esporte bretão” era evidenciado nas páginas dos jornais.

O *Jornal dos Sports* intitulou a notícia do jogo entre os times Mme. Helena Alves e Mme. Aldino Macedo como: “E digam que o feminismo não avança”. O jornal ressaltou o desejo da mulher em imitar o homem na prática do “esporte bretão”, acusando as mulheres de não se pouparem dos habituais “sururus” do violento esporte. Ao enfatizar a violência do futebol o *Jornal dos Sports*, implicitamente, desaconselha a prática desse esporte para mulheres. O envolvimento da força e da violência desarmonizava com “natureza feminina” e a fragilidade imposta ao corpo da mulher.

Dez dias após ocorrer o jogo que foi interrompido devido ao “sururu”, o *Jornal dos Sports* comunicou a “revanche” entre os times Mme. Helena Macedo x Mme. Aldino Macedo,

²⁶¹ MOURA, E. J. L. *As relações entre lazer, futebol e gênero*, p. 11.

²⁶² MOURA, E. J. L. *As relações entre lazer, futebol e gênero*, p. 12.

realizado no campo do Brasil F.C. O jogo novamente “descambou para o lado da brutalidade”.

Figura 13 – N'um match feminino, houve pancada a valer

JORNAL DOS SPORTS

13-5-31

JORNAL DOS SPORTS
 Director e Proprietario: **ALBERTO DE MELLO**
 Redacao: Rua S. José, 79
 Caixa Postal 1.200
 Rio de Janeiro, 1931

Q' importa um Talento
 Talento sem vontade, sem esforço, sem estudo, sem disciplina, não vale nada. O talento é um dom de Deus, mas a vontade é um dom do homem. Sem vontade, o talento é inútil. Sem estudo, o talento é estéril. Sem disciplina, o talento é fraco. Portanto, para que o talento valha alguma coisa, é preciso ter vontade, estudo e disciplina.

A Sombra de um destino de Federação
 A Federação de Futebol do Brasil, sob a presidência de João Pinheiro, tem sido alvo de muitas críticas. A sombra de um destino de Federação parece pairar sobre ela. Será que a Federação conseguirá superar as dificuldades e continuar a representar o futebol brasileiro?

BASKETBALL
 O jogo de basquetebol está se tornando cada vez mais popular no Brasil. Muitos jovens estão se dedicando a este esporte, buscando melhorar suas habilidades e técnicas. A prática regular de basquetebol traz muitos benefícios físicos e mentais.

A Sua Dobra em Turin
 O atleta brasileiro participou de uma competição em Turin, Itália. Ele conseguiu dobrar sua performance em relação a outras competições, mostrando um grande progresso em sua carreira esportiva.

S. C. America
 O clube S. C. America está se preparando para a temporada de futebol. Os jogadores estão em treinamento intenso, buscando melhorar sua forma física e técnica para enfrentar os desafios da competição.

77 - Rua S. José - 79
 Caixa Postal 1.200
 Rio de Janeiro, 1931

OS JUJUS PARA DOMINGO
 O programa de jogos para o domingo inclui partidas importantes de futebol e basquetebol. Os fãs devem acompanhar de perto os resultados dessas partidas.

Table de composition
 Tabela de composição dos jogos de basquetebol, mostrando o tempo de jogo, o tempo de descanso e o tempo de substituição.

COUPON CONCURSO DOS DOLLARS
 Concurso dos Dollars organizado pela American Express. Quem quiser ganhar dinheiro, participe deste concurso. Basta preencher o formulário e enviar para a American Express.

Atletismo no Botafogo
 O clube Botafogo está se dedicando ao atletismo. Os atletas estão em treinamento intenso, buscando melhorar suas habilidades e técnicas para enfrentar os desafios da competição.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Matricule-se
 Matricule-se na Escola Remington e estude dactylografia. Aprenda a digitar rapidamente e com precisão, uma habilidade muito valorizada no mercado de trabalho.

Atletismo no Botafogo
 O clube Botafogo está se dedicando ao atletismo. Os atletas estão em treinamento intenso, buscando melhorar suas habilidades e técnicas para enfrentar os desafios da competição.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Matricule-se
 Matricule-se na Escola Remington e estude dactylografia. Aprenda a digitar rapidamente e com precisão, uma habilidade muito valorizada no mercado de trabalho.

Atletismo no Botafogo
 O clube Botafogo está se dedicando ao atletismo. Os atletas estão em treinamento intenso, buscando melhorar suas habilidades e técnicas para enfrentar os desafios da competição.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Matricule-se
 Matricule-se na Escola Remington e estude dactylografia. Aprenda a digitar rapidamente e com precisão, uma habilidade muito valorizada no mercado de trabalho.

N'um match feminino, houve pancada a valer
 A reportagem descreve um jogo de basquetebol feminino que se tornou muito emocionante devido a uma jogada arriscada e decisiva. A jogadora conseguiu fazer uma cesta difícil, levando a uma reação emocionada das torcidas e dos jogadores.



IDEIAS Para propaganda em REVISTAS E JORNAIS A Eclectica
 O serviço oferece ideias criativas e eficazes para a propaganda em revistas e jornais. As ideias são adaptadas para diferentes tipos de mídia e objetivos de marketing.

ROYAL F. C.
 Informações sobre o clube Royal F. C., incluindo detalhes sobre os jogadores, o técnico e os próximos jogos.

Clube A. C.
 Informações sobre o clube A. C., incluindo detalhes sobre os jogadores, o técnico e os próximos jogos.

A SERRA DO CONFIANÇA POR 1 x 0
 Foi vitória a favor da Serra do Confiança em uma partida disputada e emocionante.



Um peso muito mais do que a vida
 O texto discute o peso emocional e físico que pode ser carregado por um atleta durante uma competição importante.

A Sua Dobra em Turin
 O atleta brasileiro participou de uma competição em Turin, Itália. Ele conseguiu dobrar sua performance em relação a outras competições, mostrando um grande progresso em sua carreira esportiva.

S. C. America
 O clube S. C. America está se preparando para a temporada de futebol. Os jogadores estão em treinamento intenso, buscando melhorar sua forma física e técnica para enfrentar os desafios da competição.

OS JUJUS PARA DOMINGO
 O programa de jogos para o domingo inclui partidas importantes de futebol e basquetebol. Os fãs devem acompanhar de perto os resultados dessas partidas.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Flamengo, em impressionante forma, abate o Audax, por 3 x 2
 O Flamengo venceu o Audax por 3 a 2 em uma partida emocionante. O time mostrou uma grande evolução técnica e física, derrotando um dos seus principais rivais.

Os seguintes quatro vencer o Flamengo por 2-0
 Quatro equipes conseguiram derrotar o Flamengo por 2 a 0 em partidas disputadas. Isso demonstra a força competitiva dessas equipes e a necessidade do Flamengo de melhorar sua performance.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Um peso muito mais do que a vida
 O texto discute o peso emocional e físico que pode ser carregado por um atleta durante uma competição importante.

A Sua Dobra em Turin
 O atleta brasileiro participou de uma competição em Turin, Itália. Ele conseguiu dobrar sua performance em relação a outras competições, mostrando um grande progresso em sua carreira esportiva.

S. C. America
 O clube S. C. America está se preparando para a temporada de futebol. Os jogadores estão em treinamento intenso, buscando melhorar sua forma física e técnica para enfrentar os desafios da competição.

OS JUJUS PARA DOMINGO
 O programa de jogos para o domingo inclui partidas importantes de futebol e basquetebol. Os fãs devem acompanhar de perto os resultados dessas partidas.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Flamengo, em impressionante forma, abate o Audax, por 3 x 2
 O Flamengo venceu o Audax por 3 a 2 em uma partida emocionante. O time mostrou uma grande evolução técnica e física, derrotando um dos seus principais rivais.

Os seguintes quatro vencer o Flamengo por 2-0
 Quatro equipes conseguiram derrotar o Flamengo por 2 a 0 em partidas disputadas. Isso demonstra a força competitiva dessas equipes e a necessidade do Flamengo de melhorar sua performance.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Table de composition
 Tabela de composição dos jogos de basquetebol, mostrando o tempo de jogo, o tempo de descanso e o tempo de substituição.

COUPON CONCURSO DOS DOLLARS
 Concurso dos Dollars organizado pela American Express. Quem quiser ganhar dinheiro, participe deste concurso. Basta preencher o formulário e enviar para a American Express.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

COUPON CONCURSO DOS DOLLARS
 Concurso dos Dollars organizado pela American Express. Quem quiser ganhar dinheiro, participe deste concurso. Basta preencher o formulário e enviar para a American Express.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

Atenção, Srs. Jujus de Basketball
 Atenção aos jogadores de basquetebol. É importante seguir as regras e normas da competição para garantir a integridade do jogo e a segurança dos jogadores.

O rosto estampado na notícia trata-se de Maria de Lourdes, atacante do time Macedo. A legenda não mais anunciou a jogadora utilizando os pronomes de tratamento *mademoiselle* ou senhorita. A imagem é legendada da seguinte forma: “Maria de Lourdes, team Macedo”. O *Jornal dos Sports* e o jornalista responsável pela matéria não associou o termo senhorita à confusão ocorrida no jogo que foi assim narrado:

A partida estava sendo disputada com entusiasmo. As pequenas empregaram-se com extraordinário ardor. De vez em quando uma acertava a bola ou esta batia nellas, de maneira a fazer vibrar a assistência. O jogo começou, então, a descambar para o lado da brutalidade. Os defensores de ambos os lados “entram” com fé nos forwards adversários, enquanto a “torcida” tremia. Daqui há pouco a impetuosa “forward” Celia, em violenta entrada, foi charqueada por Odette. Foi a conta! A vítima levantou-se e “accertou” um bofetão em Odette. Ahi é que o tempo “fechou” mesmo de facto. As jogadoras se engalinharam e o jogo foi suspenso, nessa ocasião Olga, então, mostrou que é um “bocado mulher”. Distribuindo pancada. [...] ²⁶³.

A confusão foi tamanha que, segundo o *Jornal dos Sports*, houve intervenção e foi apaziguada a confusão. Após interrupção o jogo prosseguiu calmamente, resultando no placar de 1x0, com vitória do time Mme. Helena Alves. Este evento esportivo movimentou a imprensa da época. O jogo ganhou as páginas de outros jornais. A coluna “Sports” do *Diário de Notícias* citou o prélio de desempate relatando que o quadro Aldino Macedo havia desenvolvido melhor atuação, terminando com o placar de 1x0 ²⁶⁴. Na notícia, que estampava o rosto do homenageado Aldino Macedo, não houve menção à confusão que foi detalhadamente reportada pelo *Jornal dos Sports*.

Na medida em que o futebol foi perdendo suas características aristocráticas e se popularizando é cada vez mais comum encontrar relatos dos habituais “sururus” nos jogos de futebol de homens. Entretanto, as confusões, denominadas como “sururus”, ocorridas nos jogos de futebol de homens, eram atribuídas às características da prática do futebol, sendo exibidas como habituais e quase sempre inevitáveis. Esse discurso presente no *Jornal dos Sports* pode ser analisado, considerando que as atividades físicas e o lazer exercem na sociedade um papel da busca da excitação. Conforme Elias e Dunning ²⁶⁵, há uma função social do tempo livre para a construção da sociedade moderna. As atividades físicas permitem ações espontâneas que não seriam toleradas em situações cotidianas. Desse modo, o futebol

²⁶³ N^o um match feminino, houve pancada a valer. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Maio de 1931, Anno I, n. 54, p. 5.

²⁶⁴ Ver: O football feminino. *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, Maio de 1931, Anno II, n. 341, p. 9.

²⁶⁵ Ver: ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A busca da excitação*. Lisboa: Memória e Sociedade, 1992.

pode ser considerado uma válvula de escape. Os “sururus” faziam parte da prática do “esporte bretão”. Contudo, ao se renderem as confusões do “violento esporte bretão” as mulheres são acusadas de trair os atributos de sua natureza, vista como passiva, dócil e graciosa.

As diversas publicações sobre o mesmo jogo demonstram o interesse do jornal em divulgar tal acontecimento. Algumas dessas notícias foram publicadas ao lado dos editoriais, chamando a atenção para o espaço que o tema ocupou nas edições do *Jornal dos Sports*. Se o jornal se empenhou em fazer uma ampla divulgação do evento esportivo, supostamente os leitores expressavam interesse pelo acontecido. Dias após a realização da partida de “revanche” o assunto ganharia outra vez as páginas do *Jornal dos Sports*, agora com ares de esclarecimento, revelando que o jogo ainda provocava reações entre leitores, aficionados ou curiosos.

Figura 14 – Colocando os pontos nos íí...



Fonte: Jornal dos Sports. Rio de Janeiro, Maio de 1931, Anno I, n. 54, p. 5

O erro ao noticiar o placar e os exageros referentes ao “sururu” ocorrido levou o jornal a publicar uma nova reportagem. Nesta publicação a senhorita Maria de Lourdes, atacante do time Macedo, foi ouvida e explicou o acontecido.

Colocando os pontos nos í ...

Como a srta. Maria de Lourdes explica os acontecimentos verificados durante o jogo feminino “Lena Alves x Mme. Macedo”.

A proposito do encontro feminino de football realizado há dias, no campo do Brasil F.C., da 2ª divisão da Amea, entre os teams denominados “Mme. Lena Alves” e “Mme. Aldino Ferreira Macedo”, a srta. Maria de Lourdes que integrou este ultimo, achou opportuno conceder uma entrevista ao “Jornal dos Sports”, o que nos levou a ouvi-la.

Fazendo allusão aos commetarios que fizemos, ao noticiar aquella partida, disse-nos a distinta “sportman”, que é também fervorosa torcedora do Brasil F.C. e do C.R. do Flamengo.

- A noticia do “Jornal dos Sports” merece alguns reparos. Antes de mais nada devo dizer que o team vencedor foi o que eu integrei e não o “Lena Alves”, como sahiu, por engano. Quanto aos incidentes, não tiveram a proporção que o “Jornal dos Sports” emprestou com certeza a titulo de pilhéria.

- E o jogo foi bem?

- Disputadissimo, fazendo lembrar as maiores peejas da cidade! Confirmando o prognostico que fiz ao “Jornal dos Sports”, o meu team venceu brilhantemente depois de demonstrar flagrante supremacia.

- Não haverá mais jogo?

- Por enquanto não. Também o football é tão violento...

A srta. Maria de Lourdes ainda fez referencias ao progresso que seu club – o Brasil – vem experimentando embora não tenha sido muito feliz nos jogos²⁶⁶.

Maria de Lourdes ganhou voz no *Jornal dos Sports*, ainda que de forma momentânea. Ao ser ouvida e publicizada demonstrou que esse jogo foi certamente um marco importante para o futebol de mulheres no Rio de Janeiro. Na notícia a jogadora questionou o erro cometido pelo jornal, ressaltando que o time ao qual ela pertencia foi o vencedor e não o Mme. Helena Alves, como foi publicado. Ao explicar os acontecimentos fez uma crítica ao *Jornal dos Sports* acusando-o de atribuir maiores proporções aos incidentes e narrar o jogo a título de piada. A publicação dessa notícia evidencia, ainda que momentaneamente, o protagonismo das mulheres no futebol. Ainda que no campo esportivo as mulheres fossem pensadas como não sujeitos é possível perceber ações de resistência.

Ao ser indagada se haveria mais jogos, Maria de Lourdes afirmou que por enquanto não, destacando o caráter violento do futebol. Entretanto, não tardou para que novos jogos fossem publicados. Em junho de 1931 o *Jornal dos Sports* noticiou uma nova partida entre os

²⁶⁶ Colocando os pingos nos í. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Maio de 1931, Anno I, n. 59, p. 2.

times Mme. Helena Alves e Mme. Aldino Macedo. Desta vez o jogo ocorreria no campo do Engenho de Dentro A.C., na véspera de São João.

O Engenho de Dentro A.C. vae reiniciar na noite de 23 do corrente, conforme “Jornal dos Sports” teve a primasia de noticiar, os jogos nocturnos na sua praça de sports, à rua do Engenho de Dentro.

Hoje podemos informar, também em primeira que os reflectores já estão sendo collocados e o programma, para a reunião da véspera de São João, está organizado definitivamente. A prova principal constará do encontro interestadual entre o Ypiranga, de Nichtheroy e o São Christovão, dessa capital.

Antes, o Engenho de Dentro e o team secundário do Vasco da Gama se empenharão em animado prélio, cabendo a abertura do programma aos quadros femininos do Brasil Suburbano F. Club, denominados “Lena Alves” e “Mme. Aldino Macedo”, os quaes deliciarão a torcida com uma interessante exhibição do “association”²⁶⁷.

O evento esportivo marcaria a inauguração dos refletores no campo do Engenho de Dentro A.C. Conforme a notícia, o jogo contaria com a abertura dos “quadros femininos” do Brasil Suburbano F. Club. Novamente os times Mme. Helena Alves e Mme. Aldino Macedo se apresentariam, pela terceira vez, promovendo “uma interessante exhibição do futebol” para os torcedores do subúrbio do Rio de Janeiro.

O futebol de mulheres se anunciava como uma novidade nos campos dos subúrbios do Rio de Janeiro. Ao ocupar esses espaços a prática do futebol por mulheres sofreu ressignificações. Havendo desse modo uma diversificação do público que assistia “as curiosas disputas” e das mulheres que entravam em campo. Contudo, não se pode “caracterizar os subúrbios como regiões em que os habitantes pudessem ser exclusivamente vinculados às camadas socioeconômicas mais baixas²⁶⁸”. Segundo Souza, “Existiam elites suburbanas que se fizeram atuantes em espaços que compartilhavam com sujeitos de outros segmentos sociais²⁶⁹”.

A terceira exhibição dos times Mme. Helena Alves e Mme. Aldino Macedo ganharia novamente uma ampla divulgação do *Jornal dos Sports*. Em 19 de junho de 1931 o jornal informou a respeito da partida que seria realizada, afirmando na notícia que já haviam ocorrido jogos entre os times de moças do Brasil Suburbano F.C. e que “O sucesso foi completo, tanto assim que a dóse vae repetir-se por ocasião da festa nocturna que o E.

²⁶⁷ Os jogos nocturnos no campo do Engenho de Dentro A. Club. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Junho de 1931, Anno I, n. 72, p. 2.

²⁶⁸ SOUZA, G. J. C. *Uma região esportiva os subúrbios do Rio de Janeiro no início do século XX*, p. 8.

²⁶⁹ SOUZA, G. J. C. *Uma região esportiva os subúrbios do Rio de Janeiro no início do século XX*, p. 8.

Dentro A.C. realizará em seu campo, na véspera de S. João²⁷⁰”. No dia seguinte, 20 de junho de 1931, o jornal cita novamente os times. Desta vez informando os leitores que o time Aldino Ferreira Macedo passou a chamar-se time Manoel Pereira²⁷¹. Não houve explicações sobre as razões da mudança de nome. No dia da partida, 23 de junho de 1931, o *Jornal dos Sports* publicou a seguinte notícia: “A festa nocturna de hoje no campo do E. Dentro A.C. o S. Christovão enfrentará o Campeão de Nictheroy, na prova principal, depois de duas preliminares”.

²⁷⁰ Vae ser renovada a dóse.... *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Junho de 1931, Anno I, n. 83, p. 2.

²⁷¹ Um team de moças que mudou de nome. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Junho de 1931, Anno I, n. 84, p. 3.

Figura 15 – A festa nocturna de hoje no campo do E. Dentro A.C. (imagem ilustrativa)



Fonte: Jornal dos Sports. Rio de Janeiro, Junho de 1931, Anno I, n. 86, p. 4

O título da notícia anunciou o jogo principal da noite entre o S. Christovão e o Nictheroy, porém o texto trouxe, inicialmente, as informações sobre os “times femininos”. Sendo apresentadas as escalações dos times “Lena Alves” e “Manoel Pereira”²⁷². A imagem que acompanhou a notícia não se referiu à disputa principal da noite e sim ao time do Brasil Suburbano F.C. Onze jogadoras são expostas na imagem.

Figura 16 – Time feminino do Brasil F.C.



Fonte: *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Junho de 1931, Anno I, n. 86, p. 4

O registro fotográfico apresenta mulheres do “time feminino” do Brasil Suburbano F.C., não sendo identificado se estas pertenciam ao time “Lena Alves” ou “Manoel Pereira”.

²⁷² Os primeiros parágrafos dessa notícia apresentam erros estruturais tornando difícil a transcrição. Assim, foi possível identificar a escalação de forma incompleta, sendo encontrados os seguintes nomes: Time “Lena Alves”: Hilda, Odette, Pequeninna: Ocirema, Lotti e Iclés: Ulda, Eliza, Olga, Antonietta e Margarida. Time “Manoel Pereira”: Judith, Hilda e Alda: Juracy, Faustina.

A imagem exhibe quatro mulheres de pé, três de joelhos e três sentadas. Essa divisão em planos – alto e baixo – é utilizada nas raras imagens coletivas publicadas, no *Jornal dos Sports*, no ano de 1931. As mulheres utilizam roupas parecidas: todas estão trajadas com camisas com as mangas dobradas até os cotovelos, exibindo um leve decote e vestindo saias. Com cabelos curtos ou presos, em posturas sérias, algumas indicam apenas um leve sorriso. A maioria está com braços cruzados, com exceção de duas mulheres que estão sentadas (a da esquerda e da direita da imagem). Estas têm as pernas levemente cruzadas para os lados, o que torna as curvas dos seus corpos mais evidentes. A mulher sentada à esquerda tem uma das mãos sobre a cintura e a outra levemente apoiada ao chão com as pontas dos dedos. Duas mulheres chamam atenção nessa imagem: a que está ajoelhada (da direita para esquerda) e a que está ao seu lado. Os traços do rosto, o formato do nariz e boca revela que estas mulheres são negras. O aparecimento de mulheres negras nos times elucida que a prática do futebol de mulheres no subúrbio do Rio de Janeiro assumiu, por volta de 1930, novos significados e novos sujeitos.

No que se refere ao futebol de homens, a presença de negros e mestiços nos campos deram também novas representações à prática do “esporte bretão” no Brasil. Mario Filho, jornalista esportivo e dono do *Jornal dos Sports* a partir de 1936, é autor da clássica obra *O negro no futebol brasileiro*, publicada originalmente em 1947. O livro trata sobre a gênese e formação do futebol de massas no Brasil. Mario Filho investiga a democratização do futebol e ascensão de jogadores negros e mestiços. Tal obra é fundamental para pensar as questões raciais no futebol brasileiro.

As mulheres (brancas e das elites) eram incentivadas à prática de esporte e exercícios físicos que visavam uma boa maternidade e o fortalecimento de seus corpos. O futebol de mulheres se apresentou, sobretudo em 1929, como uma prática de caráter social na qual mulheres pertencentes à elite do Rio de Janeiro “imitavam a prática do esporte bretão”, dando ao jogo uma dimensão de espetáculo, e revertiam o valor arrecadado nas partidas em benefício da caridade. Não raramente as notícias evidenciavam o caráter aristocrático da prática do futebol de mulheres. As notas sobre os prélios noticiavam os seletos bailes e o Jazz após os jogos. No século XX, com a criação de clubes de características variadas e diferentes classes sociais, o futebol de mulheres ocupou os programas de alguns festivais realizados no subúrbio do Rio de Janeiro. Em 1931, destacam-se os times oriundos do Brasil Suburbano F.C.: Mme. Helena Alves e Mme. Aldino Macedo/Manoel Pereira. A presença de mulheres negras na imagem que registrou o “time feminino” do Brasil Suburbano F.C. torna

indispensável uma reflexão em pesquisas posteriores sobre os subúrbios, o lazer e as mulheres negras na década de 1930.

É preciso destacar a ênfase dada pelo *Jornal dos Sports* à preliminar que abriria o jogo principal da noite no campo do Engenho de Dentro A.C. Na abertura da notícia com informações sobre os “times femininos” e na utilização da imagem do time do Brasil Suburbano F.C. identifica-se as intenções do jornal em destacar o jogo de futebol de mulheres. Tais intenções poderiam ter finalidades diversas e contraditórias. Creio que a divulgação do futebol de mulheres e a evidência dada pelo *Jornal dos Sports* a essa preliminar pode caracterizar os objetivos do jornal em provocar a curiosidade dos leitores a respeito dessa prática. As notícias, ainda que pautadas em discursos hegemônicos e contraditórios, promoveram uma ampla divulgação dos jogos.

Os times Mme. Helena Alves e Mme. Manoel Pereira, filiados ao Brasil Suburbano F.C., realizou, em 1931, diversas exhibições do futebol de mulheres no Rio de Janeiro. Em novembro de 1931, outra notícia chama atenção. Essa informando sobre uma preliminar a ser disputada no campo do “Jornal do Commercio” F.C.

Já foi o tempo em que as nossas patricias não queriam saber dos sports...
 Hoje em dia não são poucos os clubs que tem as suas secções femininas de
 volleyball, tennis, esgrima, peteca, etc.
 Até o football logrou prender a atenção da mulher carioca!
 Vários encontros do violento sport bretão já se realizaram nesta capital.
 Amanhã vamos ter a repetição da dose...
 Os teams femininos “Lena Alves” e “Manoel Pereira”, filiados no Brasil
 Suburbano F.C. e que tão boas exhibições já fizeram do “association”
 empenhar-se-ão à tarde no campo do “Jornal do Commercio” F.C. defronte a
 Leopoldina (Barão de Mauá) em disputa do custoso tropheo²⁷³.

Um evento parecido já havia sido realizado em setembro do mesmo ano na festa de aniversário do Jornal do Brasil F.C.²⁷⁴. No ano de 1931 foram divulgadas seis exhibições do futebol de mulheres com diversas finalidades: participação em festivais, abertura de jogos, disputas de troféus – como anunciado na reportagem acima. A participação do público ganhava destaque nas notícias dos jogos. A prática do futebol de mulheres, num primeiro momento, parece responder aos interesses do *Jornal dos Sports* que se esforçou em realizar uma ampla divulgação dos eventos no ano de 1931.

²⁷³ O “association” está empolgando as nossas patricias. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Novembro de 1931, Anno I, n. 221, p. 3.

²⁷⁴ Ver: A festa de aniversario do Jornal do Brasil F.C. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Setembro de 1931, Anno I, n. 151, p. 3.

Desde o primeiro ano de circulação o *Jornal dos Sports* demonstrou ser um ávido defensor das práticas esportivas, inclusive para as mulheres. É notório que as intenções do jornal ao divulgar o futebol de mulheres não estavam ligadas a uma campanha de regulamentação dessa prática no Rio de Janeiro e, sim, em gerar notícias que despertassem a curiosidade dos leitores, visando aumentar as vendas do jornal. O ano de 1931 apontou novos significados e novos sujeitos na prática do futebol de mulheres no Brasil. Os times Mme. Helena Alves e Mme. Aldino Macedo/Mme. Manoel Pereira, filiados ao Brasil Suburbano F.C., protagonizaram histórias no futebol de mulheres. Contudo, a prática que parecia “empolgar o *association*”, como divulgado pelo próprio jornal, não permaneceria nas edições do *Jornal dos Sports*.

O desaparecimento das notícias dos “times femininos” do Brasil Suburbano F.C. pode estar relacionado com problemas enfrentados pelo clube. Em 1932 o *Jornal dos Sports* chegou a publicar a respeito da renúncia do presidente Manoel Pereira juntamente com o secretário-geral Alfredo Alves²⁷⁵. A promoção dos jogos aparentemente movimentou o *Jornal dos Sports* e os torcedores. A presença de jogos nos centros e subúrbios do Rio de Janeiro evidenciavam discussões a respeito dos corpos que entravam em campo. Entre 1932 e 1939 o silenciamento da prática do futebol de mulheres se deu de modo generalizado na imprensa do Rio de Janeiro. Mesmo os impressos que se colocavam como favoráveis à exibição das moças no “esporte bretão”, tomando os devidos cuidados com a prática, invisibilizaram as mulheres em campo. Curiosamente, o silenciamento da prática do futebol de mulheres não significou o apagamento desses sujeitos no campo esportivo. As mulheres continuavam presentes nas arquibancadas, nos concursos de rainha de clubes e em diversas modalidades esportivas.

²⁷⁵ Ver: Duas reuniões no Brasil Suburbano. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Julho de 1932, Anno II, n. 418, p. 2.

CAPÍTULO III

MAIS UMA CONQUISTA DAS FILHAS DE EVA... O FUTEBOL?

3.1 O SILÊNCIO NO CAMPO E OS ESPAÇOS DE ASSISTÊNCIA

Algumas mulheres haviam transgredido os limites das arquibancadas e entrado em campo. Os times vinculados ao Brasil Suburbano F.C. ganharam, em 1931, certa notoriedade na imprensa. Contudo, o futebol de mulheres passaria por um longo processo de silenciamento nas páginas dos jornais. Na medida em que as mulheres praticantes do futebol desaparecem por um longo período das edições, o *Jornal dos Sports* se esforçava em representar as mulheres nos espaços de assistência.

A mulher-torcedora era exibida pelo jornal como bela, graciosa, entusiasmada, apaixonada pela prática esportiva (compatível com sua natureza) e por um time de futebol. A imagem da mulher no *Jornal dos Sports* delimitava os espaços permitidos para seus corpos no futebol. Como praticantes eram apresentadas como uma “imitação dos homens”, enquanto torcedoras carregavam a paixão pelos seus times e frequentavam as arquibancadas, sempre acompanhadas.

As mulheres-torcedoras são apresentadas pelo jornal como vozes autorizadas a opinar sobre os jogos e os times. Em junho de 1932 o *Jornal dos Sports* publicou os presságios sobre a atuação do Bomsucesso, feitos pela sra. Iracema Barroso Pereira, na reportagem intitulada “Quando falam as torcedoras”.

No meio sportivo e social do Bomsucesso a figura insinuante da sra. Iracema Barroso Pereira, é, por todos os motivos digna de acatamento.

Adepta intransigente do rubro-anil a sra. Iracema que é esposa do sportista Sebastião Pereira Filho membro do conselho deliberativo do club suburbano interpellada por JORNAL DOS SPORTS assim manifestou:

- O Bomsucesso não mais perderá!

E antes que disséssemos algo a sympathica entrevistada prosseguiu:

- Posso falar sobre o onze de meu club sem vacilar. Não perdi nenhum jogo em que o rubro-anil tenha intervido, ainda mesmo fora desta Sebastianopolis...

- Quer dizer que o team voltou a forma do Torneio preparatorio, atalhamos.

- Perfeitamente. A falta de sorte que invadira as nossas fileiras parece que já desapareceu... perdemos três pontos sem saber porque...

Contra o Vasco deveríamos vencer fácil, mas a sorte não nos quis favorecer. Jogamos sem Durval, Claudio e Miro. Leonidas, Gradim, Loló e Heitor actuaram enfermos.

Contra o Brasil foi o que se viu. Até um penalty Otto perdeu. Também jogamos sem Heitor, Miro e Claudio, e Leonidas ainda enfermo.

Como ve, meu caro redactor, foram três pontos injustos que andaram... Mas, tudo na vida é passageiro... A turma está em plena forma e não damos confiança ao azar... o São Christovão que se prepare, pois que vamos recomeçar o rosário de triumphos e necessitamos dos pontinhos do jogo de domingo...

- Qual a contagem que espera vencer o grêmio da rua Figueira de Mello?

- Se o team jogar completo, como espero, venceremos por 4x2.

E, estendendo-nos a mão direita, a graciosa adepta do Bomsucesso, despediu-se de nós, com um sorriso a bailar-lhe nos lábios, e, repetiu:

- O Bomsucesso não mais perderá! E, ainda pode ser campeão carioca de 32²⁷⁶.

A senhora Iracema Barroso Pereira expôs suas expectativas sobre o jogo que ocorreria no domingo próximo contra o São Christovão. Iracema se apresentou como uma ávida defensora e conhecedora de seu time. A imagem da mulher torcedora revela que os sentimentos clubísticos tornavam-se cada vez mais exacerbados.

Ao publicar os comentários de Iracema e as perspectivas da torcedora para o jogo de domingo, o *Jornal dos Sports* caracterizou a entrevistada como simpática, graciosa e insinuante, não deixando de citar o belo sorriso a bailar em seus lábios ao se despedir. Como anunciado pelo jornal, Iracema se tratava de uma figura insinuante no meio esportivo e social e digna de acatamento. Apesar do aumento cada vez mais evidente do número de torcedores de diferentes camadas sociais, a representação da torcedora do Bomsucesso é construída na imagem da mulher pertencente à elite.

As arquibancadas se configuravam como vivências de divertimento. O público havia passado de uma assistência formada por adeptos e aficionados pela novidade esportiva que o futebol representava para torcedores, que manifestavam sua paixão por um clube²⁷⁷. Souza Neto aponta que “o início da década de 1930 demarca a massificação do futebol e a consolidação das torcidas, enquanto grupos sociais específicos”²⁷⁸.

A popularização do futebol não significou uma perda total dos domínios elitistas, alguns clubes ainda mantinham, ou ao menos tentavam manter, as arquibancadas como local para pessoas da alta sociedade. Nas partidas de futebol há a indicação de divisão de lugares nos estádios. Os ingressos mais baratos se destinavam às “gerais”. As “archibancadas” por sua

²⁷⁶ Quando falam as torcedoras. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, junho de 1932, Anno II, n. 386, p. 2.

²⁷⁷ Ver: SOUZA NETO, Georgino Jorge de. *A invenção do torcer em Bello Horizonte: da Assistência ao Pertencimento Clubístico (1904-1930)*. 2010. 134 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Lazer, Programa Interdisciplinar de Pós-graduação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

²⁷⁸ SOUZA NETO, G. J. de. *A invenção do torcer em Bello Horizonte: da Assistência ao Pertencimento Clubístico (1904-1930)*, p. 21.

vez eram vendidas pelo dobro do valor²⁷⁹ e se caracterizavam como espaços para os sócios. O *Jornal dos Sports* comumente anunciava a presença do público, sem deixar de enfatizar as arquibancadas e destacar a presença de senhoras, senhoritas e cavalheiros de realce na sociedade do Rio de Janeiro.

As mulheres que compunham a assistência aos jogos de futebol são exibidas pelo *Jornal dos Sports* como torcedoras. Desde as primeiras edições a vinculação da mulher ao sentimento clubístico aparece no jornal. Contudo, a partir de 1932 a representação da torcedora ganhou maior notoriedade.

Na década de 1930, as mulheres se mostravam mais ativas no campo esportivo. Por vezes se posicionavam a respeito das partidas e dos clubes, além de demonstrar paixão por determinado clube ou jogador, sem perder sua feminilidade. A presença das mulheres nas arquibancadas era incentivada pela imprensa e também pelos clubes. Em véspera de jogo, por meio de notas publicadas, os clubes lembravam seus associados de irem para a partida na companhia de senhoras de sua família como demonstra a nota a seguir:

Os associados poderão trazer em sua companhia senhoras de suas famílias, no termos dos Estatutos, mãe, esposa, filhas solteiras e irmãs solteiras: as senhoras que excederem o numero de duas pagarão o preço estabelecido para a archibancada, na razão de réis \$400, por pessoa²⁸⁰.

Aos associados a companhia de duas senhoras de sua família era algo garantido pelo estatuto do clube. Cabe atentar-se para as especificidades dessas senhoras, podendo ser de acordo com a notícia: mãe, esposa, filhas solteiras e irmãs solteiras, devidamente acompanhadas. Apesar do pulsante sentimento clubístico na década de 1930, as arquibancadas eram para as mulheres um local de apresentação das moças à sociedade com intenção de promover bons casamentos.

A construção da representação da torcedora nas páginas do *Jornal dos Sports* se dá de forma a evidenciar as mulheres que frequentavam as “archibancadas” (espaços privilegiados nos estádios), ou seja, as mulheres da alta sociedade e/ou classe média. A representação construída sobre a mulher-torcedora foi utilizada pelo jornal em anúncios de produtos como a propaganda da loja de sapatos “Casa Gallo”. Em tom de notícia o *Jornal dos Sports* promoveu os produtos da referida loja.

²⁷⁹ Ver: O jogo Brasil Sub. – Anchieta. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, junho de 1931, Anno I, n. 54, p. 2. Na notícia é informado que para o jogo seriam cobradas as entradas pelo preço de 1\$100 geral, e 2\$100 archibancadas.

²⁸⁰ Avisos do Botafogo F. Club para o match de amanhã. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, dezembro de 1932, Anno II, n. 1111, p. 2.

Figura 17 – Propaganda Casa Gallo

A Directoria Do Bonsuccesso F.C. Resolveu Montar, A Noite, Enviar Um Memorial Aos Fundadores Pleiteando O Reconhecimento Dos Mesmos Direitos Conteridos Ao Brasil E Ao Andaraby! O Referido Documento Deverá Ser Enviado Hoje Mesmo A' AMEA

DR. RIVALDIR CORREIA ASSUMIU A PASTA DO BONSUCCESSO F.C. E MONTA O MEMORIAL
O Dr. Rivaldir Correia, presidente do Bonsuccesso F.C. resolveu montar a noite um memorial para ser enviado aos fundadores do clube pleiteando o reconhecimento dos mesmos direitos conferidos ao Brasil e ao Andaraby!

CALENDARIO SPORTIVO DA SEMANA
Hoje, 14 de Abril, o Bonsuccesso F.C. enfrenta o Flamengo no campo de Ipanema. A partida começa ás 20 horas.

ONDE O AMERICA E REI E O VASCO E O FLAMENGO TEM MAJESTADE
A abertura do campeonato de futebol de várzea, com o jogo de hoje, dá origem a especulações e a batidas dos raios.

ESTOY LISTO PARA HACER UNA PELEA MACANUDA!
Como barba está cheia de reflexões

CASA INDIANA
102 - MARECHAL FLORIANO - 102

EM FAVOR DA CAMPANHA OLYMPICA
A Comissão Olímpica, sob a presidência de Rivaldir Correia, resolveu montar a noite um memorial para ser enviado aos fundadores do clube pleiteando o reconhecimento dos mesmos direitos conferidos ao Brasil e ao Andaraby!

O ANDARAHY ERA EVITADE E SENTIU A ANGUSTIA DO ABANDONO
Foi assim que se deu a origem do Bonsuccesso F.C.

Um relógio para o São Cristóvão

Fortes
Para seus prazos de vendas, o Forte tem a habilidade de receber a importância total de compra 24 horas após a sua realização.

13 - Praça Tiradentes - 13




Fonte: Jornal dos Sports. Rio de Janeiro, Abril de 1932, Anno II, n. 325, p. 4

Na reportagem “Onde o América é rei e o Vasco e o Flamengo têm majestade”, o *Jornal dos Sports* explorou a paixão clubística da senhorita Gracinda Soares, com a finalidade de publicizar a loja “Casa Gallo”. O jornal assim publicou:

[...] Entramos na Casa Gallo, para comprar sapatos. Os srs. Sylvestre Gallo & C. attenderam-nos com toda solícitude.

Os sympathicos commerciantes de calçados tem ali no n. 59 da rua da Assembléa um ambiente aberto as calenturas de todos os sorrisos e á camaradagem de todos os sportsmens.

É moda, agora, ir comprar botas na Casa Gallo, onde o sport se casa com o bom humor dos funcionarios para o bem estar da freguezia.

Quando se fala, ali, no America ou no Vasco, Flamengo, Botafogo, Fluminense e outros, o desconto é certo, nas compras feitas.

Hontem, por exemplo, usámos deste “truc”.

UMA CASA SÓ PARA MUITOS CLUBS!

Enquanto o empregado nos calçava, atenciosamente, falámos em football, para matar o tempo.

As nossas palavras encheram o estabelecimento de uma alegria communicativa.

O sr. Magalhães, um dos proprietários, falou na boa forma do America apontando a sua caixa, senhorita Gracinda Soares, como uma torcedora intransigente do Vasco e... do Flamengo.

- Mademoiselle é Vasco e Flamengo? – perguntámos.

A graciosa funcionaria, declarando-se portuguesa, disse que é vascaína de coração, mas admira enormemente o Club de Regatas do Flamengo.

- Quando o rubro-negro joga com os cruzmaltinos ou competem com esses em provas náuticas ou aquáticas – accrescentou a nossa entrevistada – sou imparcial, para todos os efeitos. Que querem os senhores? “entre les deux mon coeur balance...”

OPINIÕES SPORTIVAS DIVERGENTES UMA CASA DE PAZ...

A senhorita Gracinda Soares é nadadora do Vasco. Foi candidata ao concurso em que se elegeu a Rainha da Colonia Portuguesa. Sportwoman, como as que mais o forem. Na casa Gallo ella expende as suas ideias com personalidade e independência.

Quando o America é mal sucedido, os vascaínos, botafoguenses, tricolores e etc. apparecem sorridentes para comprar calçados. Há uma hora de gozo sportivo e de choro concentrado... [...]

E a senhorita Gracinda, cheia de graça, continua a dizer bem do Vasco e a mostrar a belleza do Flamengo, enquanto a [farasduia] passa olhando a mostras repletas de sapatos [...] ²⁸¹ (Grifos meus).

A paixão da senhorita Gracinda, caixa da “Casa Gallo”, pelo Vasco e pelo Flamengo compõe o enredo da propaganda. Na década de 1930 há um público consumidor do esporte e dos produtos atrelados às práticas esportivas, sobretudo ao futebol. A propaganda explora a aproximação dos produtos (sapatos) com o pertencimento clubístico que se consolidou no Rio de Janeiro. Ao enfatizar que quando se fala em futebol “o desconto é certo”, o jornal

²⁸¹ Onde o América é rei o Vasco e o Flamengo têm majestade. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Abril de 1932, Anno II, n. 325, p. 4.

anunciava que o futebol não se restringia apenas às disputas nos estádios, se tornando um assunto para “matar o tempo” e facilmente iniciar uma conversa. Ao citar que “quando o America é mal sucedido, os vascaínos, botafoguenses, tricolores e etc. aparecem sorridentes para comprar calçados. Há uma hora de gozo sportivo e de choro concentrado...”, a notícia/propaganda relatava sobre os comportamentos específicos dos sujeitos-torcedores.

A representação da mulher-torcedora é novamente reafirmada na imagem apresentada na notícia/propaganda. Com o belo sorriso a se destacar Gracinda Soares é fotografada. Vestidos longos, lenço a cobrir os cabelos e salto alto compunham o traje da torcedora do Vasco e do Flamengo. A pose perfilada, a mão na cintura e um dos pés levemente inclinado produz a imagem de uma mulher branca, bela, graciosa e, em certa medida, sedutora. Os adjetivos empregados ao se referir a Gracinda são comuns nas notícias que relatam as torcedoras. Beleza, simpatia, graça, delicadeza integram os atributos das torcedoras publicizadas pelo *Jornal dos Sports*. A paixão pelo futebol vivenciada pela caixa da “Casa Gallo” é demonstrada como harmoniosa e aceitável para o perfil da mulher moderna. A beleza e graça exibidas pelas mulheres ao torcer pelas disputas cada vez mais acirradas integravam o universo futebolístico da década de 1930. Souza Neto comenta a respeito da invenção do torcer em Belo Horizonte, tal comentário abrange as mudanças ocorridas no Rio de Janeiro.

Mais do que propriamente uma modificação nos modos de “torcer”, os novos comportamentos e situações registravam uma hipertrofia daquilo que havia sido construído pelo que se convencionou chamar de torcida. A idéia de espetáculo e diversão, a participação da mulher, os sururus e a própria noção de pertencimento e paixão clubística são alçados a uma dimensão inimaginavelmente grandiosa²⁸².

A paixão clubística passa a ser cada vez mais forjada e explorada pelo *Jornal dos Sports*. A propaganda da loja “Casa Gallo” é um exemplo da utilização da imagem da mulher e do sentimento de pertencimento a um ou vários clubes. Contudo, a representação da mulher torcedora seria utilizada em outros espaços, como por exemplo, nos concursos de escolha de rainhas para representar os clubes e as torcidas.

Em novembro de 1931 o *Jornal dos Sports* e o *Diário de notícias* organizaram um plebiscito para a escolha da “Rainha da embaixada sportiva do Brasil a Los Angeles” e “Embaixador da “torcida” brasileira”. O concurso iria premiar a “rainha” e o “embaixador da torcida” com uma viagem para as Olimpíadas de 1932, em Los Angeles. Segundo a

²⁸² SOUZA NETO, G. J. de. A invenção do torcer em Bello Horizonte: Da assistência ao pertencimento clubístico (1904-1930), p. 76.

publicação do *Jornal dos Sports* a votação para a escolha dessas duas personagens se daria da seguinte forma:

Diariamente, para a eleição dos personagens acima, o JORNAL DOS SPORTS e o DIARIO DE NOTICIAS publicarão dois “coupons”, cada um dos quaes destinados a um concurso. Depois de respondido e assignados os “coupons” deverão ser remetidos à redacção de um dos dois jornais para a apuração que será feita semanalmente, aos sábados, às 17 horas²⁸³.

Conforme o jornal, esta seria uma oportunidade excelente oferecida a duas pessoas para, no estrangeiro, torcer entusiasticamente pela representação brasileira. Para o concurso poderia se candidatar qualquer senhora ou senhorita. As dez candidatas mais votadas pelos leitores participariam de um júri que teria como função decidir qual dentre elas mereceria o título. De acordo com o jornal, o júri seria formado por “[...] dois artistas, dois jornalistas, presidentes da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos da Confederação Brasileira das Sociedades do Remo, da Associação de Chronistas Desportivos e da Associação Brasileira de Imprensa”²⁸⁴.

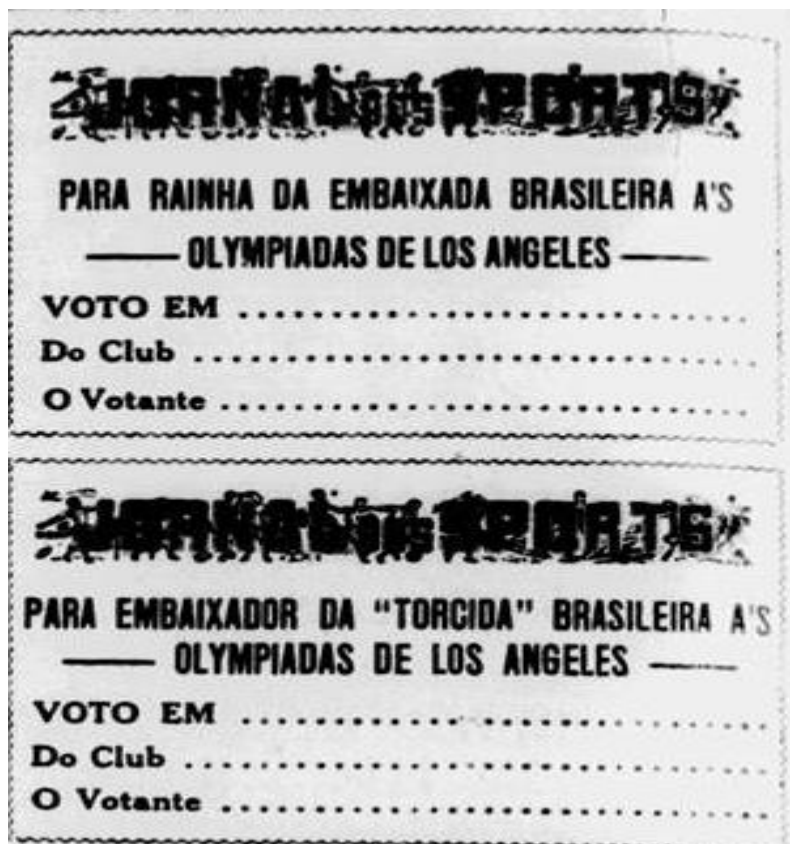
No dia seguinte o *Jornal dos Sports* anunciava outra novidade a respeito do concurso. Segundo o impresso, para dar maior imponência ao plebiscito e realçar melhor o nome e a vitória dos dois candidatos eleitos, os nomes dos vitoriosos seriam eternizados no bronze. Na sede do clube ao qual pertencer a “Rainha da embaixada” e o “Embaixador da torcida” seria colocada artística placa de bronze com expressiva legenda em que se realçaria a vitória do candidato e o triunfo do clube em conseguir ver eleito um sócio ou adepto²⁸⁵. Em dezembro de 1931 os cupons para a votação começaram a ser publicados nas edições diárias do *Jornal dos Sports*.

²⁸³ Qual a rainha da embaixada sportiva do Brasil a Los Angeles. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Novembro de 1931, Anno I, n. 217, p. 4.

²⁸⁴ Qual a rainha da embaixada sportiva do Brasil a Los Angeles. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Novembro de 1931, Anno I, n. 217, p. 4.

²⁸⁵ Ver: Qual a rainha da embaixada sportiva do Brasil a Los Angeles? Qual o embaixador da nossa “torcida” ao certamente olympico de 1932?. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Novembro de 1931, Anno I, n. 218, p. 1.

Figura 18 – Cupons do concurso para Rainha da embaixada brasileira e Embaixador da “torcida” brasileira



Fonte: *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Dezembro de 1931, Anno I, n. 223, p. 2.

A votação para a escolha da “Rainha da embaixada” e do “Embaixador de torcida” seria realizada em cupons distintos. É importante ressaltar que a votação só seria possível se fossem adquiridas as edições com os cupons. O votante deveria entregar o cupom preenchido na redação de um dos dois jornais organizadores do concurso. A apuração era feita semanalmente.

A “Rainha da embaixada” e o “Embaixador da torcida” representariam a assistência aos atletas brasileiros que disputariam as Olimpíadas em Los Angeles. Mais do que isso, acabariam por representar a torcida com maior influência. Havia a intenção de reforçar o sentimento nacionalista, entretanto, percebe-se que o sentimento clubístico sobressaiu. Não por acaso, após o lançamento do concurso o *Jornal dos Sports* anunciou a novidade na disputa informando ao público que os ganhadores teriam seu nome eternizado na sede de seus clubes.

A paixão clubística foi explorada visando o êxito do concurso e o aumento das vendas dos jornais. O concurso ganhou apoio de várias casas comerciais. Com a intenção de associar suas marcas e produtos alguns comerciantes ofereceram prêmios aos ganhadores da disputa. A Companhia de Calçados Fox, por exemplo, ofereceria vários pares de sapatos daquela marca;

a Casa Viera Nunes disponibilizaria vários vidros de “finíssimos perfumes”; a Joalheria Raphael ofertou um “lindo relógio-pulseira de ouro” à Rainha da embaixada brasileira²⁸⁶.

Os lançamentos das candidaturas vinham seguidos de um apelo à torcida para votarem em determinado nome que representaria o clube. O *Jornal dos Sports* divulgou diversas cartas de apoiadores do concurso. Uma carta escrita por uma torcedora não identificada demonstrava sua posição favorável à candidatura de Marcos Mendonça, representante do Fluminense. A qualidade técnica e as sensacionais defesas do goleiro são reforçadas no apelo a favor de sua candidatura a “embaixador de torcida”.

Sr. Redactor.

Saudações.

Sou fluminense apaixonada, ardorosa. Com imensa satisfação vi ser lançada a candidatura do grande Marcos de Mendonça, o formidável arqueiro que empolgou multidões com as suas defesas sensacionaes. Marcos, o famoso Marcos merece, por todos os títulos, ser eleito o EMBAIXADOR DA TORCIDA BRASILEIRA. Infelizmente o nome de Marcos de Mendonça tem sido pouco suffragado. Senhor redactor, por intermédio do JORNAL DOS SPORTS, faço o appello:

Tricolores, votem em Marcos de Mendonça!

Saudações²⁸⁷.

Já na primeira apuração, realizada em 12 de dezembro de 1931, a quantidade de votantes certificou a amplitude que o concurso havia alcançado²⁸⁸. O *Jornal dos Sports* divulgou em 26 de maio de 1932 a última apuração de votos para o concurso da escolha da “Rainha da embaixada brasileira”. As dez candidatas mais votadas foram: Lydia Von Ihering (Flamengo) com 318.421 votos; Yvone Padilha (Fluminense) com 227.881 votos; Ermelinda Caruso (Moderno) com 122.767 votos; Oswaldina Garcia (A.A. Portuguesa) com 100.590 votos; Alayde Saliture (Vasco da Gama) com 91.282 votos; Elza Casaes (S.C. Mackenzie) com 30.903 votos; Jurema Guimares (Veterano F.C.) com 22.359 votos; Maria de Lourdes (Bomsucesso) com 20.883 votos; Didi Caillet (America F.C.) com 19.342 votos e Alzira Alves (Rio Cricket) com 13.597 votos²⁸⁹. No concurso concorreram 60 candidatas.

²⁸⁶ Ver: Qual a rainha da embaixada sportiva do Brasil a Los Angeles? Qual o embaixador da “torcida” ao certamente olympico de 1932?. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Dezembro de 1931, Anno I, n. 229, p. 2.

²⁸⁷ Qual a rainha da embaixada sportiva do Brasil a Los Angeles? Qual o embaixador da “torcida” ao certamente olympico de 1932?. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Dezembro de 1931, Anno I, n. 244, p. 2.

²⁸⁸ Qual a rainha da embaixada brasileira e embaixador da torcida brasileira. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Dezembro de 1931, Anno I, n. 232, p. 4.

²⁸⁹ Ver: O Brasil nas Olympiadas de 1932. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Maio de 1932, Anno II, n. 371, p. 2.

Para o título de “Embaixador da torcida” foi eleito Affonso Segreto, candidato que representava o Flamengo²⁹⁰. A escolha do candidato se deu apenas por meio da apuração dos votos. Para a “Rainha da embaixada”, após a seleção das dez candidatas mais votadas houve um júri. O *Jornal dos Sports* fazia questão de se mostrar isento. A respeito do júri o jornal publicou que nenhum redator do *Jornal dos Sports* ou *Diário de Notícias*, nem mesmo os diretores desses jornais poderiam votar. A última fase do concurso contou com a aplicação de um questionário e da realização de provas esportivas na modalidade natação e dança. As intencionalidades da produção da imagem da mulher-torcedora, que se deu por meio da realização do concurso, podem ser percebidas no questionário aplicado às dez candidatas mais votadas.

[...]

- 1) Desde quando se interessa pelos sports?
- 2) Que sports mais aprecia?
- 3) Quaes sports cujas regras conhece?
- 4) Que sports pratica ou praticou?
- 5) Poderia arbitrar partida de algum sport?
- 6) Qual o club de sua predilecção?
- 7) Que partidas officiaes disputou?
- 8) Qual o estylo de natação que mais aprecia?
- 9) Qual a prova de atletismo que mais aprecia?
- 10) Quaes as línguas de que tem conhecimento?
- 11) Quaes as línguas que fala?
- 12) Em que línguas declama?
- 13) Que gênero de literatura prefere?
- 14) Quaes os escriptores brasileiros contemporâneos de sua predilecção?
- 15) Quaes os escriptores brasileiros das gerações passadas de sua predilecção?
- 16) Que livro brasileiro mais lhe agradou?
- 17) Quaes os escriptores estrangeiros que mais aprecia?
- 18) Quaes os livros estrangeiros que mais lhe agradaram?
- 19) Que instrumentos toca?
- 20) Quaes poderia tocar em público?
- 21) Poderia dar uma audição de músicas brasileiras?
- 22) Quaes os seus clássicos predilectos?
- 23) Que gênero de música mais aprecia?
- 24) Quaes os autores nacionais de sua predilecção?²⁹¹

A escolhida deveria ser inteligente, demonstrar conhecimento sobre literatura e música, falar outras línguas, gostar de esporte. Os aspectos estabelecidos determinavam a representação de uma mulher moderna e evidenciavam as nuances da “natureza feminina” na

²⁹⁰ Ver: O sensacional plebiscito de “Embaixador da torcida brasileira”. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Junho de 1932, Anno II, n. 383, p. 2.

²⁹¹ Proclamada a Rainha da embaixada brasileira a Los Angeles. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Junho de 1932, Anno II, n. 387, p. 3.

década de 1930. O *Jornal dos Sports* imprimia a paixão clubística nessa representação. É importante notar que a noção de mulher moderna serviu para distinguir esta de outras mulheres e para, além disso, evidenciar uma posição social.

A representante do Fluminense, Yvonne Padilha, foi a ganhadora. Para encerrar o concurso o jornal informou que a coroação da “Rainha da embaixada brasileira” se daria com um imponente espetáculo.

Figura 19 – Coroação da Rainha da embaixada brasileira (Imagem ilustrativa)



Fonte: Jornal dos Sports. Rio de Janeiro, Junho de 1932, Anno II, n. 390, p. 1-4

A notícia ganhou um significativo espaço na primeira página, tendo continuação na quarta página da edição. Os detalhes da coroação demonstravam a amplitude que o concurso havia obtido no Rio de Janeiro. O *Jornal dos Sports* deu detalhes do que ocorreria no “inédito espetáculo”.

[...] Depois do juramento dos atletas patricios que irão aos jogos olympicos e da execução do Hymno Nacional, cantado por toda a assistência, quarenta cadetes da Escola Militar penetrarão no estádio e formarão duas filas. Uma banda de clarins anunciará, então, a chegada da sra. Yvonne Padilha, eleita Rainha da Embaixada Brasileira a Los Angeles, em sensacional certame promovido pelo “Jornal dos Sports” e pelo “Diário de Notícias”. Ella será conduzida para um palco especial, armado deante do pavilhão de honra, que estará ocupado pelas altas autoridades governamentais e sportivas. [...] ²⁹².

Conforme o jornal, a “Rainha da embaixada brasileira” seria anunciada ao som de uma banda de clarins. Graça, beleza, entusiasmo e amor aos esportes eram os atributos de Yvonne Padilha evidenciados pelo *Jornal dos Sports*. Na medida em que a representação da mulher-torcedora ganhou, por diversas vezes, a primeira página do *Jornal dos Sports*, a invisibilidade da prática do futebol de mulheres permanecia.

Ao pensar os silêncios do *Jornal dos Sports* a respeito da prática do futebol de mulheres é interessante retomar o conceito de representação. É importante considerar as tensões e interesses do jornal e as lutas *de e por* representações evidenciadas nas edições analisadas. As representações forjadas, por meio de discursos e imagens, no *Jornal dos Sports*, se alinhavam aos interesses do Estado e dos discursos médicos. Por meio de tais representações são delimitados os espaços permitidos para as mulheres no campo esportivo, em especial no futebol.

Ao criar e (re)afirmar representações das mulheres nas arquibancadas e nos concursos de Rainha o *Jornal dos Sports* impõe que o futebol era para as mulheres um espaço de assistência e não para prática. Os movimentos de incentivos e interdições presentes nas páginas do *Jornal dos Sports* compõem um “jogo” de representações. O longo período de invisibilidade e silenciamento sofreria uma ruptura no ano de 1939, com o reaparecimento das notícias sobre o futebol de mulheres na imprensa do Rio de Janeiro.

A retomada do aparecimento do futebol de mulheres nas páginas do *Jornal dos Sports* tem como pano de fundo o período da história nacional conhecido como Estado Novo (1937-

²⁹² Um espetáculo imponente. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Junho de 1932, Anno II, n. 390, p. 1 e 4.

-1945). Na política populista e nacionalista do Estado Novo as intenções de consolidar o Brasil enquanto uma nação forte e centralizada se revelavam mais pulsantes.

A Educação Física e o esporte se manifestaram como ferramentas para a disseminação dos ideais do governo. O campo da Educação Física adquiriu uma relevância no sistema educacional. Mosko aponta que essa relevância foi evidenciada com a criação, ainda em 1937, da Divisão de Educação Física (DEF) do Ministério da Educação e da Saúde e em 1939 da Escola Nacional de Educação Física e Desporto²⁹³. No campo do esporte, durante o Estado Novo, há uma perceptível apropriação política do futebol. Neste contexto a Copa de 1938 apresentou um grande momento de euforia dos brasileiros torcedores.

Em 1940 o *Jornal dos Sports* atribuiu a prática do futebol de mulheres como uma conquista das “filhas de Eva”. A representação da “Eva” é compreendida como contraponto à mulher delicada, mãe, graciosa, que praticava esporte buscando melhorar e fortalecer o corpo visando à maternidade e à beleza. A “Eva” é competitiva, forte, ágil e atuante nos campos de futebol. A década de 1940 apresentou novas representações da prática do futebol de mulheres.

3.2 AS FILHAS DA EVA E O FUTEBOL

Cabe ressaltar que o período de silenciamento presente no *Jornal dos Sports* não está diretamente ligado com o desaparecimento da prática do futebol por mulheres no Rio de Janeiro. A presença e a ausência do futebol de mulheres nas edições do *Jornal dos Sports* atendem aos interesses do próprio jornal. Diante disso, “estudar o texto/discurso de jornal significa compreender não só como o texto produz sentido, mas para qual sociedade historicamente determinada produz sentido²⁹⁴”. As concepções ideológicas do jornal conduzem a produção de um discurso que pode visibilizar ou invisibilizar sujeitos nos acontecimentos.

Em 28 de dezembro de 1939 o *Jornal dos Sports* publicou os resultados das provas realizadas no festival Bento Ribeiro Football Club. Na notícia é citada a disputa entre os quadros femininos, sendo o Bento Ribeiro e o Azul-branco. Segundo o jornal o jogo terminou

²⁹³ Ver: Mosko, Jackson Fernando. O Estado Novo (1937-1945) e a Educação Física: doutrinando corpos no exercício do poder. *EFDeportes.com*, Revista Digital. Buenos Aires – Año 15 – N° 143 – Abril de 2010. <https://www.efdeportes.com/efd143/o-estado-novo-1937-1945-e-a-educacao-fisica.htm>

²⁹⁴ CYRRE, M. R. L. *Reflexões sobre o discurso jornalístico*: contribuições para interpretação, p. 42.

com o empate de 0x0²⁹⁵. Sem muitos detalhes ou descrições a notícia marcava o retorno das publicações sobre o futebol de mulheres no *Jornal dos Sports*.

Em outra notícia publicada em março de 1940, o S.C. Brasileiro convocava sua “equipe feminina” para o festival, organizado pelo Frei Miguel F.C., que aconteceria no campo do Cassino Realengo. Segundo o jornal, nesse festival “tomaram parte várias equipes femininas”. A diversidade de equipes chama atenção nesse período. Em 1940 já se conhecia, por meio das notícias presentes nas edições do *Jornal dos Sports*, as equipes do A.C. Independente, Bento Ribeiro, S.C. Brasileiro, Cassino Realengo, Eva F.C., Valqueire F.C. e Primavera F.C.

Mais do que publicar sobre os jogos de futebol de mulheres o *Jornal dos Sports* organizou e promoveu essa prática. Em 13 de março de 1940 o jornal lançou uma nota comemorativa celebrando seus 9 anos de circulação. Entre a programação do aniversário do jornal se encontrava a realização de uma missa em ação de graças e um jogo de “futebol feminino”. Conforme o jornal:

Encerrando as comemorações pela passagem de mais um aniversario de JORNAL DOS SPORTS será realizado no campo do S.C. Tavares um jogo de football feminino, no qual será disputada a “Taça Mario Rodrigues Filho”. Esse cotejo servirá também para inaugurar os reflectores do campo do sympathico grêmio S.C. Tavares²⁹⁶.

O evento contou com a parceria da fábrica de cigarros Sudan e do S.C. Tavares, este anunciado pelo jornal como “celeiro de desportistas e centro do trabalho e abnegação em prol da mocidade brasileira²⁹⁷”. Na página seguinte o *Jornal dos Sports* publicizou a imagem das jogadoras que disputariam o prélio. A imagem mostrou a equipe do S.C. Brasileiro, que segundo o jornal jogaria contra o Eva F.C. no “emocionante cotejo no campo do S.C. Tavares”. A notícia é intitulada como “As partidas sensacionaes do football feminino”. O emprego do adjetivo sensacional ao se referir aos jogos de futebol de mulheres desperta curiosidade. Os jogos publicados pelo *Jornal dos Sports* em 1931 eram geralmente anunciados como “disputas curiosas” e/ou atrelados aos “avanços do feminismo”. A mudança presente no título afirma as intenções do jornal em criar e (re)afirmar novas representações da prática do futebol por mulheres.

²⁹⁵ Festival do Bento Ribeiro football club. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Dezembro de 1939, Anno IX, n. 1283, p. 5.

²⁹⁶ Nove anos que apontam a consciência de um dever cumprido. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Março de 1940, Anno X, n. 3246, p. 4.

²⁹⁷ Uma noite triumphal para o sport feminino. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Março de 1940, Anno X, n. 3260, p. 4.

Figura 20 – “Time feminino” do S.C. Brasileiro



Fonte: *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Março de 1940, Anno X, n. 3246, p. 5

A imagem exhibe novos elementos na representação do futebol de mulheres. Nota-se: a utilização de uniformes listrados, seguindo os padrões estéticos lançados pela Liga Inglesa no início do século XX²⁹⁸; a substituição das saias por *shorts* demonstrando a exposição dos corpos das mulheres em campo; a presença de um homem (possivelmente um dos dirigentes do clube). Tais elementos são comuns na representação fotográfica de diversos “times femininos” em 1940. A legenda da imagem traz o seguinte texto:

Em disputa da taça “Mario Rodrigues Filho” será realizado no próximo dia 23 um grande encontro de football feminino, entre as famosas equipes do Eva e do Brasileiro. A nossa gravura mostra a equipe do Brasileiro, que no campo do S.C. Tavares *mostrará ao sexo forte como se joga football com technica e disciplina*. A este embate comparecerão todas as candidatas ao

²⁹⁸ Recomendo o acesso à exposição virtual “Estilo em Campo”, realizada pelo Museu do Futebol. Disponível em: <https://www.museudofutebol.org.br/pagina/exposicoes-virtuais>. Acesso em: janeiro 2019.

título de Rainha do Sport Menor, do Plebiscito organizado por JORNAL DOS SPORTS e a companhia Sudan²⁹⁹ (Grifos meus).

A taça a ser disputada homenageava o jornalista Mario Rodrigues Filho, proprietário/diretor do *Jornal dos Sports* desde 1936. Conforme o jornal, seria exibido um jogo contando com “técnica e disciplina”, capaz de mostrar ao “sexo forte”, aos homens, como se joga futebol. Ao anunciar o jogo há por parte do jornal um apelo à ordem, ao uso de métodos e à disciplina. Tal apelo estava evidenciado tanto nas representações por meio dos discursos quanto nas fotografias.

Com a intenção de promover o jogo entre o Eva F.C. e S.C. Brasileiro o *Jornal dos Sports* publicou a respeito da realização do treino entre os times que disputariam a “Taça Mario Rodrigues Filho”. O título da notícia informava que o S.C. Brasileiro abateu o Eva F.C., anunciando que a revanche seria no sábado à noite no campo do S.C. Tavares.

²⁹⁹ As partidas sensacionaes do football feminino. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Março de 1940, Anno X, n. 3246, p. 5.

Figura 21 – S.C. Brasileiro e Eva F.C. (Imagem ilustrativa)



Fonte: *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Março de 1940, Anno X, n. 3251, p. 5

Figura 22 – S.C. Brasileiro e Eva F.C.



Fonte: *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Março de 1940, Anno X, n. 3251, p. 5

As jogadoras do S.C. Brasileiro e Eva F.C. são fotografadas em fila decrescente. As mulheres das imagens estão uniformizadas. O time da esquerda utilizava uniformes listrados, *shorts* acima dos joelhos e sapatos/chuteiras. O uniforme utilizado pelo time à direita da notícia apresentava camisas claras, possivelmente brancas, *shorts* acima do joelho e sapatos/chuteiras. Na primeira imagem (à esquerda) é possível identificar duas adolescentes. A estatura e os traços dos rostos evidenciam que estas eram jovens/moças. Na segunda imagem a sétima mulher (da esquerda para direita) destoa dos padrões de “beleza feminina”. O corpo representado na imagem é de uma mulher “acima do peso”.

Durante o Estado Novo a Educação Física e o esporte buscavam para além de moldar os corpos, discipliná-los. Conforme Delgado e Schuffner, as práticas esportivas “deviam disciplinar os movimentos e contribuir para a aquisição de hábitos musculares que adaptassem melhor às aplicações úteis da vida dos indivíduos³⁰⁰”. Os corpos deveriam ser educados desde a infância para formar uma população forte e predisposta ao trabalho. Delgado e Schuffner

³⁰⁰ DELGADO, L. de A. N.; SCHUFFNER, L. S. *Esporte, trabalho e juventude no Estado Novo: O Caso do Minas Tênis Clube*, p. 217.

afirmam que “as atividades esportivas, para os ideólogos varguistas, permitiam o contato com estratégias voltadas para a competição e para a vitória, imprimiam disciplina aos praticantes, forneciam noções de trabalho em equipe e aperfeiçoavam os sentidos humanos³⁰¹”.

Seguindo esses ideais o futebol de mulheres se afastava das exibições beneficentes e passava a ser disputado visando a conquista de troféus, taças, prêmios. As mudanças de representações presentes no *Jornal dos Sports* não autorizam afirmar que havia jogos de futebol de mulheres de forma constante. Apesar do aumento do número de publicações, é perceptível que os jogos ocorriam de forma esporádica nos eventos esportivos no Rio de Janeiro. Sobre o futebol de mulheres, Moura aponta que essa prática “era uma possibilidade de expressão de novo espaço de lazer, que aconteceu no início de 1940³⁰²”.

A notícia sobre o jogo que marcaria a inauguração dos refletores do S.C. Tavares e a disputa pela “Taça Mario Filho” ganhou ampla divulgação por parte do *Jornal dos Sports*. O diretor do jornal, além de oferecer a taça para as campeãs, participou do evento dando o “pontapé inicial do encontro feminino”. Segundo a notícia publicada no dia do jogo, “a diretoria do S.C. Tavares convidou o nosso director Mario Rodrigues Filho para dar o pontapé inicial no grande encontro feminino entre o Eva F.C. e o S.C. Brasileiro. O senhor Mario Filho aceitou e agradeceu o gentil convite do S.C. Tavares³⁰³”.

A participação de Mario Filho em eventos esportivos era frequente. Conforme Couto, a presença de Mario Filho nos eventos possibilitava “cada vez mais, na sociedade carioca, que imprensa esportiva e Mário Filho fossem uma associação muito comum e que se naturalizava com a ajuda das imagens publicadas no *JS* e no *O Globo*³⁰⁴”. A organização do jogo entre o S.C. Brasileiro e Eva F.C. demonstra que o futebol de mulheres em 1940 despertava interesse por parte do *Jornal dos Sports* e o próprio jornalista Mario Filho.

O futebol das “filhas de Eva”, referência dada ao futebol de mulheres no *Jornal dos Sports*, alcançava, em 1940, significativa notoriedade nas páginas dos diversos jornais. A figura da mulher é promovida pelos clubes com a intenção de disciplinar os corpos e, também, gerar lucros. A partir da profissionalização, que ocorreu em 1933, a prática do futebol se assume como um negócio. De acordo com Caldas:

³⁰¹ DELGADO, L. de A. N.; SCHUFFNER, L. S. *Esporte, trabalho e juventude no Estado Novo: O Caso do Minas Tênis Clube*, p. 217.

³⁰² MOURA, E. J. L. *As relações entre lazer, futebol e gênero*, p. 31.

³⁰³ Uma noite triumphal para o sport feminino. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Março de 1940, Anno X, n. 3260, p. 4.

³⁰⁴ COUTO, A. A. G. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*, p. 119.

A partir de 1933, quando se consolida legalmente o profissionalismo, os ingressos sobem de preço, mas os estádios continuavam a receber um público cada vez maior. Os jogos entre os grandes times, Botafogo, Vasco, Flamengo, Fluminense e América chegavam a causar tumultos, porque o público era superior à capacidade de seus estádios. Mas as vantagens econômicas do profissionalismo não eram apenas as rendas dos jogos. Assim como acontece hoje, a venda de um jogador para outros clubes gerava grandes lucros (mas somente para o clube). O atleta só receberia o salário, a sua venda para outro clube não lhe gerava lucro nenhum³⁰⁵.

Com o aparente destaque do futebol de mulheres no Rio de Janeiro em 1940, o *Jornal dos Sports* noticia a criação de novos clubes de “futebol feminino”. Cabe salientar que estes clubes não foram criados com a intenção de profissionalizar o futebol de mulheres. Suas intenções se pautavam em disciplinar os corpos das mulheres, contudo, percebe-se que a criação de clubes e a promoção de jogos em outros estados (como será abordado adiante) também atende aos interesses financeiros da imprensa, dos organizadores, dos clubes. Tais interesses podem ser observados na realização de “uma grande tarde esportiva” que ocorreu no campo do Bomsucesso em maio de 1940. De acordo com o jornal:

Hoje, no campo do Bomsucesso F.C. será realizado um grande certâmen feminino do qual participarão quatro dos grandes clubs de nossa cidade. Esses grêmios são o Casino do Realengo, Eva F.C., Valqueire F. Club e S.C. Brasileiro. *Os jogos femininos despertam sempre grande interesse e tornam-se mesmo mais interessantes que os encontros masculinos pela lealdade das disputantes que praticam o violento sport bretão com sapatos de sola de borracha.* Bomsucesso vae conhecer hoje as emoções que nos oferecem os matches entre elementos do bello sexo, sendo os meios tempos de 15 minutos no primeiro encontro, valendo os corners para decisão e de 30 minutos os dois tempos do prélio final, que sera decidido apenas por goal. *Claudionor M. da Silva proprietário da casa de calçados Edyr, veterano associado do Bomsucesso F.C. vae premiar com baskets especiaes para a pratica do association a jogadora que abrir o score no jogo final, bem como homenageará o elemento mais eficiente que actuar nos teams do renhido certâmen.* O Bomsucesso F.C. por sua vez oferecerá aos vencedores custosas taças. Entre os dois primeiros encontros e o jogo final terá logar a esperada peleja entre os esquadrões do S.C. São Jorge e Belford Roxo F.C. Este encontro é o único masculino da tarde, o promete lances sencionaes, pois que, tanto a turma do São Jorge quanto a do veterano club fluminense se encontram em optima forma. E assim o Bomsucesso terá amanhã uma tarde cheia de sensações³⁰⁶ (Grifos meus).

Junto aos jogos de futebol de mulheres foi realizado um jogo entre os times de homens do S.C. Jorge e Belford Roxo F.C. Ao comentar sobre esse evento Moura informa que “esse

³⁰⁵ CALDAS, W. *O pontapé inicial: memória do futebol brasileiro*, p. 73.

³⁰⁶ Football feminino no campo do Bomsucesso. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Maio de 1940, Anno X, n. 3287, p. 6.

acontecimento nos sugere a possibilidade de inversão de papéis, pois o espaço dominante não era o dos homens, mas, sim, o das mulheres que iriam participar do principal acontecimento do dia³⁰⁷. A notícia imprimia, ao menos nesse momento, um favoritismo à prática do futebol de mulheres. Conforme o jornal, os “jogos femininos despertavam sempre grande interesse e tornam-se mais interessantes que os encontros masculinos pela lealdade das disputantes”.

O *Jornal dos Sports* não chegou a publicar sobre os acontecimentos da disputa. Esse jogo foi divulgado por outros impressos. *O Imparcial* publicou em 3 de maio de 1940 como se decorreu a “grande tarde esportiva”. Uma informação na notícia que chama atenção é a divulgação da renda do evento. Conforme *O Imparcial*, “a renda bruta do festival atingiu a apreciável somma de quatro contos³⁰⁸”.

Além da taça oferecida pelo Bomsucesso F.C. houve uma premiação ofertada por Claudionor M. da Silva, proprietário da casa de calçados Edyr, para a jogadora que abrisse o placar e para o “elemento mais eficiente que atuar nos times”. Desse modo, nota-se que o futebol de mulheres despertava interesses da imprensa, dos clubes e de patrocinadores, como o caso de Claudionor M. da Silva. Ao analisar os impressos *O Imparcial* e *Correio da Manhã*, Moura aponta que há nos discursos jornalísticos dessa época a ausência de qualquer jargão preconceituoso ou mesmo limitador sobre a prática do futebol pelas mulheres. Ainda conforme Moura:

Com todas essas afirmações animadoras e positivas apoiando o futebol feminino, só poderíamos pensar que se iniciava uma nova prática esportiva como forma de lazer no subúrbio do Rio de Janeiro, sendo, se não um marco da permanência, pelo menos uma referência importante no cenário futebolístico feminino nacional³⁰⁹.

Os jogos de futebol de mulheres, aparentemente, ganhavam um significativo espaço no campo esportivo. O *Jornal dos Sports* chegou a anunciar em nota sobre a realização de um jogo entre o Eva F.C. e o Brasileiro, em abril de 1940, que os times “sempre arrastam para o campo elevado numero de “fans”³¹⁰”. As partidas de futebol de mulheres passaram a ser realizadas para além do subúrbio do Rio de Janeiro. Conforme o jornal, os “times femininos” do Rio de Janeiro chegaram a realizar jogos em São Paulo e em Minas Gerais.

³⁰⁷ MOURA, E. J. L. *As relações entre lazer, futebol e gênero*, p. 32.

³⁰⁸ Um espectáculo impressionante o torneio de football feminino. *O Imparcial*. Rio de Janeiro, Maio de 1940, Anno VI, n. 1514, p. 8.

³⁰⁹ MOURA, E. J. L. *As relações entre lazer, futebol e gênero*, p. 34.

³¹⁰ Teams femininos na preliminar. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Abril de 1940, Anno X, n. 3282, p. 6.

Em maio de 1940 o *Jornal dos Sports* informou sobre o embarque das jogadoras do Cassino Realengo e S.C. Brasileiro para a realização de um jogo no estádio do Pacaembu, em São Paulo.

Seguiram ontem para S. Paulo as equipes femininas do Casino de Realengo e S.C. Brasileiro.

Os dois quadros femininos da nossa cidade jogarão hoje no estádio de Pacaembú.

Pelo rápido paulista seguiram ontem para São Paulo as equipes femininas do Casino do Realengo e do S.C. Brasileiro. As duas delegações seguiram chefiadas pelo assistente tecnico da Federação Athletica Suburbana, Sr. Manoel Mattoso. Ao embarque dos referidos quadros compareceram muitos desportistas que foram à estação de Alfredo Maia apresentar votos de boa viagem às duas delegações. O Casino do Realengo e o S.C. Brasileiro seguiram para S. Paulo sob o patrocínio de JORNAL DOS SPORTS e, na capital paulista disputarão uma partida amistosa no estádio de Pacaembu hoje à noite como preliminar do encontro Flamengo e S. Paulo³¹¹.

Além desse jogo cabe destacar a exibição, realizada em setembro de 1940, do *Opposição e Primavera* na cidade de Juiz de Fora – MG. Segundo o *Jornal dos Sports*, a partida foi aguardada com “geral curiosidade naquela cidade mineira”.

A exibição dos quadros femininos do S.C. *Opposição* e do *Primavera A.C.*, está sendo aguardada com geral curiosidade pela população de Juiz de Fora, justificando-se essa natural curiosidade do publico sportivo mineiro, *pelo facto de ser a primeira vez que naquella cidade se realizam jogos de football feminino*. Conforme tivemos ocasião de noticiar as duas mais destacadas equipes de garotas desta capital jogarão amanhã, á noite, no confortável estadinho do Tupy F. Club disputando uma revanche que pelas características apresentadas nos prélios anteriores, promette revestir-se de grande sensacionalismo. O publico juiz de florense terá ocasião de presenciar um espectáculo farto de novidades, pois as garotas que integrarão *as duas equipes encontram-se em optimas condições de preparo, portanto aptas a proporcionarem momentos de grande entusiasmo, principalmente no animo daquelles que ainda não assistiram ao violento sport bretão praticado pelas filhas de Eva*. As lojas Santa Cruz que vem diffundindo e amparando a pratica do football feminino nesta capital, emprestando todo apoio moral e material aos clubs da categoria, encontra-se á frente dessa iniciativa, e segundo a palestra que mantivemos com o desportista Ernesto Costa, a firma de cuja secção sportiva é chefe, não teve outro objetivo senão o de proporcionar um passeio as meninas notáveis e ao mesmo tempo mostrar ao publico mineiro a prática do football feminino³¹² (Grifos meus).

³¹¹ Seguiram ontem para S. Paulo as equipes femininas do Casino de Realengo e S.C. Brasileiro. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Maio de 1940, Anno X, n. 3300, p. 6.

³¹² Pela primeira vez, o publico de Juiz de Fôra assistirá a um prélio de football feminino. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Setembro de 1940, Anno X, n. 3415, p. 5.

As reportagens acima demonstram um cenário interessante para o futebol de mulheres. Moura comenta que “parecia mesmo que o futebol feminino, definitivamente, “fincava” suas bases no subúrbio carioca e, a partir desse local, alcançaria outras camadas sociais³¹³”. As reportagens presentes no *Jornal dos Sports* apresentavam um discurso favorável à prática do futebol de mulheres em 1940. Conforme já comentado, a posição do *Jornal dos Sports* se pautava em questões ideológicas e interesses comerciais. Contudo, o futebol de mulheres, que ganhava expressiva divulgação, não se isentou das críticas. A opinião da imprensa e da medicina não era homogênea, desse modo, havia os que se manifestavam favoráveis e contrários à prática. Uma crítica que chamou atenção e causou grande alvoroço foi realizada por José Fuzeira, figura desconhecida no campo esportivo. O popular endereçou uma carta a Getúlio Vargas informando suas preocupações enquanto cidadão com a intenção de:

Solicitar a clarividente atenção de V. Ex. para que seja conjurada uma calamidade que está prestes a desabar em cima da juventude feminina do Brasil.

Refiro-me, Snr. Presidente, ao movimento entusiasta que está empolgando centenas de m^oças, atraíndo-as para se transformarem em jogadoras de futebol, sem se levar em conta que a *mulher não poderá praticar êsse esporte violento, sem afetar, seriamente, o equilíbrio fisiológico das suas funções orgânicas, devido à natureza que a dispoz a ser mãe.* [...] Ao que dizem os jornais, no Rio, já estão formados, nada menos de dez quadros femininos. Em S. Paulo e Belo-Horizonte também já estão constituindo-se outros. E, neste crescendo, dentro de um ano, é provável que, em todo o Brasil, estejam organizados uns 200 clubes femininos, de futebol, *ou seja: — 200 núcleos destroçadores da saúde de 2-200 futuras mães que,* além do mais, ficarão presas de uma mentalidade depressiva e propensa aos exibicionismos rudes e extravagantes³¹⁴ (Grifos meus).

As preocupações com a “fragilidade” física e moral das mulheres praticantes do futebol conduzem a argumentação de José Fuzeira. Para o autor da carta as funções sociais da mulher se reduzem à maternidade. O futebol além de “afetar seriamente o equilíbrio fisiológico” das mulheres, seria também um aprisionamento das mesmas a uma “mentalidade depressiva e propensa aos exibicionismos rudes e extravagantes”. A Carta de José Fuzeira movimentou a discussão sobre o futebol de mulheres em 1940. O *Jornal dos Sports* publicou a resposta da presidente do S. Clube Brasileiro, Adyragram, à carta citada.

Defendem-se as praticantes do football feminino

³¹³ MOURA, E. J. L. *As relações entre lazer, futebol e gênero*, p. 37.

³¹⁴ Carta de José Fuzeira ao Ilmo. Sr. Presidente da República Dr. Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 25/04/1940. AGC–MES. Cód. GC 36.04.22/g. Filme 42, microfilme 0117.

Só criticam a pratica do violento sport bretão aquelles que na vida jamais entraram numa praça de educação physica, declara a presidente do S. Club Brasileiro.

Recebemos hontem, a visita da jogadora Adyragram, que exerce as funções de presidente do quadro de football feminino do S.C. Brasileiro. Veio dizer-nos algo sobre uma carta endereçada a um popular vespertino pelo Sr. José Fuseira, nome desconhecido nos sports.

Em resumo disse-nos a já popular jogadora do S.C. Brasileiro:

- Lá com atenção a carta dirigida pelo Sr. José Fuseira a um vespertino de nossa cidade. A principio tomei o caso a serio. Reflectindo, perguntei a mim mesma: - quem sera esse Sr. José Fuzeira?

Verifiquei desde logo que esse cavalheiro é desconhecido no sport, faltando-lhe, portanto, autoridade para discutir o assumpto. [...] Há homens cujas occupaões lhes dão tempo até para tratarem de assumptos femininos. Mas, todas as vezes que o fazem, procuram celebrar-se, dando o nome, residência e até telephone.

Adyragram, prossegue:

- O Sr. José Fuzeira deve assistir á pratica de football feminino, para verificar quão salutar é esse sport e os benefícios que o mesmo presta as suas praticantes. E' verdade que o football, como outros sports, não pode ser praticado por todos, principalmente por aqueles que tem aversão á educação physica e que só fazem gymnastica pelo radio, receiosos de se apresentarem em publico, graças ás deficiências orgânicas com que a natureza os brindou.

- O Sr. Fuzeira, qualquer dia achará que a natação é prejudicial ao sexo feminino, porque a agua poderá grippar as concorrentes e as roupas certas e colantes estão em desacordo com o modo de pensar sobre as futuras mães...

E terminando:

- O Sr. Fuzeira fica convidado a assistir ao primeiro encontro de football feminino e apresentar, publicamente, quaes as desvantagens da sua pratica nos moldes em que o mesmo vem sendo empregado entre as jovens brasileiras. Antes disso, o Sr. Fuzeiro deve preocupar-se com os "gurys" que jogam bola de meia na rua de sua residência, quebrando as vidraças da vizinhança. Nessa caso o missivista prestaria um grande serviço e não teria tempo de preocupar-se com coisas que só interessam ao sexo frágil³¹⁵.

Adyragram, presidente do S.C. Brasileiro, responde às críticas acusando o sr. José Fuzeira de ser um total desconhecedor da prática do futebol de mulheres convidando-o a assistir a um jogo e expressar publicamente suas opiniões. José Fuzeira é considerado por Adyragram uma voz não autorizada para opinar sobre as "coisas que só interessam o sexo frágil". Contudo, ao endereçar a carta ao Presidente da República o sr. José Fuzeira movimentou a discussão acerca da prática do futebol de mulheres nos meios científicos e educacionais. Conforme Franzini:

Da Presidência da República a carta foi encaminhada à Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde, que por sua vez a repassou à sua Subdivisão de Medicina Especializada, onde recebeu não só o parecer

³¹⁵ Defendem-se as praticantes do football feminino. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, Maio de 1940, Anno X, n. 3294, p. 6.

favorável da “voz da ciência” como todo o seu apoio na cruzada contra as mulheres futebolistas³¹⁶.

Junto às opiniões favoráveis e contrárias à prática do futebol de mulheres ocorreu, em 1940, a discussão sobre a regulamentação dos esportes no Brasil. O esporte se apresentava não apenas como uma questão do campo esportivo, mas, também, uma questão de Estado. Para o governo Vargas, durante o Estado Novo, as práticas esportivas se manifestavam como meio de disciplinarização dos corpos e aperfeiçoamento da raça. As apropriações políticas do esporte, em especial do futebol, sucederam em intervenções diretas do Estado sobre o corpo e sobre as práticas esportivas. Desse modo, em 1941 surge por meio do Decreto-lei 3.199³¹⁷ uma sistematização do esporte em nível nacional.

O futebol movimentava as massas e se tornava uma interessante ferramenta para difusão dos ideais do Estado Novo. Em 1941 as disputas pelo controle dos rumos do esporte, sobretudo do futebol, tornaram-se centrais no âmbito federal. Dessa forma, de acordo com o Decreto-lei 3.199 “Art. 1º Fica instituído, no Ministério da Educação e Saúde, o Conselho Nacional de Desportos, destinado a orientar, fiscalizar e incentivar a prática, dos desportos em todo o país”³¹⁸. Conforme o Art. 2º, “O Conselho Nacional de Desportos compor-se-á de cinco membros, a serem nomeados pelo Presidente da República, dentre pessoas de elevada expressão cívica, e que representem, em seus vários aspectos, o movimento desportivo nacional”³¹⁹. Por meio dessa determinação o campo esportivo passou a ser organizado pelo Ministério da Educação e Saúde, sendo esta medida uma forma de associar as práticas esportivas à “formação do cidadão”.

Respondendo às intensas discussões a respeito do futebol de mulheres, o Art. 54 do Decreto-lei 3.199, publicado em abril de 1941, determina que: “Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país”³²⁰. Conforme a definição proposta, ficaria a cargo do recém-criado Conselho Nacional de Desportos determinar as práticas esportivas compatíveis ao “sexo

³¹⁶ FRANZINI, F. *As raízes do país do futebol: Estudo sobre a relação entre o futebol e a nacionalidade brasileira (1919-1950)*, p. 76.

³¹⁷ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De13199.htm. Acesso em: 03 janeiro 2019.

³¹⁸ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De13199.htm. Acesso em: 03 janeiro 2019.

³¹⁹ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De13199.htm. Acesso em: 03 janeiro 2019.

³²⁰ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De13199.htm. Acesso em: 03 janeiro 2019.

frágil”. Em 04 de setembro de 1941 o *Jornal dos Sports* publicou, na primeira página, as instruções que regulariam a prática dos desportos “feminino”.

A mulher não pode jogar o football nem o box!

Estabelecidos pelo Conselho Nacional de Desporto os esportes que as filhas de Eva podem praticar. Restringidas as condições de algumas modalidades desportivas permitidas ao sexo frágil. Aprovado o parecer do General Newton Cavalcanti.

Na ultima sessão do Conselho Nacional de Desporto o general Newton Cavalcanti apresentou as conclusões para o estabelecimento das instruções que regularão a pratica dos desportos femininos em nosso paiz. O trabalho, que mereceu aprovação unanime dos demais conselheiros está assim constituído:

“Só devem praticar marchas – com efeito exclusivamente higiênico. Corridas – as de velocidade até 200 metros, revezamento até 100 metros e as de barreiras, com percurso diminuído e as barreiras de menor altura, sendo, no entanto, “proibidas as de meio fundo e cross country. Saltos – Permitir, unicamente, os em altura até a metade do 4m60 e em altura até a metade dos atingidos pelos homens e os de corda. “Não consentir a prática dos saltos com vara em profundidade e dos tríplexes”. Lançamentos – deverão, apenas, ser executados os de “disco, dardos e peso”, sendo que o peso deve ser inferior ao dos usados pelos homens. “Interditar o lançamento do martelo”. Pentatlon – Decatlon – Lutas e Box – são “desportos que não devem ser permitidos para o uso do sexo feminino”. Esgrima – é um excelente exercício para regular o sistema nervoso, principalmente, quando praticado por ambos os braços. Remo – natação (excluídas as de meio fundo e fundo). Saltos, Hookey, Golf, Patinagem, Equitação e tiro de pistola são desportos individuais que devem ser praticados pelo sexo feminino. O remo, porém, não dever ser praticado em competições e utilizado somente como meio para corrigir certas deficiências orgânicas. Os desportos coletivos mais aconselhados para a pratica feminina são os de peteca, tennis, volleyball e basketball, sendo que este ultimo deve ter os seus campos e tempos de duração reduzidos. *Neste gênero deve ser terminalmente proibida a pratica do football, rugby, polo e water-polo, por constituírem desportos violentos e não adaptáveis ao organismo do sexo feminino*³²¹” (Grifos meus).

Conforme publicado pelo *Jornal dos Sports*, “Na ultima sessão do Conselho Nacional de Desporto o general Newton Cavalcanti apresentou as conclusões para o estabelecimento das instruções que regularão a pratica dos desportos femininos em nosso paiz”. Em 1965 o Conselho Nacional de Desportos retoma a discussão sobre a prática de esporte por mulheres e baixa instruções às entidades desportivas por meio da Deliberação nº 7. Através desse documento se reafirma as interdições a respeito das práticas esportivas por mulheres.

³²¹ A mulher não pode jogar o football nem o box! *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, setembro de 1941, Anno XI, n. 3701, p. 1.

Conforme a deliberação: “Não é permitida a pratica de lutas de qualquer natureza, futebol, futebol de salão, futebol de praia, polo-aquático, pólo, rugby, halterofilismo e baseball”³²².

Apenas em 1979, por meio da Deliberação nº 10, houve a revogação da Deliberação nº 7. De acordo com esse novo documento publicado pelo Conselho Nacional de Desportos:

1. As mulheres se permitirá a pratica de desportos na forma, modalidade e condições estabelecidas pelas entidades internacionais dirigentes de cada desporto, inclusive em competições, observado o disposto na presente deliberação.
2. A permissão a que se refere o item 1, desta deliberação só é aplicável quando a entidade internacional realizar a pratica do desporto pelas mulheres, em seus campeonatos ou torneios oficiais.
3. As entidades máximas dirigentes dos desportos no país poderão estabelecer condições especiais para a pratica de desportos pelas mulheres, tendo em vista a idade ou o número incipiente de praticantes em determinada modalidade, observadas porém as regras desportivas das entidades internacionais.
4. *No caso de desporto, que ainda não seja praticado no Brasil ou que não seja dirigido por entidade internacional, a entidade dirigente no Brasil, deverá solicitar ao CND a devida autorização, para que possa ser praticado pelas mulheres.*
5. A participação de mulheres e homens em provas ou competições mistas só será permitida nas condições também permitidas pelas entidades dirigentes internacionais, nos seus campeonatos ou torneio oficiais³²³ (Grifos meus).

Apesar da revogação da Deliberação nº 7, somente em 1983 o Conselho Nacional de Desportos definiu as regras para prática de esporte por mulheres, possibilitando a formação de clubes e ligas. A criação de Decretos e Deliberações demonstra o controle do Estado sobre o corpo das mulheres no campo esportivo. Contudo, é necessário ressaltar que apesar dos movimentos de interdições e invisibilidade as mulheres foram/são protagonistas no campo esportivo. Ainda que o futebol de mulheres no Brasil tenha passado por um longo processo de silenciamento é imprescindível ressaltar que as mulheres há muito tempo estão presentes em campo.

³²² BRASIL. Deliberação CND n. 7/65 – Baixa instruções às Entidades Desportivas do país sobre a prática de desportos pelas mulheres.

³²³ JUSBRASIL. *Diário Oficial da União de 31 de Dezembro de 1979*. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/3438879/pg-92-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-31-12-1979/pdfView>. Acesso em: 15 fevereiro 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minha motivação em estudar o futebol de mulheres partiu da visita à exposição *Visibilidade para o futebol feminino*, realizada pelo Museu do Futebol em 2015. Ao me deparar com diversas fontes que visibilizavam essa prática no Brasil, me chamou a atenção a publicação do Decreto-lei 3.199 de 1941. A proibição da participação das mulheres em determinadas modalidades, entre elas o futebol, me instigou a pensar o tema dessa pesquisa. Tomei como problema central dessa dissertação o futebol de mulheres e as representações criadas e (re)afirmadas sobre essa prática entre 1931 e 1941, no Rio de Janeiro. Utilizei como fonte o *Jornal dos Sports*.

Para compreender o problema central dessa pesquisa fez-se necessário tomar o *Jornal dos Sports* como fonte e objeto de análise. Refleti sobre formação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro e a criação do primeiro diário esportivo, *Jornal dos Sports*. O futebol de mulheres provocava reações na imprensa do Rio de Janeiro antes da criação do *Jornal dos Sports*, em 1931. Contudo, a escolha dessa fonte se deu pelas contribuições do *Jornal dos Sports* na formação e organização do campo esportivo e da imprensa esportiva. As representações sobre o futebol de mulheres nesse impresso se pautavam nas concepções ideológicas do próprio jornal e dos jornalistas que o produzia. Desse modo, percebe-se a aproximação das concepções ideológicas do impresso aos ideais do Estado e aos discursos médicos, sobretudo os discursos higienistas. O jornal atuou num “jogo das letras” que ora incentiva as mulheres à prática do esporte, outrora silenciava e invisibilizava a participação das mulheres no campo esportivo, em especial no futebol.

Como pôde ser visto ao longo dos capítulos, as mulheres há muito tempo compõem o campo esportivo. As primeiras participações das mulheres no esporte se dão nas arquibancadas, primeiramente nos eventos esportivos de turfe e remo. Apesar de ocuparem espaços reservados à assistência, a presença das mulheres nas arquibancadas marcou a ocupação de novos espaços públicos. No futebol, esporte que se popularizou no Brasil no início do século XX, as mulheres ocuparam, inicialmente, as arquibancadas atribuindo graça e beleza ao futebol de homens. Contudo, nota-se o aparecimento do termo *football feminino*, na imprensa do Rio de Janeiro, a partir da década de 1910, demonstrando que nas primeiras décadas do século XX as mulheres já haviam entrado em campo. Ao me atentar para a ocupação das mulheres em novos espaços no campo futebolístico indaguei a respeito de “*quais mulheres entraram em campo?*” e “*quais representações sobre o futebol de mulheres*

foram produzidas pelo Jornal dos Sports”. Essas questões conduziram as reflexões realizadas nessa dissertação.

As primeiras participações das mulheres em campo aconteceram em espetáculos de Circos e em jogos beneficentes. Esses eventos esportivos imprimiam na prática do futebol de mulheres a característica de espetáculo. As narrativas produzidas pela imprensa do Rio de Janeiro anunciavam essa prática como uma “novidade” e/ou “tentativa de imitar o sexo forte”. Envolvidas no universo futebolístico, no qual as características elitistas ainda marcavam essa prática, as primeiras partidas de futebol de mulheres, com característica beneficente, aconteciam nos grandes clubes do Rio de Janeiro. As primeiras praticantes do futebol eram pertencentes à elite.

O *Jornal dos Sports* foi um meio de divulgação e incentivo da participação das mulheres no esporte. Esse movimento se deu pela aproximação do impresso aos discursos higienistas e ao projeto do Estado em utilizar-se do esporte e dos exercícios físicos para fortalecer a nação. Projeto esse que englobou a participação das mulheres no campo esportivo visando o fortalecimento dos seus corpos para uma boa maternidade, utilizando-se da máxima que “mães fortes fazem os povos fortes”. As representações presentes nas páginas do *Jornal dos Sports* definiam quais espaços e modalidades eram permitidas ao corpo das mulheres, sendo assim incentivadas a praticar esportes como: ginástica, natação, atletismo e tênis. Essas modalidades eram anunciadas e recomendadas para o fortalecimento e embelezamento do corpo das mulheres. Se algumas práticas são apresentadas pelo *Jornal dos Sports* como permitidas e recomendadas ao corpo das mulheres, outras, como o futebol, eram representadas como não compatíveis com a “natureza feminina”.

Entre 1931 e 1941 o futebol de mulheres ganhou sentidos e significados nas páginas do *Jornal dos Sports*. Em 1931, percebe-se por meio das notícias a realização de jogos de futebol de mulheres no subúrbio do Rio de Janeiro. Nas partidas realizadas no subúrbio nota-se a presença de mulheres não pertencentes à elite e algumas mulheres negras. Não raramente as narrativas sobre esses jogos evidenciavam “sururus” ocorridos durante as partidas. As representações sobre essa prática afirmavam que o “violento esporte bretão” não era um espaço compatível com a “natureza feminina”.

Após a realização de alguns jogos em 1931, no subúrbio do Rio de Janeiro, o futebol de mulheres passou por um longo período de silenciamento nas páginas do *Jornal dos Sports* e na imprensa do Rio de Janeiro de forma geral. Contudo, ao ser silenciada a prática do futebol de mulheres, o jornal se esforçava em representar as mulheres nos espaços de assistência demonstrando, desse modo, que havia espaços definidos para as mulheres no

campo futebolístico. A mulher-torcedora era exibida pelo jornal como bela, graciosa, entusiasmada, apaixonada pela prática esportiva (compatível com sua natureza) e por um time de futebol.

Em 1940, a prática do futebol de mulheres ganha novos sentidos e significados nas páginas do *Jornal dos Sports*. A prática passou a ser anunciada como “o futebol das ‘filhas de Eva’”, e ganhou significativa notoriedade nas páginas dos diversos jornais. A figura da mulher era promovida pelos clubes com a intenção de disciplinar os corpos e, também, gerar lucros. Ao ganhar certa notoriedade o futebol de mulheres movimentou discussões no Rio de Janeiro. As preocupações com a “fragilidade” física e moral das mulheres praticantes do futebol resultaram na intervenção do Estado por meio do Decreto-lei 3.199.

Ao historicizar a prática do futebol de mulheres no Brasil observa-se processos de invisibilidade e silenciamento. Processos estes promovidos por diversos sujeitos – Estado, imprensa, discursos médicos – e pautados nos ideais de feminilidade e nos limites da “natureza feminina”. Ao compreender o futebol como um espaço formado por e para homens, a participação das mulheres nessa prática se apresenta como processos de resistência. Ao apresentar as *considerações finais* desse trabalho compreendo que as análises realizadas não se expressam como um estado definitivo. Contudo, penso que este trabalho pode colaborar para visibilizar o futebol de mulheres no Brasil e instigar novas reflexões sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.
- BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Tradução de Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BUTLER Judith. **Problemas de Gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CALDAS, Waldenyr. **Pontapé inicial**: memória do futebol brasileiro. São Paulo: Ibrasa, 1990.
- CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria Lígia. **O Bravo Matutino**. Imprensa e Ideologia: o jornal O Estado de São Paulo. São Paulo: Alfa-Omega, 1980.
- CARNEIRO, Maria Elizabeth Ribeiro. Feminismo/feminismos. *In*: COLLING, Ana Maria; TEDESCHI, Losandro Antonio (org.). **Dicionário Crítico de Gênero**. Dourados: UFGD, 2015. p. 244-248.
- CHARTIER, Roger. “Por uma sociologia histórica das práticas culturais”. *In*: CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990, p. 13-28.
- CHARTIER, Roger. Defesa e ilustração da noção de representação. **Fronteiras**, Dourados, v. 13, n. 24, p. 15-29, jul./dez. 2011.
- COELHO, Fabiano. **Entre o bem e o mal**: representações do MST sobre os presidentes FHC e Lula (1995-2010). 2014. Tese (Doutorado em História) – FCH/UFGD, Dourados, 2014.
- COHEN, Ilka Stern. Diversificação e segmentação dos impressos. *In*: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (org.). **História da Imprensa no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 103-130.
- COLLING, Ana Maria. **Tempos diferentes, discursos iguais**: a construção histórica do corpo feminino. Dourados: UFGD, 2014.
- COSTA, Suely Gomes. Movimentos feministas. *In*: COLLING, Ana Maria; TEDESCHI, Losandro Antonio (org.). **Dicionário Crítico de Gênero**. Dourados: UFGD, 2015. p. 468-473.
- COUTO, André Alexandre Guimarães. **A hora e a vez dos esportes**: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950). 2011. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2011.
- COUTO, André. Os donos das letras no Jornal dos Sports – breves apontamentos na fronteira entre história e biografia. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**, Florianópolis: Anpuh; Florianópolis: UFSC, 2015. p. 1-8.
- CYRRE, Magda Regina Lourenço. Reflexões sobre o discurso jornalístico: contribuições para interpretação. **Revista Entrelinhas**, v. 7, n. 1, p. 42-52, jul./dez., 2013.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves; SCHUFFNER, Luciana Silva. **Esporte, Trabalho e Juventude no Estado Novo**: o caso do Minas Tênis Clube. **Locus**: revista de história. Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 215-226, 2007.
- DRUMOND, Maurício. Vargas, Perón e o esporte: propaganda política e a imagem da nação. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 44, p. 398-421, jul./dez. 2009.

FEIJÃO, Rosane. As praias cariocas no início do século XX: sociabilidade e espetáculos do corpo. **Revista Escritos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 7, p. 229-247, 2014.

FRANCO JUNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FRANZINI, Fabio. A futura paixão nacional chega ao Brasil. *In*: PRIORE, Mary del; MELO, Victor de Andrade (org.). **História do esporte no Brasil: do império aos dias atuais**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. p. 107-132.

FRANZINI, Fabio. **As raízes do país do futebol: estudo sobre a relação entre o futebol e a nacionalidade brasileira (1919-1950)**. 2000. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

FRANZINI, Fabio. **Corações na ponta da chuteira: capítulos iniciais da história do futebol brasileiro (1919-1938)**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FRANZINI, Fabio. Futebol é “coisa para macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 25, n. 50, p. 315-328, jul./dez. 2005.

FRANZINI, Fabio. Futebol, identidade e cidadania no Brasil dos anos 30. **EFDeportes.com: Revista Digital**. Buenos Aires, Año 3, n. 10, Mayo 1998. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd10/anos301.htm>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2019.

FRANZINI, Fabio. Futebol, identidade e cidadania no Brasil dos anos 30. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 19., 1997, Belo Horizonte. Anais[...]. São Paulo: Humanitas, FFLCH-USP/ANPUH, 1998. v. 2. p. 225.

GOELLNER, Silvana Velodre. A educação física e a construção de imagens de feminilidade no Brasil dos anos 30 e 40. **Movimento**, Porto Alegre, v. 6, n. 13, p. 61-70, jun./dez. 2000.

GOELLNER, Silvana Velodre. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica**. Ijuí: Unijuí, 2003.

GOELLNER, Silvana Velodre. Esporte. *In*: COLLING, Ana Maria; TEDESCHI, Losandro Antonio (org.). **Dicionário Crítico de Gênero**. Dourados: UFGD, 2015. p. 212-215.

GOELLNER, Silvana Velodre. Imagens da mulher no esporte. *In*: PRIORE, Mary del; MELO, Victor Andrade de. **História do Esporte no Brasil: do império aos dias atuais**. São Paulo: UNESP, 2009. p. 269-292.

GOELLNER, Silvana Velodre. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 85-100, jan./jun. 2005.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo. **O século da higiene: uma história de intelectuais da saúde (Brasil, século XX)**. 2003. Tese (Doutorado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2003.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Descontinuidades e continuidades do movimento higienista no Brasil do século XX. **Revista Brasileira de Ciência Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 41-54, set. 2003.

HOLLANDA, Bernardo Borges de. O cor-de-rosa: ascensão, hegemonia e queda do Jornal dos Sports entre 1930 e 1980. *In*: HOLLANDA, Bernardo Borges de; MELO, Victor de Andrade (org.). **O esporte na imprensa e a imprensa esportiva no Brasil**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012. p. 80-106.

KESSLER, Cláudia Samuel (org.). **Mulheres na área: gênero, diversidade e inserções no futebol**. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

KESSLER, Cláudia Samuel. **Mais que barbies e ogras: uma etnografia do futebol de mulheres no Brasil e nos Estados Unidos**. 2015. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2016.

LAQUEUR, T. **Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

LUCA, Tania Regina de. A grande imprensa na primeira metade do século XX. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (org.). **História da Imprensa no Brasil**. 2. ed., 3ª impressão. São Paulo: Contexto, 2015.

MACHADO, Felipe Morelli. **Bola na rede e o povo nas ruas! Estado Novo, imprensa esportiva e torcedores na Copa do Mundo de 1938**. São Paulo: PUC, 2011.

MAUAD, Ana Maria. Através da Imagem: fotografia e história interfaces. **Tempo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-98. 1996.

MAZZONI, Thomaz. **História do futebol no Brasil**. São Paulo: Leia, 1950.

MAZZONI, Thomaz. **O esporte a serviço da pátria**. São Paulo, [s. n.], 1941.

MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MELO, Victor Andrade de. Causa e consequência: esporte e imprensa no Rio de Janeiro do século XIX e década inicial do século XX. In: HOLLANDA, Bernardo Borges de; MELO, Victor de Andrade (org.). **O esporte na imprensa e a imprensa esportiva no Brasil**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012. p. 21-51.

MELO, Victor Andrade de. **Cidade Sportiva**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

MELO, Victor Andrade de. **Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX**. Campinas: Autores Associados, 2007.

MELO, Victor Andrade de. Esporte, propaganda e publicidade no Rio de Janeiro da transição dos séculos XIX e XX. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 25-40, maio 2008.

MELO, Victor Andrade de. O mar e o remo no Rio de Janeiro do século XIX. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 23, p. 41-60, jan./jun. 1999.

MELO, Victor Andrade de *et al.* **Pesquisa histórica e história do esporte**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

MELO, Victor Andrade de; PERES, Fabio de Faria. Lazer, esporte e cultura urbana na transição dos séculos XIX e XX: conexões entre Paris e Rio de Janeiro. **Logos: Comunicação e Cultura Metropolitana**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 75-92, jan./jun. 2005.

MOSKO, Jackson Fernando. O Estado Novo (1937-1945) e a Educação Física: doutrinando corpos no exercício do poder. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, n. 143, abr. 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd143/o-estado-novo-1937-1945-e-a-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2019.

- MOURA, Eriberto José Lessa. **As relações entre lazer, futebol e gênero**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2003.
- MOURÃO, Ludmila. Representação social da mulher brasileira nas atividades físico-desportivas: da segregação à democratização. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 6, p. 5-18, 2002.
- PESAVENTO, Sandra J. **História & História Cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- PINI, M. C. **Fisiologia esportiva**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.
- PIZARRO, Maria Antonia Pinto. Higienismo. *In*: COLLING, Ana Maria; TEDESCHI, Losandro Antonio. (org.). **Dicionário Crítico de Gênero**. Dourados: UFGD, 2015. p. 320-323.
- RAGO, Margareth. **A aventura de contar-se: feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade**. Campinas: EDUNICAMP, 2013.
- RIBEIRO, André. **Os donos do espetáculo: histórias da imprensa esportiva do Brasil**. São Paulo: Terceiro Tempo, 2007.
- RODRIGUES FILHO, Mário. **O Negro no Futebol Brasileiro**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
- SANTOS, Chrislene Carvalho dos. História e Propaganda: análise de corpos femininos em imagens publicitárias na década de 20. **História Hoje** – Anpuh Brasil, [S. l.], v. 3, n. 9, p. 1-29, abr. 2006.
- SCHPUN, Mônica Raisal. **Beleza em Jogo: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20**. São Paulo: Boitempo, 1999.
- SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, p. 54-73, 1995.
- SILVA, Kelen Katia Prates. **Eram tempos de massas: o futebol e a política na formação da identidade nacional brasileira durante a era Vargas (1930-1938)**. 2016. Monografia (curso de História) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016.
- SOARES. Carmem Lucia. Da arte e da ciência de movimentar-se: primeiros momentos da ginástica no Brasil. *In*: PRIORE, Mary del; MELO, Victor de Andrade (org.). **História do esporte no Brasil: do império aos dias atuais**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. p. 133-178.
- SOUZA, Glauco José Costa. Uma região esportiva os subúrbios do Rio de Janeiro no início do século XX. **Anais do Encontro Internacional de História da Anpuh-Rio: História e parcerias**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-11, jul. 2018.
- TEDESHI, Losandro Antonio. **As mulheres e a história: uma introdução teórico-metodológica**. Dourados: UFGD, 2012.
- THARDIÉRE, M. Mães fortes fazem filhos fortes. **Revista Educação Physica**, Rio de Janeiro, v. 39, p. 60, 1940.
- THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- WOLF, Cristina Scheibe. Resistência. *In*: COLLING, Ana Maria; TEDESCHI, Losandro Antonio (org.). **Dicionário Crítico de Gênero**. Dourados: UFGD, 2015. p. 582-586.